GAZETA DE NOTICIAS

Fundador: FERREIRA DE ARAUJO | Administração, Redação e Oficinas: — RUA TEÓFILO OTONI, 142 | Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Gerente: HUGO PODDA | FUNDADA EM 1875 — ANO 74 — N. 266 — Rio de Janeiro, Domingo, 13 de novembro de 1949 | Redator-Chefe: VASCO DE CASTRO LIMA

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Responsabilizada a União Soviética

PELA ELABORAÇÃO DO PACTO DO ATLÂNTICO, EM VISTA DOS AVANÇOS DO COMINFORM

LAKE SUCCESS — 12 — (Por Pierre Huss, do "International News Service") — A França comunicou hoje à Rússia, que a responsabilidade cabal pela elaboração do Pacto do Atlântico, recai sôbre os avanços do Cominform nas nações visinhas da União Soviética.

Em têrmos rispidos, em geral ausentes dos pronunciamentos diplomáticos francêses, o Chefe da Delegação Jean Chauvel, censurou o delegado russo Jacob Malik, por haver qualificado o Pacto do Atlântico como uma arma ofensiva.

Falando ante o Comitê Especial que discute o contrôle atômico, Chauvel declarou: "Mister Malik sabe tanto técnica como històricamente, que esta firmação é contrária aos fatos. O Pacto do Atlântico é uma reação defensiva ante o processo de integração politica, econômica e militar que a Rússia tem pôsto em movimento nos Estados que lhe são visinhos, processo que há muito pouco tempo estava se desenvolvendo consistentemente".

Chauvel referiu-se sarcàsticamente às recentes criticas feitas à França pelo delegado polaco, que afirmou ter essa República "renunciado à sua tradição de independência".

Ao apresentar juntamente com o Canadá uma proposição pela qual as nações sacrificariam direitos de soberania nacional em favor da implantação de um contrôle atômico internacional, Chauvel fêz estas declarações, acrescentando: "Aventuro-me a recordar tanto aos delegados polacos como aos soviéticos, que na França, o Ministro da Defesa Nacional é um francês". Esta referência foi feita à nomeação recentemente realizada por Moscou, do Marechal Rokossovsky, para o cargo de Ministro da Defesa da Polônia.

O debate atômico não deu ainda mostras de se aproximar do fim, estando a Rússia à espera de voltar a usar da palavra para opôr-se ao Plano Baruch.

Com o discurso de Chauvel, tôdas as grandes potências expressaram seus pontos de vista sôbre o contrôle atômico, mas nada ficou esclarecido para a definitiva resolução do impasse. Entretanto, as pequenas potências continuarão fazendo pressão a fim de que se adote alguma decisão restringindo o uso de armas atômicas.

Política de perseguição na Paraiba

"Essa política reacionária de demissões e remoções, apenas relembra 1930" — "João Pessoa morreu, mas deixou o exemplo, deixou servidores que saberão ser dignos de sua memória" — Sensacional e desassombroso telegrama do Sr. Pereira Diniz ao Ministro José Pereira Lira

O Sr. Pereira Diniz, recentemente exonerado do cargo de Procurador da República na Paraíba, endereçou ao Sr. Pereira Lira, Secretário da Presidência da República um enérgico telegrama de que mandou cópia aos senadores José Américo e Werginaud Wanderley nos seguintes têrmos:

"Tomei conhecimento pelos jornais da minha demissão do cargo de Procurador da República neste Estado, apesar da estabilidade assegurada pelo Art. 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, visto que contava mais de 5 anos de exercício ao tempo da promulgação da Constituição vigente. Conheço sua atuação decisiva nesse ato de hostilidade politica há muito divulgado pelo pregão constante de seus poucos amigos, que, como sinal dos tempos, vivem aqui às portas das repartições federais oprimindo a livre opinião de funcionários, extorquindo-lhes adesão para a sua política desagregadora do seu próprio Partido, sob ameaças das mais incriveis perseguições. O falso pretesto de economia para o erario que justificou o ato demissório com que foi ludibriada a bôa fé do Presidente da República, não teve a virtude de impressionar quem quer que fosse destituido de prevenção contra mim, até porque a reparação judiciária a que tenho indiscutivel direito gravará ainda mais os cofres da Nação, cuja sorte certamente pouco lhe importa quando se trata de satisfação de seus caprichos partidários. Se quer ter amigos e admiradores no seu Estado, utilize o prestigio oficial fazendo-lhe reais benefícios, ajudando-lhe a desenvolver a economia, auxiliando tôdas as iniciativas construtoras que visem seu maior progresso e desenvolvimento, se

(Conclui na pág. 16)

Para o Congresso Sul-Americano de Investigações Agronômicas

Seguiu a Delegação brasileira, chefiada pelo engenheiro Álvaro Barcelos Fagundes

Para representar o Brasil no I Congresso Sul Americano de Investigações de Assuntos Agronômicos, com inicio marcado para hoje na capital da Argentina, seguiu, ontem, para Buenos Aires, pelo cliper da Pan American World Airways, o agronomo Alvaro Barcelos Fagundes. O diretor do C. N. E. P. A., reconhecida autoridade na matéria, indicado para chefiar a delegação brasileira, já representou nosso país em congressos internacionais sobre assuntos agronômicos, entre os quais a reunião do Conselho Internacional do Trigo, em Londres, em 1947, e a Conferência Interamericana de Conservação de Recursos Naturais realizada os Estados Unidos no ano transato. Completam a representação nacional os Srs. João R. Perez, diretor e Adl Raul da Silva, diretor do Instituto Agronomico do Sul.

A China Nacionalista repeliu uma afirmação da Inglaterra

LONDRES, 12 (INS) — O jornal "London Telegraph" publica hoje um despacho dizendo que a China Nacionalista repelia a afirmação da Inglaterra de que não será permitido aos barcos de guerra nacionalistas usar as águas da baia de Mirs, próximo a Hong Kong, para operações militares.

A atitude nacionalista chinêsa foi comunicada ao Embaixador Inglês em Chung-King.

EDIÇÃO DE HOJE

24 PAGINAS EM 2 SEÇÕES

que não podem ser vendidas separadamente

Daria à Itália o domínio sôbre a Somália

FORTES DEBATES EM TORNO DA PROPOSIÇÃO ARGENTINA NA ONU

LAKE SUCCESS — 12 — (Por Gabriel de Sabatino, do "International News Service") — Forte debate produziu-se hoje nas Nações Unidas a respeito da proposição argentina pela qual a Itália assumiria a administração da Somália com antecedência do acôrdo sôbre o fideicomisso. A proposição argentina apresentada pelo Dr. José Arce ao Comitê Politico, abrazou a votação sôbre as recomendações a respeito da disposição sôbre as colônias italianas.

A proposição argentina foi apoiada pela Grã-Bretanha mas a ela se opôs à Etiópia. O delegado etiope, Abte-Wold Aklilou, assinalou que a proposta argentina daria imediatamente à Itália dominio sôbre a Somália, sem que se levassem em conta as garantias propostas pelo Sub-Comitê.

O Dr. Arce explicou que sua emenda era resultado das negociações sustentadas com o Reino Unido, nas quais se disse que se a Assembléia Geral recomendava o fideicomisso da Itália sôbre a Somália o Govêrno de Londres desejaria por fim, quanto antes, à sua administração dêsse território. Acrescentou o Sr. Arce que em vista disso, e da possibilidade de que o acôrdo sôbre o fideicomisso levasse algum tempo em ser redigido e aprovado, a delegação argentina

(Conclui na pág. 16)

Encerramento do III Congresso Nacional de Jornalistas, realizado na Bahia

SALVADOR, 13 (A. N.) Encerrou-se ontem, á noite, em sessão magna, no Forum Rui Barbosa, o III Congresso Nacional de Jornalistas, que vem funcionando aqui desde a semana passada, contando com a presença de várias delegações de trabalhadores da imprensa de quase todo o Brasil. Na sessão plenária levada a efeito ontem á noite, ficou assentada a realização do IV Congresso Nacional de Jornalistas na cidade do Recife, em data a ser fixada oportunamente.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSISTIU À INAUGURAÇÃO DA CLINICA DE REPOUSO S. VICENTE, NA GAVEA — O Presidente da República, General Eurico Dutra, acompanhado do seu ajudante de ordens, Capitão Edulo Jorge de Melo, visitou, ontem, a Clinica de Repouso São Vicente, na Gávea, ali presidindo o ato inaugural daquele novo estabelecimento hospitalar do Distrito Federal, fundado pelo Prof. Genival Londres, Dr. João Borges Filho e Dr. Aluizio Marques. Compareceram à solenidade altas autoridades, dentre as quais o Senador Góis Monteiro, Senador Georgino Avelino e outras figuras do nosso mundo político, cultural e cientifico. O novo estabelecimento hospitalar dispõe dos mais modernos recursos médicos e está instalado em local privilegiado, tendo o Presidente da República percorrido tôdas as suas instalações. No clichê, um aspecto feito na ocasião.

Aprofundada a brecha entre a Iugoslávia e a Rússia

BELGRADO, 12 (INS) — A brecha entre a Iugoslávia e a União Soviética e seus satelites foi aprofundada hoje ainda mais, ao ser denunciado o Tratado de Amizade e Ajuda Mutua com a Albania. A agência oficial de noticias da Iugoslavia, Tanjug, informou sobre a denuncia do tratado depois do discurso pronunciado pelo marechal Tito em que este declarou que as nações do bloco soviético "estão alarmadas" diante do fracasso de todos os seus esforços para causar a cisão entre Tito e seus sequazes. Anteriormente os tratados de amizade da Iugoslavia com a Tcheco-Eslovaquia, Hungria, Bulgaria e Rumania tinham sido denunciados.

O premier iugoslavo declarou perante um grupo de jornalistas reunidos em Belgrado de que o Kremlin poderá romper a unidade que existe entre ele e o seu povo. Alegou ainda que está conseguindo novos prosélitos no mundo inteiro para a sua interpretação do

Fracassou a greve da capital bandeirante

SÃO PAULO, 12 — (Asapress) — A greve verificada nesta Capital ficou restrita aos onibus, dos quais alguns trafegam fazendo o transporte em várias linhas guarnecidos por soldados da Força Policial.

Os trocadores cercaram diversos carros, procurando, em atitude pacifica, fazer com que os motoristas aderissem á greve, nada conseguindo porém.

Os bondes estão trafegando normalmente, garantidos por policiais, enquanto piquetes de cavalaria patrulham a cidade, prontos para qualquer emergência.

Negado ao clero o direito de prestar juramento de lealdade ao regime comunista

ROMA — 12 — (INS) — A noticia de que o Govêrno tcheco negou ao clero católico o direito a prestar com reservas o juramento de lealdade ao regime comunista de Praga causou penosa repercussão nos circulos do Vaticano, depois da satisfação produzida antes pela noticia da anistia que o Presidente Gottwald decretou em favor de outros 153 sacerdotes católicos acusados de delitos contra o Estado.

Na opinião do porta-vózes do Vaticano, a nova negativa do Govêrno tcheco presagia um novo regime de perseguição religiosa em tôda Tcheco-Eslováquia. Um porta-vóz da Santa Sé comentou antes: "A Santa Sé não pode deixar de sentir complacência ante o fato de que apenas uma parte do clero tcheco atualmente encarcerado ou em campos de concentração tenha recobrado sua liberdade".

O mesmo portavóz mostra-se surpeendido agora com o descobrimento do verdadeiro motivo do Govêrno tcheco ao decretar a liberdade dos 153 sacerdotes. Declara o porta-vóz do Vaticano que as duas últimas iniciativas do Govêrno tcheco, tem por objetivo semear a confusão, não já entre o clero, mas sim entre todos os católicos tchecos.

O Dr. Accioly eleito Presidente da Comissão Interamericana de Paz

WASHINGTON, (Serviço da União Pan-Americana) — O Embaixador Hildebrando Acioly representante do Brasil junto ao Conselho de Organização dos Estados Americanos, foi eleito Presidente da Comissão Interamericana de Paz, numa reunião do citado Conselho realizada na sede da União Pan-Americana, em 2 do corrente.

Nessa sessão atuou pela primeira vez como representante da Argentina junto à Comissão o Dr. Jerônimo Remorino. A Comissão em apreço acha-se integrada por representantes de cinco paises, a saber: Argentina, Brasil, Cuba, Estados Unidos e México.

Desde a sua criação, em julho de 1948, a Comissão vinha sendo dirigida pelo Dr. Luis A. Quintantilla, representante do México junto à OEA.

O Dr. Acioly vem representando o seu país na OEA desde março próximo passado. Anteriormente havia sido Ministro interino das Relações Exteriores de seu país, Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, e delegado em diversas conferências e reuniões interamericanas, bem como na Conferência da Paz de Paris, em 1946.

O Dr. Remorino é o Embaixador da Argentina junto à Casa Branca desde junho de 1948, e junto a OEA desde outubro findo. Anteriormente fôra Diretor da Frota Aérea Mercante do Estado, presidente da Caixa Econômica Postal Nacional e Diretor dos Anais da Legislação Argentina. Publicou numerosos artigos sôbre temas econômicos e de Direito Internacional Público.

Confusão e irresponsabilidade na Central do Brasil

Na Caixa Econômica

Posse do novo Chefe de Gabinete do Diretor e Inspetor Geral da Carteira de Penhores

Com toda a solenidade, serão empossados amanhã, ás 11 horas, no Gabinete do Diretor da Carteira de Penhores da Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro, nos altos cargos de confiança de chefe de Gabinete do Diretor e de Inspetor Geral de Agências, respectivamente, os drs. Umberto Montana e Américo Azevedo, antigos e esforçados funcionários daquela prospera Instituição de crédito, onde com o valioso concurso de colaboração, vêm prestando a mesma relevantes serviços.

O novo chefe de Gabinete dr. Umberto Montana, nome sobejamente conhecido nos nossos meios sociais e econômicos, é preclaro Professor Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, do Curso de Seleção e Aperfeiçoamento da C. Econômica, Membro da Academia B. de Ciencias Seleção e Aperfeiçoamento da Caixa Economica. Membro da Academia Brasileira de Ciências Econômicas e Administrativas e da Comissão de Reparações de Guerra e exerceu com devotado patriotismo importantes Comissões, inclusive de Chefe na Caixa Econômica, revelando-se perfeito técnico, competente e um abnegado e muito querido entre os seus colegas de repartição, o mesmo acontecendo com o dr. Américo Azevedo, notavel contabilista, com curso especializado, Inspetor Geral das Agências da Carteira de Penhores, já desempenhou altos postos de destaque nas Administrações passadas da Caixa e importantes Comissões e, atualmente vinha ele chefiando com serenidade e patriotismo e com elevado tirocínio administrativo a movimentada Agencia de Depósitos da Caixa no populoso bairro de Copacabana.

Pela acertada escolha dos referidos funcionários, o Diretor da modelar Carteira de Penhores, dr. Jerônymo Pinheiro Castilho, tem sido alvo de muitos cumprimentos.

A BBC e a Proclamação da República

De acordo com a praxe já há anos estabelecida, a BBC vai associar-se no dia 15 de Novembro ás comemorações da Proclamação da Republica. Assim, será irradiado nesse dia um programa especial dramatizado, que será transmitido das 20.00 ás 20,30 (hora do Rio), com repetição quinta-feira, dia 17, ás 19.30.

As frequências a serem usadas são: — 11.860 quilociclos (25,30 metros) e 9.600 quilociclos (31,25 metros).

Defendamos a criança brasileira!

"GAZETA DE NOTICIAS", órgão tradicional da imprensa do Rio, com ligações antigas no comércio e na industria do Distrito Federal, vem, desde muito tempo, ouvindo de vários elementos da primeira dessas classes, referências bastante desfavoráveis á "Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares", fabricante dos produtos Nestle.

Como é do conhecimento do povo em geral, os principais produtos dessa organização que abastecem o comércio do Rio e dos Estados são os seguintes:

LEITE MOÇA, ELEDON, LACTOGENO, NESTOGENO, NESSUCAR, FARINHA NESTLE, NESCAO, PELARGON, CREME DE LEITE NESTLE, etc.

Tomando conhecimento daquelas informações e levando-as em consideração, procuraremos coligir dados e informes que nos habilitem a esclarecer, oportunamente, a opinião publica. Para isso ouvimos se pronunciar sobre a importante veremos elementos destacados da pediatria e da nutrologia, que, por força de suas funções, saberão questão.

Empenhados, como somos, em esclarecer a opinião publica sempre que se torne necessário, voltaremos ao assunto, assim que tivermos coligido dados e informes que nos permitam apreciá-lo com absoluta segurança.

Será pouco tudo que a imprensa fizer em favor da criança brasileira, porque o seu indice de mortalidade cresce cada vez mais, exatamente por falta de uma alimentação adequada.

O meu comentário

As lamentáveis ocorrências na A. B. I.

Alexandre Konder

O caso das desordens ocorridas na Casa dos Jornalistas continua trazendo em clima de protesto certos plumitivos contra a nossa nunca bastante decantada policia.

Tivemos os tópicos, as noticias puxadas à caixa alta nos titulos, o protesto da A. B. I. e até uma longa verborragia do Móses, na Bahia.

Evidentemente que somos integralmente contra qualquer espécie de violências, mas temos que nos curvar à evidência dos fatos de que está havendo muita confusão por aí.

Em primeiro lugar, é de se perguntar até quando o Moses continuará permitindo que a A. B. I. se transforme em assunto de crônica policial, cedendo as suas salas aos comunistas? Sim, até quando o honrado presidente crônico do grêmio maior da classe teimará em se fingir de inocente, consentindo que o P. C. transforme o prédio da rua Araújo Porto Alegre em "rendez-vous" dos seus comandos?

Já por mais de uma vez tenho batido nesta tecla, chamando a atenção sôbre a semcerimônia com que o Moses vem cedendo o prédio da A. B. I. para reuniões que, a olho nú, só podem acabar em pancadaria.

Mas, o homem, ao que parece, não se emenda e insiste na sua politica de acender uma vela À Democracia e outra a Moscou, sem a menor consideração pelo nome da classe que, invariável e lamentàvelmente, acaba sempre envolvida nos acontecimentos, sem ter com êles qualquer ligação.

A "Imprensa Popular" por certo que não se reuniu na A. B. I. sem o sim do Moses. Ora, o Moses não podia, em hipótese alguma ignorar acerca do que se iria passar sob o této da Casa dos Jornalistas.

Assim sendo, quem o maior culpado pelas cenas de morro que lá dentro se desenrolaram? Os comunistas? A policia? Nem um nem outro, mas tão sòmente êle — Moses — que "a priori" já devia saber, pois, tem idade avançada bastante para isso, que festas de ratinhas vermelhas só podem terminar em bofetões com os rapazes da P. E.

Ao invés, pois, de deitar o verbo na Bahia, o ilustre presidente da A. B. I. deveria bater nos peitos e prometer solenemente à classe que jamais voltará a tratar a sua casa como um terreno baldio, à mercê do primeiro que lhe bata às portas.

Essa, a sua obrigação inadiável, pois a A. B. I. não lhe pertence, individualmente, mas à classe, coletivamente. E, dentro da classe, existem milhares de jornalistas que não querem ser coniventes com os comunistas nem se submeter às violências policiais.

Um pouco mais de respeito, pois, pela A. B. I., cavalheiro!

Correm ao sabor do destino as composições da nossa principal ferrovia

As pessoas que ontem esperavam os passageiros do "Cruzeiro do Sul", procedentes de São Paulo, passaram máus momentos, em face da desorganização do serviço de informações da Central do Brasil.

Aquele trem, tendo saido da capital paulista, um dia antes, não chegou á estação Pedro II á hora regulamentar. Anciosos, os que ali o aguardavam dirigiram-se ao serviço de informações, tendo lhes sido dito, então, que o "Cruzeiro do Sul" fora suprimido. Acontece, porem, que, inconformados com a explicação laconica e não muito gentil, várias pessoas telefonaram para parentes em São Paulo e dali tiveram confirmação de que o trem deixara mesmo a estação Presidente Roosevelt em seu horario normal. A confusão se estabeleceu e chegou-se a pensar em desastre, fato corriqueiro na Central. O serviço de informações, entretanto, insistia no seu ponto de vista de que o trem não partira e fora suprimido. Depois de muitos vaivens, soube-se, por informação de uma das pessoas interessadas, que o "Cruzeiro" partira de São Paulo mas se encontrava retido a meio caminho, ao que o agente da Pedro II objetou, declarando então que a composição, realmente, tendo deixado São Paulo, para ali voltara de madrugada. Afinal, outra pessoa interessada, comunicando-se com parentes naquela cidade, soube que o trem se encontrava parado em Bom Jesus, uma estação antes de Jacareí. Desta vez, o serviço de informações nada podendo objetar, mas não sem antes discutir, confirmou, informando que o trem chegaria com grande atraso.

Haverá para quem apelar e que possa providenciar de modo a que as informações da Central sejam prestadas com exatidão? Ou nem mesmo aquela ferrovia sabe o paradeiro dos seus trens?

Pastas Militares

GUERRA

O Ministro, em aviso de ontem, autorizou as unidades administrativas a descontarem em folha, sob a forma de "desconto interno", em favor da "Casa do Sargento do Brasil" e da "Caixa Beneficente do Pessoal Civil do Ministério da Guerra" as importâncias relativas, as mensalidades e outros compromissos assumidos por seus associados.

— Os meios militares continuam entusiasmados com a homenagem que vai ser prestada amanhã, dia 14 ao Marechal Mascarenhas de Moraes, por motivo do transcurso de seu aniversário natalicio. Essa justa solenidade consistira de uma grande demonstração de apreço e amizade ao soldado n. 1 da F. E. B., achando-se todos empenhados em dar-lhe o maior realce. A sede do Clube Militar, local da festa que terá inicio ás 17 horas, está recebendo uma decoração condigna.

— O Ministro da Guerra assinou, ontem, portaria dispensando da incorporação em 1950, os cidadãos convocados e residentes nas jurisdições das 1ª, 2ª, 4ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª Regiões Militares, e dos seguintes Estados: Estado do Rio, Espirito Santo, São Paulo, Minas, Goiáz, Paraná, Santa Catarina Alagôas, Paraiba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Guaporé, Mato Grosso, Ceará, Piauí, Maranhão, Bahia e Sergipe.

— O Ministro resolveu designar o Coronel "T" Edgard Alvares Lopes, o Tenente-Coronel "T" Antônio Alberto de Oliveira Abrantes, o Tenente-Coronel de Artilharia, H. Pulcherio e o 1º Tenente Médico Dr. Caio Tavares Iracema, para constituirem a Comissão Especial de Escolha de Imóveis incumbida de delimitar e demarcar, na região de Guaratiba, Distrito Federal a área necessária ao Campo de Provas da Marambaia.

— O Ministro resolveu designar o Tenente-Coronel E. R. Salvador Carrosini, para exercer as funções de membro da Comissão de Promoções do Q. A. O., em substituição ao Tenente-Coronel I. E. Isaac Ferreira, ultimamente transferido para a reserva.

MARINHA

A Diretoria do Pessoal solicita a concentração no Centro de Instrução "Almirante Wandenkolk", até o dia 14 do corrente, das praças cuja longa relação se encontra publicada no Boletim n. 44 desse Ministério para fins de matricula nos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização de Motores.

— Por necessidade do serviço, foram feitas as seguintes designações: dos Capitães de Corveta, Orlando Carvalho de Almeida, para a Diretoria do Ensino; Geraldo Barroso, para o S. N. N. F.; Francisco Ferreira Neto, para a Diretoria de Engenharia; dos Capitães Tenentes, Júlio Gonçalves dos Santos, para o Posto Médico e Carlos Augusto Guimarães Cordovil, para o C. F. N.

— O Ministro, em portaria de ontem, concedeu seis meses de licença ao sargento Luiz Santos Azevedo, nos termos do Art. 1º da Lei 283 podendo gozá-la onde lhe convier.

— No requerimento em que o marinheiro Vilobaldo do Nascimento Martins solicitou ao diretor do Pessoal autorização, por graça, para contrair matrimônio, foi exarado o seguinte despacho: "Além de não ser admissivel a concessão "por graça" e de ver os inconvenientes que acarretariam os precedentes. Razões essas porque indefiro. (a) João Duarte, Vice-Almirante".

AERONÁUTICA

O Ministro da Aeronáutica baixou, ontem, importante aviso com o fim de regularizar o transporte de militares e civis dos Ministérios da Guerra e da Marinha, em aviões transportes da Fôrça Aérea Brasileira, atendendo ao que nesse sentido solicitam frequentemente os referidos Ministérios. Determinou o Tenente Brigadeiro Armando Trompowsky que as solicitações de passagens serão feitas por escrito, no Rio de Janeiro, diretamente à Diretoria de Rotas Aéreas e, em principio, pelos chefes de Gabinete dos respectivos Ministros e, nos Estados, aos comandos das Zonas Aéreas e, em principio, pelos chefes do Estado-Maior das Regiões Militares ou dos Distritos Navais.

— De acôrdo com as determinações contidas no Anexo I, da O. A. C. I., foram expedidas licenças de piloto de linha regular (Airline Transport Pilot License), aos seguintes pilotos mercantes: Roberto Queiroz Esil, Fernando Borges, José Pontes Pinto de Mendonça, Eduardo Henrique Martins de Oliveira, Fernando Melo Gastal, Aristeu Azevedo Cerqueira Leite, Francisco José Osório Escobar, Carlos Dantas Mendes de Oliveira, Omar de França, Paulo Gonçalves Lefevre, Felix Safadi, Mauro de Carvalho Aguiar e Juliano Luiz Tenan.

— Foram classificados, por necessidade do serviço, por motivo de promoção, onde já se encontram, na Base Aérea do Recife, o 1º Ten. Av. Gotardo Maia, e na Base Aérea de São Paulo, o 2º Ten. Av. José Marinho Rocha.

O Ten. Cel. Av. Victor Gama de Barcelos comunicou à Diretoria de Saúde que, em face das matriculas do curso de especialistas e cursos de escreventes almoxarifes, previstas para janeiro próximo, terem sido transferidas para junho de 1950, as apresentações de candidatos a Escola de Especialistas de Aeronáutica, para inspeção de saúde, foram adiadas para 8-5-1950.

Homenagem ao Marechal Mascarenhas de Moraes

Amanhã, dia 14, terá lugar no Clube Militar a manifestação de simpatia e apreço ao Marechal Mascarenhas de Moraes por motivo de seu aniversário natalicio que nesse dia transcorre.

Assim, os nossos ex-combatentes da segunda guerra mundial prestarão uma justa homenagem a Sua Excelência, oferecendo-lhe, nessa ocasião, um brinde.

Usarão da palavra o Cel. Nelson de Melo, pelos oficiais da ativa; o representante dos oficiais da reserva e o Sr. Osvaldo G. Aranha, pelos praças da Força Expedicionária Brasileira.

Para essa festa de confraternização dos ex-comandados e amigos do Marechal Mascarenhas de Moraes estão convidados todos os ex-combatentes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, assim como os admiradores de Sua Excelência.

Henrique Peres Machado

O súbito falecimento, ontem, dêsse grande amigo de Catulo da Paixão Cearense

Quando palestrava, ontem, à tarde, em sua residência, à rua General Polidoro número 304, animadamente com o intimo e dedicado amigo Agostinho Nunes d'Almeida, o defensor das glórias nacionais, faleceu, de súbido, o apreciado beletrista Henrique Peres Machado, sempre incentivador de nossas manifestações literárias e artísticas. Era um antigo e extremoso amigo de Catulo da Paixão Cearense, e até mesmo, num espetáculo memorável no Teatro Municipal, leiloou o relógio de sua estima e tradição em beneficio do mausoléu do bardo sertanejo de *Meu Brasil e Sertão em Flôr.*

Acorreram, imediatamente, à habitação do extinto, vários outros amigos entre os quais: Astério de Campos, nosso companheiro de redação, A. de Medeiros Gualter, Oton Machado, que, com Agostinho Nunes d'Almeida, ali representavam a Sociedade de Cultural Catulo Cearense.

Henrique Peres Machado, era leitor assiduo dêste matutino, nasceu no Rio de Janeiro a 28 de janeiro de 1874; era filho de José Ribeiro Machado, e D. Ana Maria Peres Machado, havendo sido suplente de Delegado de Policia, Contador aposentado da Contadoria Geral da República e casado, em segundas núpcias, com a Exma. Sra. D. Leonora Sarmento Machado. Deixa os seguintes sobrinhos, filhos adotivos: João Peres Machado, casado com D. Rosa de Albuquerque; Iracema Machado Landeiro, casada com o Sr. José Landeiro Filho; e Nilda Rangel Urrutigaray, afilhada casada com o Dr. Adolfo Urrutigaray.

Seu corpo foi, ontem mesmo trasladado para a Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, onde se realizará, hoje, às 16 horas a cerimônia do enterramento.

VAI ATIRAR O FORTE DE COPACABANA

Amanhã, de 9,30 às 15 horas

Comunica a Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar, por intermédio da Agência Nacional que o Forte de Copacabana e 8. G. A. C. farão realizar exercícios de tiro amanhã, das 9,30 às 15,00 horas, com seus canhões de grosso calibre.

Em virtude disso o Comandante da Artilharia de Costa encarece a necessidade da população do bairro de Copacabana, especialmente aos residentes nas proximidades do Forte e na Avenida Atlântica, tomar providências para evitar os efeitos do tiro, sendo de tôda conveniências que assentem as seguintes precauções: manter as janelas dos edificios abertas e calçadas; colocar transversalmente, pelo menos, uma tira de papel nos espelhos e vidros das janelas, particularmente as fronteiras à praia; proteger os cristais, colocando-os sôbre uma superficie macia, de preferência sôbre tapetes.

O exercicio previsto para o dia 11 deixou de ser realizado devido ao mau tempo.

Pastas civís

FAZENDA

O titular da pasta da Fazenda acaba de transmitir à Câmara dos Deputados mensagem referente à encampação dos contratos da Great Western of Brazil Railway Company Limited;

Idem referente à garantia, pelo Tesouro Nacional, do aval do Banco do Brasil nas promissórias de responsabilidade do Lloyd Brasileiro — Patrimônio Nacional;

Idem referente à concessão de isenção de direitos e demais taxas aduaneiras, inclusive de previdência social e do imposto de consumo, para diversos materiais importados pela Companhia Nacional de Navegação Costeira — Patrimônio Nacional.

— O Diretor Geral de Fazenda Nacional autorizou os seguinte suprimentos;

de Cr$ 2.707.289,90 ao Corpo de Bombeiros; e

de Cr$ 2.750.000,00 à Casa da Moeda.

AGRICULTURA

O Sr. Arnaldo Figueiredo Governador de Mato Grosso, telegrafou ao Ministro Daniel de Carvalho, comunicando terem sido entregues aos criadores do norte dêsse Estado, por intermédio da Inspetoria Regional da Divisão de Fomento da Produção Animal, de Campo Grande, 16 reprodutores bovinos, para o fomento dos rebanhos locais, agradecendo essa providência, com a qual tanto lucrará a pecuária matogrossense.

— O Ministro Daniel de Carvalho acaba de aprovar as plantas e orçamento organizado, pela Divisão de Obras do Ministério da Agricultura, para a construção de um biotério junto ao laboratório de fabricação de produtos de uso veterinário, em Cuiabá, e subordinado à Inspetoria Regional de Defesa Sanitária Animal, com sede em São Paulo, determinando o inicio imediato da respectiva obra e que suas despesas corram por conta da verba do "acôrdo" assinado entre os govêrnos da União e o de Mato Grosso.

Presidencia da República

Novo Presidente do Instituto dos Marítimos

O Presidente da Republica sancionou decreto do Congresso Nacional, considerando de utilidade publica o Secretariado de Assistência Social da Juventude Masculina Católica, da Arquidiocese de Maceió. Assinou ainda os seguintes decretos: — aceitando doação do imóvel situado no Municipio de Machado, no Estado de Minas Gerais; e concedendo à Legal & General Assurance Society Ltd. autorização para estender suas operações de seguros e resseguros a todos os ramos elementares, e nomeando Armando Ribeiro Falcão, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos.

Erros sôbre erros

A ATUAL política econômico-financeira tem girado em torno das duas soluções mais simplistas, mais elementares e, ao mesmo tempo, mais desastrosas, de que pode qualquer govêrno lançar mão em emergencias dificeis: emissão e aumento de impostos. Ao desafogo imediato e passageiro, que essas duas soluções trazem às aperturas financeiras do tesouro público, sucede sempre inevitavelmente um período de maior depressão, em que os males que se tinha em vista debelar, ressurgem incomparavelmente mais agravados.

"Deficits" ocasionais em dois ou tres exercicios financeiros, nem sempre são condenaveis, quando resultam de empreendimentos e iniciativas, capazes de soerguer a economia nacional. Constituem uma antecipação, que será coberta a prazo mais ou menos longo com o aumento da renda pública.

Mas não é isso que ocorre entre nós. Não provém de inversões reprodutivas os "deficits" que se acumularão no exercício de 1950, com a soma do transferido de 49, para o vindouro ano financeiro.

O relator da Receita demonstrou que as previsões da arrecadação tributária são exageradas e previu mais de dois e meio bilhões de cruzeiros de diferenca entre a despêsa e a receita orçamentária. Ve-se, pois, que o aumento de impostos foi contraproducente, como aliás, era de esperar, visto que tais medidas importam sempre em restrições do consumo.

Tendo falhado o primeiro dos dois recursos, o Govêrno viu-se obrigado a lançar mão do outro, emitindo papel-moeda, o que vem fazendo, mes a mes não obstante as suas reiteradas declarações de que se não afastaria, uma linha sequer, de sua política anti-inflacionista.

Em três anos e pouco, o meio circulante foi aumentado em mais de seis bilhões de cruzeiros. E as emissões continuam a avolumá-lo, em ritmo muito mais acelerado do que o do respectivo resgate, que seria feito, segundo repetidas declarações oficiais, a curto prazo, nos vencimentos dos efeitos comerciais que o garantiam.

Segundo os dados estatísticos divulgados pela Caixa de Amortização a circulação do papel-moeda era, em 30 de setembro último, de Cr$ 22.691.235.851,50, com um acréscimo de Cr$ 75.706.736,50 sôbre o mês anterior. Essa diferença provém, como vem ocorrendo, da importância emitida para a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil.

Estes fatos positivos são de molde a demonstrar o êrro da política financeira adotada, quando a que se impunha era a de reduzir, por uma compressão implacável, a despesa pública e a de fomentar a produção, quer amparando-a financeiramente, quer reduzindo impostos e fretes.

Quem se der ao trabalho de examinar as tarifas das Estradas de Ferro do Estado, principalmente a da Central do Brasil e da Leopoldina, verificará que no quinquênio de 41-45, quase todos os fretes, inclusive os dos gêneros alimenticios, foram aumentados, em proporções variáveis entre 150 e 200 %. Os fretes marítimos, igualmente, sofreram majoração, em consequência da elevação de salários dos trabalhadores da marinha mercante.

Se ao invés de majorar tributos como se deu com o impôsto de consumo, se houvessem mitigado não só êste, como os aduaneiros, e outros que tão prejudicialmente refletem sôbre a produção: se se tivesse assegurado o crédito á produção agricola e industrial, a juros baixos — digamos 4 % — e prazo longo; reduzido os fretes marítimos e ferroviários; desenvolvido o sistema creditício sôbre a base de "warrants"; criado frigoríficos para guarda de produtos pereciveis, evitando-se o afluxo precipitado desses produtos ao mercado, que traz como consequência a queda de preços; alargado os limites da garantia de preços mínimos para quantia proporcional ao valor da produção; tomado, em suma, além destas, tôdas as demais medidas de amparo á agricultura e á indústria o aumento do volume da produção seria fartamente compensador de tôdos os sacrifícios que se fizessem para êsse fim. E os "deficits" que porventura decorressem da adoção de tais medidas seriam, estamos certos, fartamente cobertos em pouco tempo.

O pacto do trigo

Mais duas Repúblicas Americanas, Nicarágua e Panamá, tornaram-se elegiveis a participar do Acôrdo Internacional do Trigo. Depositaram seus instrumentos de aceitação junto ao Departamento de Estado, no dia 31 de outubro, o último dia do prazo. Nicarágua e Panamá tornaram-se assim, respectivamente, a 34ª e 35ª nações que aprovaram o acôrdo e preencheram os documentos oficiais de aceitação. Ao lado, 41 nações indicaram originalmente a intenção de participar do Acôrdo do Trigo. O Conselho Internacional do Trigo, que deverá se reunir em Londres por êstes dias, talvez estenda o prazo para que as seis nações restantes ainda possam depositar seus instrumentos oficiais.

Sob o Acôrdo Internacional, a Nicarágua garantiu fornecer um total de 293.950 bushels, e o Panamá 624.643 bushels.

Outras nações americanas que ratificaram o acôrdo são, Brasil, Bolívia, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, México, Peru, Venezuela, e os Estados Unidos.

Situação do café

PROPALAM os jornais que o Café salvou o Brasil, porque o seu preço acaba de atingir às culminancias de quase mil e quinhentos cruzeiros à saca nos Estados Unidos e com isso batem palmas os economistas de esquina. Adiantam ainda alguns comentaristas que agora a nossa divida é de sòmente alguns bilhões e, com isso, se divertem a valer, mandando ao povo pílulas douradas, dourado ópio com que adormecem os tôlos e os imbecis.

Entretanto, a situação é muito outra, continua precária e dificil, ninguém se iluda.

Pouco café temos para ser exportado e se o enviarmos para os Estado Unidos, teremos que nos privar dêle, da nossa bebida nacional é se não o exportarmos, iremos pagar por quilo da indispensável rubiácea a bagatela de 20 a 25 cruzeiros, no botequim da esquina.

A que conclusão se chega? A conclusão primária de que estamos com tudo desorganizado e que a nossa politica econômico-financeira é a mais rudimentar e atrasada do mundo.

Não podemos deixar de exportar e se exportamos ficaremos à mingua, estranho dilema que aí fica para a meditação pública.

Pode-se agora verificar a que ponto chegou a nossa politica econômica. Temos tudo a explorar e nada explorado ou então, explorado de maneira inadequada e rotineira, situação tanto mais grave quando a concorrência nos ameaça sèriamente com o desenvolvimento sempre crescente e em franca ascensão das terras mais ricas do mundo, que são as do continente africano e onde já se instalaram os europeus para a maior luta econômica de todos os tempos.

O momento é, pois, de advertência, de grave advertência, e não de tôlos hurras e alvissaras idiotas.

Exportações de arroz em 1948

Embora com menor volume físico do que em 1947, as exportações nacionais de arroz, durante o ano passado acusaram resultados financeiros superiores aos atingidos no ano anterior. Em 1947, os embarques daquele cereal totalizaram 218.423 toneladas, no valor de 682,5 milhões de cruzeiros; em 1948, limitaram-se as remessas, no volume, a 212.643 toneladas (2,65 por cento a menos), enquanto o valor se elevou a 740,8 milhões de cruzeiros (7,87 por cento a mais). Havendo sido de 3.125 cruzeiros, em 1947, o valor médio, por tonelada subiu, em 1948, a 3.194 cruzeiros (11,49 por cento a mais).

Êsses e outros oportunos dados sôbre o nosso comércio externo, coligidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, órgão integrante do sistema estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, permitem conhecer o destino das remessas de arroz no curso do último biênio.

Principal compradora do nosso arroz, a Ásia figura com 142.689 toneladas, no valor de 416,8 milhões de cruzeiros, em 1947, e 133.169 toneladas no montante de 468,6 milhões de cruzeiros, em 1948. A Índia se destaca, em 1948, como a maior importadora, com 57.830 toneladas, contra 29.533 toneladas adquiridas no ano anterior. Em 1947, no entanto, coube ao Ceilão o primeiro lugar, com um total importado da ordem de 63.869 toneladas; em 1948 suas compras atingiram, apenas, 16.469 toneladas. Ainda na Ásia, coube, em 1948, à República Indonésia, um volume de aquisições de 19.099 toneladas. Além dêstes, vários outros paises asiáticos receberam arroz do Brasil, no decorrer do biênio em questão.

No tocante à África, os principais importadores, em 1948, foram a União Sul-Africana ...... (15.918 toneladas) e o Senegal (14.796 toneladas). Quanto à Europa as maiores remessas se destinam à União Belgo-Luxemburguesa (6.509 toneladas) e Dinamarca (2.041 toneladas). Na América do Norte e Central, os grandes consumidores de arroz brasileiro, ainda em 1948, foram Guadalupe (5.563 toneladas), Antilhas Britânicas (3.989 toneladas) e Cuba (2.980 toneladas). Para os Estados Unidos, as exportações totalizaram, apenas, 1.230 toneladas.

Com respeito finalmente, à América do Sul, os maiores compradores, em 1948, foram a Venezuela (4.191 toneladas) e a Guiana Francêsa (1.340 toneladas.

Sistema bancário

VOLTA-SE a falar com insistência na reforma bancária brasileira, porém sabe-se igualmente, que o assunto continua dormindo em certas gavetas da Câmara, por não ser considerado de urgência.

Alguns representantes do povo, procedentes do interior e com aquela mentalidade da provincia ou dos pequenos e simples lugares onde viviam, não conseguem romper com o passado e livrar-se aos grandes ares oxigenados da metrópole de onde a visão do pais é ampla. Dai adotarem essa velha máxima brasileira, que já os nossos avós repetiam, cofiando a barba, enquanto na tarde calma e lenta fumavam o seu cachimbo — velha frase que ainda hoje se adota — "vamos deixar como está para ver como é que fica"...

Assim é que uma reforma bancária cuidadosamente estudada por financistas eruditos não consegue romper, depois de 3 anos, as barreiras da Câmara.

Não sòmente, porém, devido ao seu pouco conhecimento de finanças deixam alguns deputados de opinar pela reforma bancária. Alguns estão vinculados a compromissos com os partidos, os quais não podem adotar outra solução sem o que viriam sacrificar os respectivos govêrnos Estaduais.

Sabe-se que em alguns Estados do país tôda a politica financeira e econômica está vinculada aos seus estabelecimentos bancários, velho sistema que a reforma bancária, que se acha na Câmara, fatalmente interromperá.

Eis porque o país não pode contar para muito breve com a reforma dos seus sistemas bancários, cuja lei dorme há quase três anos na Câmara.

Solução econômica

CONTINUA a constituir ponto a estudar aquela sugestão do Sr. Horacio Lafer, feita á Câmara, no sentido de ser criado pelo Govêrno o Ministério da Produção, o qual seria exclusivamente destinado a cuidar dos variados e complexos problemas que envolvem o desenvolvimento do país.

Na qualidade de relator da receita, teve o Sr. Horacio Lafer oportunidade de estudar detidamente todos os óbices e tôdas as dificuldades que se antepõem ao Govêrno, nas suas diversas pastas ministeriais e chegou, assim, S. Excia. à conclusão sensata e lógica de que si o problema do Brasil é um problema de produção seria indispensavel que se cuidasse do mesmo de maneira particular.

Sem considerarmos os baixos niveis a que atingiu a nossa produção, com os nossos parques e centros manufatureiros desmantelados e a nossa agricultura retrógrada, seguindo costumes tradicionais que os povos de mediana cultura já abandonaram, por obsoletos, verificaremos que o Sr. Horacio Lafer está com profunda razão e que há necessidade inadiável do país possuir o seu Ministério da Produção, isto é, aquele órgão especialmente dedicado a cuidar dos interesses econômicos do país e desenvolvê-los ao máximo.

E' indispensável aumentar a produção para aumentar as fontes de renda, baseando tal norma num sistema organizado e preciso.

O clássico principio da majoração de impostos, arma adotada pelos nossos govêrnos para aumentar a arrecadação, como o mais fácil e mais rápido, está conduzindo o país para a falência, para a mais irremediavel das situações.

CRIME DE SER NEGRO

QUEM não admira os Estados Unidos da América do Norte pela sua pujança econômica, pela capacidade criadora de seus filhos, pelo gigantesco ritmo de progresso que imprime, enfim, a tôdas as suas iniciativas? Mas, a despeito disso, há um aspecto da democracia americana que merece reparo; trata-se da discriminação racial que ali assume o caráter de verdadeira ferocidade. Tal atitude representa, mesmo, a negação dos princípios de igualdade entre os homens, por que lutaram os americanos durante a última guerra. Ainda agora, em Chicago, uma multidão, calculada em quase dez mil pessôas, cercou uma casa residencial e pôs-se a apedrejá-la, na suposição de que ali se encontrasse uma família de negros, sendo a muito custo dispersada pela Polícia que, para tanto, teve de empregar a fôrça e efetuar diversas prisões; depois disso, vários grupos saíram pelas ruas da cidade à procura de negros, com o objetivo de linchá-los. É paradoxal o que se observa naquele grande país, onde a intolerância corre parelhas com a evolução da mentalidade do seu povo. E essa intolerância é tanto mais indesculpável quando envolve uma larga dose de ingratidão, visto como, nos tempos do saudoso Roosevelt — grande apologista da confraternização racial — os negros formaram ao lado dos brancos na defesa da pátria comum e foram inexcedíveis em bravura e abnegação. Realmente, não se compreende que uma nação que se bateu contra as teorias racistas defendidas pela Alemanha e que se bate até hoje contra as atitudes russas de franca intolerância religiosa, pratique, em tão alto grau, a odiosa discriminação de raças. E' irônicamente contristador que os fatos acima relatados hajam coincidido com uma declaração de Truman, feita perante a Conferência de Cristãos e Judeus, em que o primeiro mandatário dos Estados Unidos afiançou que "nenhum verdadeiro norte-americano se preocupa com saber se tal ou qual homem é católico, protestante ou judeu ou qual é a sua côr ou quais foram as suas origens". O Presidente, mais adiante, atacou os métodos comunistas de violação aos direitos humanos e asseverou que, em seu país, medidas tendentes a abolir a discriminação baseada nos preconceitos, estão sendo postas em prática. Alguém chamou à distinção racial que se observa nos Estados Unidos, a "mancha da sua História". O grande país precisa lavar essa mancha e o Govêrno Truman vai, segundo afirmou, atacar de frente o importante problema. Ele há de sair vencedor, porquanto, de par com os inveterados amantes dos preconceitos, existem também — e serão em maior número — os homens esclarecidos, que o auxiliarão na árdua tarefa.

Excesso de velocidade

CONTINUAM a repetir-se, aumentando sempre a lista dos acidentados e os desastres de automóveis.

Pacificos cidadãos, homens do trabalho diuturno, cansados e famintos, deixam à tarde os seus locais de trabalho e depois da espera interminável na fila, instalam-se nos coletivos que os levarão de volta à casa, no longínquo subúrbio.

Vão entregues aos seus pensamentos, às suas cogitações habituais, que são os pensamentos e as cogitações dos homens, e nem se apercebem de que a morte os espreita talvez na próxima curva.

O motorista do carro, também está esgotado, depois de longas horas de trabalho e só pensa em ir e voltar o mais ràpidamente possível para uma outra viagem.

Em plenas ruas ou avenidas, embriaga-se aos poucos nos seus próprios pensamentos e — na vertigem da velocidade arrasta, assim, para a morte ou para a incapacidade física aquêles que conduz no seu carro.

Assim aconteceu, de modo dramático, há dias, na Av. Brasil, quando dois carros se chocaram em grande velocidade, um dos quais conduzindo 30 homens que voltavam do trabalho.

A Inspetoria do Trânsito tem um grave trabalho a cumprir. A multa ou a simples advertência aos motoristas já não bastam — é indispensável um trabalho educacional junto a cada profissional do volante que o torne ciente da grande responsabilidade de que se acha investido quando na direção do seu carro.

E' um trabalho de envergadura, mas é indispensável fazer despertar nesses indivíduos, o senso de responsabilidade sem o que nada se conseguirá.

O espêlho de 1950

Não só o homem precisa de olhar-se ao espêlho para sentir as modificações que o tempo lhe tenha trazido ao rosto. Os países também necessitam de tomar essa providência para que possam vêr as modificações que lhes hajam acarretado os dias. Os recenseamentos representam o espêlho para os países, porque lhes refletem o vigôr ou a fraqueza, o desenvolvimento ou a decadência, no número de seus habitantes, no valor de suas atividades industriais e comerciais, na situação de sua agricultura. Porque espêlhos bem polidos, na feitura cuidadosa de seus questionários, acusam os recenseamentos ao lado de traços de beleza que confortam, sinais de omissões ou êrros que exigem providências corretivas por parte dos governantes.

Em 1950, como já o fêz cinco vezes, vai o Brasil olhar-se ao espêlho, iniciados que já foram os trabalhos do VI Recenseamento Geral, o qual abrangerá cinco censos: o Demográfico, o Industrial, o Agrícola, o Comercial e o de Serviços. Qual será a imagem do Brasil comparada com a que mostrou o espêlho de 1940?

As bandas infantis

Uma das providências mais felizes adotadas pela municipalidade carioca, é, sem sombra de dúvida, a da instituição de bandas de música infantis, nas Escolas Públicas do Distrito Federal. Idéia, de há muito acalentada por alguns educadores, dentre os quais se destacam os Professores Arlindo Sodoma, Acir Figueiredo, Mário Casanego e Indalicio Fonseca, encontrou no Govêrno da cidade o apôio devido, tornando-se em pouco tempo uma explendente realidade. Instalada a primeira dessas bandas na Escola Celestino Silva, com um material um tanto obsoleto, graças à dedicação dos referidos mestres deu apreciáveis resultados, tendo os garotos revelado verdadeira acuidade musical, despertando mesmo no seio da petizada verdadeiro entusiasmo, tornando-se já agora motivo de atração e gôsto pelos demais estudos do currículo. E' fóra de dúvida que isso concorre para um melhor aprendizado, pois os alunos sentem desejo de permanecer mais tempo na Escola. E', portanto, a boa doutrina, isto é, fazer com que o aluno sinta prazer na Escola, em vez de ogeriza.

Embora tratando-se de instituição recente, os pequenos musicistas já se têm exibido como "gente grande". Vimo-los no Campo do Fluminense, num dêsses dias, na presença do Senhor Presidente da República executar, impecàvelmente, vários números, o que impressionou vivamente o Chefe da Nação. E, ainda mais recentemente, no Teatro João Caetano, tornaram-se a se exibir, perante uma grande assistência, que quase lotava a grande casa de espetáculos. Sabemos que é pensamento do Govêrno da Cidade, aumentar o número dessas bandas de música infantis, bem assim dotá-las dos indispensáveis recursos, inclusive de mestres, cujo número é insuficiente. Dado o seu mérito inegável essa instituição bem justifica a criação de um quadro de professores de música. Consideramos de real utilidade essa iniciativa, a que não regatearemos aplausos.

Pelo ensino

Diplomados pela U. D. F.

Jairo Moraes

O Senado Federal acaba de rejeitar o veto do Sr. Prefeito do Distrito Federal no caso do aproveitamento dos diplomados pela extinta U. D. F. Tendo sido a Universidade um centro de cultura de reconhecido valor, nada mais justo do que o pretendido pelos antigos alunos. "Pelo Ensino" tem tratado do caso e mostrado que a justiça seria a designação dos restantes ex-alunos, já a maioria estando nos quadros normais da Prefeitura.

Tendo a clarividência de Anisio Teixeira encarado o problema do professor secundário com absoluta propriedade foi instituído o Curso de tão grata recordação.

Inexplicavelmente os secretários de educação que vieram depois de Paulo de Assis Ribeiro tomaram rumos novos e contrários aos interesses superiores do ensino.

A legislação era clarissima. O Decreto 4.779 de 16-5-1934, em seu Art. 2º dizia: Para as vagas que se vierem a dar no quadro de professores de escolas técnicas secundárias, só poderão ser nomeados os que se diplomarem professores secundários pela Escola de Professores do Instituto de Educação ou por outra escola oficial de professores de ensino secundário que venha a ser criada no Distrito Federal.

O Decreto 5.515, de 4-4-35 diza, no Art. 2º.: — Só poderá ingressar na carreira de professores de escola secundária do Distrito Federal, os que se diplomarem professores secundários pela Universidade do Distrito Federal.

Este artigo segundo do decreto 5.515, de 4-4-35, sendo exclusivista, era a maior garantia dos diplomados da U. D. F.. Como a primeira turma de alunos saiu logo após o golpe de 10 de novembro de 1937, nada foi respeitado e o decreto passou a ser letra morta, na maioria dos casos.

Enquanto o Secretário Paulo de Assis Ribeiro esteve na direção do ensino municipal houve respeito ao referido decreto. Depois de sua substituição a coisa tomou os rumos mais estranhos e as nomeações surgiram com os mais variados critérios. Não houve possibilidade de trazer a administração à razão. Memoriais, requerimentos, entrevistas e publicações não tiveram acolhida. Agora a Câmara dos Vereadores volta ao inicio e reconhece o direito liquido de um grupo que ficou à margem, sem razão justa.

Tendo S. Excia. o Sr. Prefeito vetado a resolução, o Senado Federal deu ganho de causa aos que, por seu esfôrço, conseguiram uma situação de relevo perante a sociedade.

Estão de parabens o ensino municipal e os antigos alunos da U. D. F.. O ensino receberá um contingente técnicamente preparado, que trará novo alento aos árduos trabalhos do ensino secundário municipal. Em momento em que se cuida de ampliação numérica dos ginásios nada podia ser mais cabivel do que o aproveitamento dos mais capazes. Ser professor secundário, nos dias que correm, é algo mais do que ter nas mãos um cargo público; é colaborar intensamente na formação do novo grupo brasileiro que enfrentará um periodo da história de complexidade imprevisivel.

O ensino estará engalanado para receber seus novos batalhadores por estar demonstrado que o cadinho da U. D. F. foi daqueles refinadores de mais alta valia.

Muitas dôres de cabeça haverá, certamente. Mas é justo que elas atinjam quem não passou pelo crivo finissimo das cento e doze provas constituintes da classificação final.

O Brasil emergiu de um periodo largo de obscurantismo e se eleva para a luz serena de uma paz justa e duradoura. Da bôa vontade de seus homens atuais decorrerá a calma precisa para a reconstrução vitalizadora. Estamos novamente em periodo de transformação e esta dirá do nosso amadurecimento democrático. O reconhecimento de direito não é prêmio; é cumprimento de obrigação. O Senado Federal deu noção singela e firme de compreensão, demonstrando que nem tudo está perdido.

"Pelo Ensino" saúda os novos professores, lembrando o monumento que foi a Universidade da Prefeitura do Distrito Federal, fundada no govêrno de Pedro Ernesto e transformada em Faculdade Nacional de Filosofia, anos mais tarde. Que a criação foi vigorosa e atendia necessidade de imperiosa aí está, atestando, a sua continuadora. A renovação no setor secundário começou lentamente; caminhou, devagar; apresenta-se agora como uma caudal dificil de ser sustada. E não será detida, por nenhuma fôrça, para o bem do Brasil.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 482, extraida em 12 de novembro de 1949:

19475 — Cr$ 2.000.000,00 — Belo Horizonte,
19474 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
19476 (Apr.) — Cr$ 50.000,00;
1829 — Cr$ 400.000,00 — Rio;
26583 — Cr$ 200.000,00 — S. Paulo;
17255 — Cr$ 100.000,00 — S. Paulo;
9716 — Cr$ 80.000,00 — Nova Iguaçú — E. do Rio;
8779 — Cr$ 80.000,00 — Rio.

E mais 5 prêmios de Cr$ ... 20.000 — 20 de Cr$ .... 10.000,00 — 30 de Cr$ 5.000,00

BANCO FINANCIAL DO BRASIL

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)
(Carta Patente 2.360)

Capital Realizado Cr$ 10.000.000,00

DIRETORIA: Rodolfo Ambronn — Joaquim Júlio de Proença e A. Bagueira Leal

DEPÓSITO EM C/C

C/C Movimento — Sem Limite	4 % a/a.
C/C Limitadas — até Cr$ 100.000,00	5 % a/a.
C/C Populares — até Cr$ 50.000,00	6 % a/a.
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO	
6 meses	6.½% a/a.
12 meses	7.½% a/a.
12 meses, com RENDA MENSAL	7 % a/a.

RUA DO OUVIDOR, 69 — Telefone 23-0579 RIO DE JANEIRO

Senado Federal

Presidiu ontem a sessão o Sr. Mellô Viana. No Expediente foram lidas inumeras emendas ao Orçamento de 1950.

Passando à Ordem do Dia, foram aprovados os seguintes projetos:

Que considera de utilidade publica o Circulo dos Oficiais do Exército e da Armada; que autoriza a abertura, pelo Ministério da Fazenda do crédito especial de Cr$ 2.641.516,00, para pagamento de dividas relacionadas; que concede à Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal o auxilio de Cr$ 150.000,00; que autoriza a abertura, pelo Ministério da Educação e Saude, do crédito especial de Cr$ 600.000,00, para pagamento de auxilios concedidos pela Lei nº 577, de 22 de dezembro de 1948.

GAZETA DE NOTICIAS, nos Municipios de Duque de Caxias e São João de Meriti

Direção de Rufino Gomes Júnior

AS CAMARAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS *E* SÃO *JOÃO* DE MERITI, TRABALHAM *PELO* BEM *DO* POVO

Em meio a uma série, de atos, de projetos, de discussões estéreis, as duas Câmaras legislativas dos municipios de Duque de Caxias e São João de Meriti resolveram trabalhar pelo bem do povo, da comunidade: e assim é que na segunda em uma sessão ordinaria, realizada há dias o vereador Miguel Archanjo de Medeiros, no tumulto de uma larga messe de favores ao Chefe do Executivo Municipal, numa atmosfera, que vasou pelo servilismo, pelo favoritismo franco e despudorado, apresentou o seguinte requerimento:

"Requeiro que, ouvida a Casa, e por intermédio da Mesa, seja oficiado ao Exmo. Sr. Dr. Clovis Pestana, Ministro dos Negócios da Viação e Obras Públicas, no sentido de que pelo Departamento dos Correios e Telégrafos seja retificada a colocação dos postes para os serviços telegráficos, afastando-os de sua atual localisação, evitando-se por esse meio os constantes perigos de choque com os veiculos (automoveis, caminhões e ônibus), que trafegam pela rua São João Batista, neste Municipio e dos quais já ocorreu um caso de morte e outro de amputação de membro superior. Sala das Sessões, em 3 de novembro de 1949. (as.) Miguel Archanjo de Medeiros".

Objetivando esse mesmo propósito e buscando evitar a continuidade da série de acidente automobilisticos na Câmara Municipal de Duque de Caxias, na sessão de 9 do andante, o vereador Germano Castelo Branco, um dos elementos sadios da politica da terra caxiense, apresentou, tendo sido aprovado por unanimidade, o seguinte requerimento:

"Requeiro, que ouvida a Casa, se digne a Presidência, oficiar, à S. Excia. o Sr. Dr. Clovis Pestana, DD. Ministro dos Negócios da Viação e Obras Públicas, no sentido de determinar junto a Repartição competente do Departamento dos Correios e Telegrafos às necessárias providências, no sentido de ser feita uma revisão e retificação, no alinhamento da posteação telegráfica, na Avenida Nilo Peçanha até encontrar a linha divisória deste Municipio, com o vizinho Municipio de São João de Meriti. JUSTIFICAÇÃO. Justifica o presente requerimento o iminente perigo de vida, que os mesmos oferecem aos que se servem de condução, não apenas em veiculos coletivos, como até nos de passageiros e caminhões.

Posso e devo mesmo comunicar a Casa, que em virtude do atual alinhamento, entre outros desastres, dois houveram de suma gravidade, sendo que num dêles perderam a vida um pobre menor, uma criança, uma vida ainda em botão e noutro tornou-se necessária a amputação de membro superior da vitima".

GAZETA DE NOTICIAS, dando destaque a êsses dois requerimentos, fiel aos seus propósitos de bem servir aos que habitam êsses dois municipios, aplaude calorosamente a esses dois representantes do Povo, a cujo serviço se entregam com denodo, altivez e devotamento.

SÃO JOÃO DE MERITI

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SÃO JOÃO DE MERITI

No próximo dia 27 do fluente, essa associação de classe, recebera em sua sede à rua da Matriz, 41, sobrado, as suas congêneres obedientes à Federação das Associações Comerciais, Industriais e Rurais do Estado do Rio de Janeiro, para realização de sua 10ª reunião.

Para essa ocasião, foi organizado o seguinte programa: CONCENTRAÇÃO: Na sede da As. Com. e Ind. de São João de Meriti, ás 10 horas.

Partida da caravana para visitar as obras do Hospital em construção. — As 11 horas — Será pelo Sr. José Alves de Carvalho, proprietário da Fábrica Aliança Ltda. e diretor da Ascociação oferecido aos visitantes um aperitivo. — As 12 horas. — Partida dos visitantes, para o PARQUE REDENTOR, onde a firma Constantino & Chaves oferecerá um churrasco. As 14 horas — Terão inicio os trabalhos da 10ª reunião da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Rurais do Estado do Rio de Janeiro, ocasião em que será feita a entrega do titulo de sócio honorário ao professor Dr. Elasar Rosa.

As 18 horas, encerramento dos trabalhos, falando o Sr. Adelino Camara Pinto, presidente dessa entidade de classes produtoras, industriais e comerciais.



COROADOS DE ÊXITO OS PRIMEIROS JOGOS DESPORTIVOS DO SESI — Prosseguem com o maior entusiasmo as competições atléticas que o Serviço de Recreação, Esportes e Educação Fisica do SÉSI vem promovendo, na execução do seu largo programa de ação e que tantos e salutares beneficios vem prestando à massa proletária do Distrito Federal. Hoje, terão lugar, no Forte de S. João, as corridas de 100, 200, 400 e 5.000 metros; 4x100, 4x200 metros e 110 com barreiras; salto com vara e triplo e disco. Para moças serão disputadas as provas de 75 e 4x75 metros rasos. Vê-se no instantâneo acima um dos participantes da competição atlética em plena prova de salto em extensão.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livre docente da Universidade do Brasil
Consultório:
RUA ASSEMBLÉIA N. 58-1.º andar
Telefone: 42-3835
Residência:
RUA BELA DE SÃO LUIZ N. 66
Telefone: 48-5892

GAZETA DE NOTICIAS
(S.A. Gazeta de Noticias)
RIO

FIORAVANTI DI PIERO
Diretor — Presidente

PEDRO BAPTISTA MARTINS
Diretor Vice-Presidente

JOSÉ VITORINO DE LIMA
Assistente Técnico

HUGO PODDA
Gerente

VASCO DE CASTRO LIMA
Redator — Chefe

GIUSEPPE D'ELIA NETO
Departamento de Publicidade

Rua Teofilo Otoni, 142

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redação	43-4804
Redator-Chefe	43-4805
Esporte e Policia	43-4804
Oficina	43-3620

ASSINATURAS

12 meses	Cr$ 130,00
6 meses	Cr$ 70,00
Via aérea	Cr$ 240,00
N.º avulso	Cr$ 0,50
N.º atrasado	Cr$ 1,00

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

AVISAMOS que, com exceção do Estado de Pernambuco, não temos, presentemente, nenhum representante em S. Paulo, bem como nos demais Estados do Brasil.

PRAIA DO FLAMENGO

ENTREGA IMEDIATA

Apartamentos com 20 % de entrada à vista e o restante em 18 anos, contendo saleta. 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha e dois quartos de empregados, por preços acessíveis.

INFORMAÇÕES COM O PROPRIETÁRIO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90 - 1.º andar

Ouçam as "Audições de Joubert de Carvalho" às segundas-feiras, às 20 hs., na Rádio Tupi

ANTIGUIDADES
CASA ANGLO-AMERICANA ANTIGUIDADES LTDA.
COMPRA E VENDE
R. DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL. 22-9664

MEIAS NYLON 51
DESDE 25,00
MEIAS DE SÊDA PARA SENHORA, DESDE CR$ 25,00
CASA HERMAN
R. SANTANA, 227 - Tel. 32-4744

Em dezembro a convenção da U. D. N.

Pelos próximos dias deverá ter lugar, nesta Capital, uma reunião entre os governadores udenistas, que servirá, por assim dizer, de um "test" para a Convenção extraordinária do Partido, a realizar-se em 11 de dezembro, de acôrdo com um edital do Diretório Nacional, que os jornais publicaram. Dita Convenção tem por finalidade a escolha dos candidatos à presidência e à vice-presidência da República. O fato de ter a U. D. N. marcado em definitivo a data da Convenção, pode não significar que aquêle partido considera baldados todos os esforços no sentido de que se chegue a um acôrdo sôbre a apresentação do candidato único, mas, também — e esta é a hipótese mais plausivel — pode significar que a U. D. N. não acredita mais na possibilidade de uma reaproximação com o P. S. D. e, dêsse modo, se apresta para trilhar sòzinha o caminho da sucessão presidencial.

ABANDONOU A COLIGAÇÃO

RECIFE, 12 (Asapress) — Comentando a defecção do Deputado Cicero de Souza da bancada da Coligação, um vespertino comenta que os observadores politicos não admitem que o Senador Novais Filho possa continuar aliado ao Deputado João Cleofas, pelo fato de ser êste, declaradamente, antidutrista, quando Novais permanece fiel ao seu velho amigo, como prova a entrevista há pouco concedida, defendendo Dutra das furiosas acusações de João Cleofas. Focaliza, ainda, o fato do Deputado Leal Sampaio, também amigo de Cleofas, haver atacado o Presidente Dutra, por ocasião do primeiro comicio do Brigadeiro.

Os circulos politicos encaram essa atitude de Cicero de Souza como a primeira manifestação do grupo Novais contra a submissão dos próceres udenistas João Cleofas e irmãos Sampaio.

Uma face dos ultimos acontecimentos, na frente coligacionista, conclue-se que a mesma esta em franco processo de esfacelamento.

SALGADO FILHO ALVO DE HOMENAGENS

J. PESSOA, 12 (Asapress) — O Senador Salgado Filho foi recebido em sessão especial pela Assembléia estadual, tomando lugar à Mesa diretora dos trabalhos. O prócer petebista foi saudado pelos representantes do PTB, Antonio de Almeida, da UDN, Antonio Santiago, da dissidência udenista, Fernandes Filho, todos destacando a sua atuação no govêrno de Vargas e no Parlamento.

O Sr. Salgado Filho usou da palavra para agradecer as expressões encomiásticas de seus correligionários.

EM CRISE A COLIGAÇÃO

RECIFE, 12 (Asapress) — Os jornais dedicam grandes reportagens à defecção verificada na bancada coligacionista da Camara.

CONFERENCIAS COM ADEMAR

S. PAULO, 12 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, o sr. Gabriel Pedro Moacir, presidente do PSP no Rio Grande do Sul, tendo conferenciado com os Srs. Ademar de Barros, Erlindo Salzano e Ernesto Stiebe.

PRORROGAÇÃO DE MANDATO E GOLPE DE ESTADO

J. PESSOA, 12 (Asapress) — Entrevistado pela "Asapress", o Senador Salgado Filho fez declarações abordando o problema da sucessão. Interpelado sobre a possibilidade da criação do Eixo Rio Grande-São Paulo, para apoiar a candidatura do Senador Getulio Vargas ou do Governador Ademar de Barros, declarou: — "Não acredito num eixo restrito a alguns Estados. Tenho a impressão de que o nosso partido só poderá entrar em combinações que envolvam os partidos no sentido de uma pacificação que giraria em torno de um programa, onde os nossos principios básicos não fossem esquecidos.

Aludindo às possibilidades de prorrogação do mandato de Dutra, declarou: — "O PTB receberia como um golpe de Estado, porém, confiantes na palavra de Dutra, não acreditamos que se possa cogitar dêsse assunto.

Interrogado sobre se o Senador Getulio Vargas teria restrições a fazer ao Sr. Nereu Ramos, adiantou que o Sr. Getulio Vargas, até agora, não cogitou de nomes e sua recomendação é para, em primeiro lugar, cogitar-se de um programa e, só então, processar-se à escolha do candidato, o qual deverá sair do povo, capacitado para executar um programa social avançado.

Consultado se haveria por parte do PTB restrições a uma candidatura militar, disse: — "Não, desde que êsse surgisse de um pronunciametno da opinião publica e com ela identificado. O fato de vestir farda não diferencia o militar dos outros cidadãos. O que há é que os militares não são muito adaptáveis ao regime democrático, pelos hábitos adquiridos, na própria profissão, habituados que estão a serem obedecidos cegamente, como é peculiar à vida na caserna".

PEREIRA LIRA CANDIDATO A SENADOR

J. PESSOA, 12 (Asapress) — Em todas as ruas e praças desta capital, estão afixados o retrato do Sr. Pereira Lira, com legendas de sua candidatura a Senador Federal. E' uma iniciativa do comité da ala renovadora que assim lança o nome do Ministro contra o Sr. José Americo, no próximo pleito. Diz-se que os liristas vão montar um jornal de combate às pretenções do ex-Ministro da Aviação e que a direção dêsse órgão ficará a cargo do jornalista João Fernandes Barbosa, irmão do Sr. Orris Barbosa.

★ ★ ★ PERFEITO AR CONDICIONADO ★ ★ ★
METRO PASSEIO TELS. 22-8490 : 8140 — METRO COPACABANA 37-8797 — METRO TIJUCA TEL. 48-3370
HOJE
1,40 1,45 - 3,50 - 6 - 8 - 10 HORAS — 1,45 3,50 6 8 10 HORAS
O PIRATA (THE PIRATE)
GENE KELLY — JUDY GARLAND — WALTER SLEZAK
Canções de COLE PORTER!
em Technicolor
ÊSTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES "METRO"
★ ★ ★ FILME METRO · GOLDWYN · MAYER ★ ★ ★
Aguardem "TRÁGICA DECISÃO" (COMMAND DECISION) Notavel!

BOMBÁSTICO!!!
2ª SEMANA! HOJE
SUCESSO SEM PRECEDENTES!!!
Maria Antonietta Pons em "PECADORA ARREPENDIDA"
PROIB. ATÉ 18 ANOS
PELMEX
Acomp. NACIONAL
SÃO JOSÉ RIO — COLISEU RIO — FLUMINENSE RIO — PARA TODOS NITEROI — NANCI SÃO GONÇALO

PATHÉ CINELANDIA · TEL. 22-8795 — PRESIDENTE RUA PEDRO I · FONE: 42-7128 — PARA TODOS
AMANHÃ
UM FILME PARA OS FANS INTELIGENTES!
ARLETTY — MARIE DEA — FERNAND LEDOUX — JULES BERRY — ALAIN CUNY
Os Visitantes da Noite
"LES VISITEURS DU SOIR"
Um Filme de MARCEL CARNÉ
com GABRIEL GABRIO — MARCEL HERRAND — JULES BERRY
COMPLEMENTO NACIONAL
IMPROP. 18 ANOS
GRANDE PRÊMIO DO CINEMA FRANCÊS

Valiosa adesão às hostes do Partido Social Progressista

Ingressando no Partido de Ademar, o Sr. Mozar Lago teve carinhosa recepção

Um dos acontecimentos de relevo, no cenário da politica nacional, foi, sem duvida, a adesão do sr. Mozar Lago, prestigioso politico do Distrito Federal, às hostes do Partido Social Progressista. Trata-se de uma valiosa aquisição que o partido de Ademar de Barros, já por demais integrado na simpatia popular, acaba de conseguir.

RECEPCIONADO

Logo ao ingresso nas fileiras do P.S.P., o sr. Mozar Lago foi recebido pelo deputado Paulo Nogueira Filho, Secretário Geral do Partido, que o conduziu à presidência, tendo sido recebido, nesta ocasião, pelo senador Olavo Oliveira, vice-presidente em exercicio. No auditório do Diretorio Metropolitano o sr. Mozar Lago foi festivamente recepcionado pelas bancadas do Senado e da Camara do P.S.P.

Saudando o sr. Mozar Lago, falou em primeiro lugar o Sr. Cumplido Santana, seguindo-se com a palavra os Senadores Euclides Vieira e Kerginoldo Cavalcante. Todos os oradores, inclusive o estudante Pedro Cavalcanti, que falou em nome da mocidade acadêmica, foram unanimes em exaltar as elevadas qualidades do novo correligionário, demonstrando a satisfação reinante no seio do partido em receber o decidido apoio do ilustre e prestigioso politico.

Agradecendo, comovido, o sr. Mozar Lago, sob estrondosas salvas de palmas, disse da sua grande emoção e satisfação em tomar parte ativa nas fileiras do Partido, e tudo fazendo pela sua grandeza e progresso sempre crescente.

Alem dos senadores citados, estiveram presentes às homenagens, os deputados Campos Vergal, Jonas Correia.

A MELHOR RENDA
BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
ASSEMBLÉIA, 91
Capital e Reservas Cr$ 22.087.733,60

UMA BIOGRAFIA DIFERENTE

As biografias constituiram sempre um tema atraente na literatura de adultos. Na literatura infantil, porém, êste assunto é quase sempre muito mal tratado. Os autores se preocupam demasiadamente com as datas e seguem a enfadonha trajetoria de nascimento, infancia, estudos, data da formatura, casamento, vida publica e morte.

Escrevendo a biografia de Rui Barbosa para a infancia e a juventude, Vicente Guimarães acaba de apresentar um trabalho diferente. "RUI", este é o titulo do livro, traz a biografia do grande brasileiro descrita de maneira agradavel e atraente. Narrando um episodio de cada fase da vida de Rui Barbosa, o autor dá ao leitor uma visão completa da personalidade do biografado.

O livro de Vicente Guimarães oferece à juventude brasileira uma leitura edificante e recreativa, o que torna o livro indispensavel nas bibliotecas infantis e juvenis de nossa terra.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça

Bacia de Pilatos

"La vie est à monter et non pas à descendre".
VERHAEREN

Duvido que haja por todo êsse superlatirissimo Brasil, de tolerância e camaradagem, até mesmo para com os criminosos mais bárbaros, indivíduo mais amigo dos homens e mais tolerante do que eu. Dentro do devido respeito que todos nós devemos uns aos outros, do ponto de vista moral, não há para mim nem branco nem prêto, nem mulato nem curibóca. Distingo apenas, isto sim — e faço questão de frisar aqui — são os homens de bem, os que pelo menos não tenham pendor para "bater" carteiras, nem para ganhar dinheiro a não ser através do trabalho! Ora, entretanto, mesmo apoiado numa forte dóse de indulgência pelos fracos e de exaltação pelos fortes, ainda assim, às vêzes, chego quasi à conclusão de que estou, como diz por aí o vulgo, "pesado". Não é que o dinheiro me fuja do bolso, nem o fígado me dê mostras constantes de revolta ou de insuficiência hepática. Nada disto. A causa da minha infelicidade é muito outra, é por exemplo, uma consequência da sistemática má vontade dos meus semelhantes. Eu não teria dúvida, suponhamos, em dividir — caso me coubesse amanhã ou depois um grande prêmio da loteria — parte da minha possivel fortuna com o emendador de provas da "Gazeta de Noticias". Não vacilaria até — se Deus porventura me convertesse a alma num dêsses seres que lá estão no "Flos Sanctorum" em chamá-lo de irmão, à maneira do seráfico S. Francisco de Assis — se ao invés de "Bacia de Pilatos" sair frequentemente de linhas truncadas, surgisse à luz meridiana como moça taful e garrida! Daí porque acredito que estejam próximos os meus dias finais, e quem sabe até se ao registrar a minha última frase, à maneira do que a História conservou de Napoleão, Goethe e Rabellais, não estará também o meu espírito, no derradeiro instante, voltado para a indiferença dos homens ou para as amarguras de minha vida profissional! E' óbvio que o emendador de "Gazeta de Noticias", que tem retirado as linhas perfeitas das minhas crônicas inocêssas para deixar as truncadas, talvez se comova com a crônica de hoje, e reflita, sobretudo, na grande responsabilidade que lhe ficará na consciência — e quem sabe senão o remorso? — de haver eliminado do rôl dos vivos um indivíduo que nunca lhe fêz mal! Se a comoção tocar-lhe a fundo o coração, é possivel que Pilatos continue a inspirar-me — êle, afinal, que tem arrastado uma mancha de covardia moral que não era sua, mas sim dos fariseus que lhe exigiram a flagelação de um homem puro, simples, bom, humaníssimo, como era Cristo! . . . Caso contrário, só me restará partir para a grande viagem de onde nenhum viajante ainda voltou. . .

P O N C I O

Farmácia Homeopática
ESTAÇÃO DE RAMOS
Vende-se uma bem montada farmácia homeopática, em pleno desenvolvimento e grande freguesia. Situada em ótimo local, na Rua Uranos, na Estação de RAMOS. — CONTRATO de 7 anos. Aluguel baratissimo.
Negócio rápido e lucrativo. Aceitam-se ofertas também para o contrato da loja, com 7 x 22 m.
TRATAR COM O SR. OLIVEIRA, RUA URANOS, 997, RAMOS. DIARIAMENTE, DAS 7 ÀS 10 HORAS. TEL. 30-3383.

DESTINO IMPLACÁVEL

Dois irmãos afogados, um em cada poço — Uma humilde família perdeu dois entes queridos

A's últimas horas da tarde de ontem, o comissário Pompeu, de serviço no 26.º Distrito Policial, foi cientificado de uma lamentável ocorrência verificada na humilde casa situada na Estrada do Gerende, residência do funcionário Municipal Antonio Morais. O referido funcionário ali reside em companhia de sua esposa e dois filhos menores, Fernando de 4 anos e Nelza de 7 anos. O destino, porém, havia reservado para as duas infelizes crianças um fim trágico.

UNIDOS ATÉ A MORTE

Viviam aqueles seres felizes no aprazível recanto de Jacarepaguá, até que ontem à tarde o luto veio quebrar a felicidade reinante na vivenda em questão, pois no quintal onde existem dois poços, Fernando e Nelza, subiram um em cada poço, a fim de apanhar borboletas; e, em dado momento, perdendo o equilíbrio, caindo no interior dos mesmos, perecendo afogados. Os corpos das infelizes crianças com a guia competente foram removidos para o competente inquérito.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
Sessenta anos de bons serviços
AV. RIO BRANCO N. 116
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 14
PRAÇA DA BANDEIRA, 141
RUA URANOS 987-A
ESTRADA DO PORTELA, 45

GALERIA



Êste é Nelson de Sousa Aguiar. E' vigarista e falso fiscal de Impôsto de Consumo. E' elemento perigoso em face da lábia que tem. Nelson de Sousa Aguiar, tem várias entradas no Departamento Federal de Segurança Pública, independente de ter sido processado como falso fiscal de Impôsto de Consumo. Tenham tôda cautela, com semelhante indivíduo, pois é perigoso.

Dr. J. Cardoso Tosta
VIAS URINÁRIAS
Diariamente de 13 às 17 horas. Consultório: Rua México, 164-4.º — Sala 41 — Tel. 42-0888. Residência: Desemb. Isidro, 16 — Casa IV — Tel. 48-2457.

HORAS DE TERROR NA CIDADE DE URUGUAIANA

Violento conflito promovido por dois guardas aduaneiros

URUGUAIANA, 12 (R. P.) — R. G. do Sul — A cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, viveu ontem, horas de terror.

O fato verificou-se quando mais intenso era o movimento, em suas principais ruas. Dois Guardas Aduaneiros, após desintenderem-se, promoveram em frente a Casa "Jaques" violento tiroteio, o qual teve sérias consequências, pois vários transeuntes, foram atingidos pelos projetis, sendo que alguns de carater grave. As vitimas foram medicadas no hospital local, sendo presos Galileu Sudes e Israel Judas, os dois guardas protagonistas da violenta cena. Entre os feridos mais graves encontram-se além dos turbulentos guardas o jovem, funcionário do Banco do Comércio, Fernando Pirciey, que foi atingido no pulmão, sendo o seu estado desesperador.

Tentou contra a existência, ingerindo "amônia líquida"

As autoridades policiais do 20.º distrito foram ontem, cientificadas, que, na rua Professor Boscoli, 74 uma senhora tentara contra a vida. Comparecendo ao local apurou o comissario Sepe de serviço naquele D.P. tratar-se de Medina Lopes de Araujo, brasileira, branca, de 35 anos, a qual por motivos ignorados tentara contra a existencia, ingerindo "amonia liquida".

Em esado grave foi a infeliz senhora internada no Hospital Getulio Vargas.

Iate Clube de Ramos Oitavo Aniversário

O Yate Clube de Ramos, comemora hoje o oitavo aniversário de sua comemoração, tendo sua atual diretoria, organizado um programa festivo que consta do seguinte: A's 8 horas, hasteamento da bandeira Nacional.

A's 9 horas, provas de natação para homens, mulheres e crianças.

A's 10 horas, prova de baleeiros.

A's 11 horas, provas de barcos a motores. A's 12 horas, almoço.

A's 14 horas, regata de barcos a vela.

Os festejos serão encerrados com a assembleia geral convocada para ás 17 horas e a respectiva entrega de medalhas aos vencedores.

Faleceu o investigador Milton Ornelas da Costa

Conforme noticiamos, em virtude do violento tiroteio, travado ante-ontem na jurisdição do 13.º distrito policial, faleceu o perigoso individuo José Wilson de Freitas, o qual ao receber voz de prisão, alvejara covardemente o policial que o prendera, sendo a seguir baleado pela vitima, Milton Ornelas da Costa, o infortunado investigador, após ser medicado no Hospital Pronto Socorro, foi internado na enfermaria "Felinto Muller", vindo a falecer ontem ás primeiras horas da manhã.

Baleado no Môrro da Catacumba

O detetive chefe de R.P.34 comunicou ontem ao comissário Raposo de serviço no 26.º Distrito Policial, que, no Morro de Catacumba, um individuo conhecido por Leal, proprietario de vários barracões ali existente, por motivos futeis baleara o operário Francisco Pedro da Silva residente no mencionado do local. A vitima foi internada no Hospital Miguel Couto. O criminoso fugiu.

Agrediu o desafeto com um formão

Foi preso ontem em flagrante, e logo a seguir apresentado as autoridades policiais do 22.º distrito, pelo detetive chefe do R.P.66, o operário Manoel Ribeiro Filho de 38 anos morador a rua Alice 566. O referido operário, momentos antes no interior do Café existente a rua Lins de Vasconcelos, 262, agrediu com um formão, José Miranda da Silva, solteiro, de 26 anos, domiciliado a rua Guaraiba, 659.

A vitima foi medicada no Posto de Assistência do Meier. O agressor foi autuado na forma da lei.

"Bóia", o perigoso ladrão, nas malhas da Polícia

Uma turma de policiais, lotada na Delegacia de Vigilancia, em feliz ronda, prendeu ontem no morro da Mangueira o perigoso ladrão, Djalma Ribeiro dos Santos, que atende pelo vulgo de "Bóia". O larápio em questão que esta condenado a pena d equatro anos de prisão, antes de ser encaminhado a Justiça, será apresentado as autoridades Policiaise do 24.º distrito, as quais se acham a procura do perigoso individuo.

Concurso no I. B. G. E.

Realizar-se-á, no dia 20 do corrente (domigo), no edifício sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, á Avenida Franklin Roosevelt, 166, a segunda parte (Prática e Técnica Datilografada) da prova de habilitação para Datilógrafo da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatistica. Os candidatos deverão comparecer munidos do cartão de identificação, a partir das 7,30 horas, de acordo com a seguinte ordem: 1 a 350, ás 7,30; 351 a 700, ás 8,30; 701 a 1.050, ás 9,30; 1.051 a 1.400, ás 10,30; 1.401 em diante ás 11, 30.

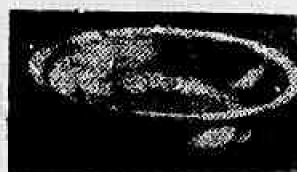
MARAVISTA
ITAIPÚ
O MAIS LINDO VALE perto DA MAIS LINDA PRAIA
LOTES EM PRESTAÇÕES DE CR$ 100,00
AVENIDA ERASMO BRAGA 227 - GRUPO 701 - CASTELO

Informações úteis

RADIO PATRULHA	Tel. 32-4242
PRONTO SOCORRO	Tel. 22-2121
BOMBEIRO	Tel. 22-2044
DELEGACIA DE DIA	Tel. 42-9614
SOCORRO URGENTE	
ENCANTADO	Tel. 49-4664
PENHA	Tel. 30-1958
BANGU	Tel. 845 (Bangu)

NÃO SEJA LOUCO!... COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO... NO "ESPIRITO DE PORCO"
SÓ ESTE MEZ
1K. 2K. 3K. 4K. 5K.
JOGOS COM 5 LATAS CR$ 75,00
AV. MEM DE SÁ, 215 C
DEFRONTE A PRAÇA CRUZ VERMELHA

BACIAS FORTES
De 20 cmts. 2,00 | De 50 cmts 25,50
25 » 4,50 | 55 » 34,50
30 » 5,70 | 60 » 39,60
35 » 9,50 | 70 » 75,00
40 » 15,50 | 80 » 190,00
45 » 19,60



CAFETEIRAS BRASILEIRAS
N.º 0 Cr$ 16,70
» 1 Cr$ 20,50
» 2 Cr$ 28,70

MAQUINAS PARA CARNE N.º 2
GARANTIDAS C/4 LAMINAS
CR$ 57,00

MARMITAS DE PENSÃO
PRATOS:
2 Cr$ 13,60
3 Cr$ 17,80
4 Cr$ 21,50
5 Cr$ 25,50
6 Cr$ 30,60

FORMAS AMERICANAS
De 20 cmts.
CR$ 19,60
De 22 cmts.
CR$ 25,50

DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS
N.º 0 Cr$ 24,50
» 1 Cr$ 28,70
» 2 Cr$ 32,70
» 3 Cr$ 36,50

CALDEIRÕES BOJUDOS C/ORLA
N.º 12 Cr$ 7,50
» 14 Cr$ 9,50
» 16 Cr$ 12,50

MARMITAS RETANGULARES
ALUMINIO POLID.
CR$ 8,50

COFRE DE MATÉRIA PLASTICA
CR$ 13,50

ESPREMEDOR DE BATATAS
FERRO ESTANHADO
CR$ 21,50

CHALEIRAS POLIDAS FORTES
De 14 cmts
1 ½ litros
CR$ 19,90

Oleo de Peroba 3,50
Lampadas de 60 w 3,00
Grampos p/roupa dz 1,40

FAQUEIROS PARA COSINHA C/7 FACAS
Aço INOX AMERICANO
CR$ 79,80

CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES
N.º 14 Cr$ 15,50
» 16 Cr$ 18,50
» 18 Cr$ 22,70
» 20 Cr$ 27,70
» 22 Cr$ 30,70
» 24 Cr$ 35,50

DEPOSITOS PARA LEITE
1 Lto Cr$ 12,50
2 Ltos. Cr$ 15,50
3 Ltos. Cr$ 22,50
4 Ltos. Cr$ 37,60
5 Ltos. Cr$ 49,60

BALDES DE FERRO GALVANIZADO
25 cmts. Cr$ 9,50
28 » Cr$ 13,50
30 » Cr$ 16,50
33 » Cr$ 22,60
36 » Cr$ 24,60

LOJA N.º 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C — Em frente a Cruz Vermelha — Tel.: 32-0343
LOJA N.º 2 — Rua do Riachuelo, 452, esquina da Rua Frei Caneca — Tel.: 32-5210

EM ESPORTES
A OPINIÃO DO OUVINTE ESTÁ SEMPRE DE PÉ:
ODUVALDO COZZI E SUA EQUIPE
E, NO "PÉ": "MEIA ETHEL" A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA!
QUE APRESENTA, AOS DOMINGOS, NA
RADIO MAYRINK VEIGA
a "Resenha Esportiva das MEIAS ETHEL"
SEMPRE A PARTIR DAS 20,30 HORAS

Associação Nacional de Combate à Tuberculose

Instituição Civil, de acôrdo com o Decreto Lei 9387, de 20 de Junho de 1946

Registrada no Serviço de Medicina Social sob o numero 672, (Artigo 2.º do Decreto 9974 de 6 de Fevereiro de 1939)

SECRETARIA NO RIO DE JANEIRO:

RUA JUAN PABLO DUARTE, 48

Antiga Rua das Marrecas

CONJUNTO 401

AMBULATÓRIOS:

RUA SANTA ALEXANDRINA, 21 — Rio de Janeiro

RUA VERGUEIRO, 728 — São Paulo

ABRIGO SANATÓRIO:

RUA EUCLIDES MIRAGAIA, 13

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA EM SÃO PAULO:

RUA 7 DE ABRIL, 282

CONJUNTO 51

AMBULATÓRIO NO RIO DE JANEIRO

Até a instalação de nosso ambulatório próprio no Rio de Janeiro, por especial deferência estamos fazendo uso do ambulatório "Francisco de Assis", situado à Rua Santa Alexandrina n.º 21, que tem como médico o conhecido tisiólogo Dr. Severino Pereira de Rezende.

ATUAL DIRETORIA

Presidente	Dr. Firmino Orsine Miqueis
Vice "	Dr. Brazilio da Silva Ramos
1.º Secretário	Ruy Barboza de Campos
2.º "	Dr. Raif Izar
1.º Tesoureiro	Dr. Cezar Pedretti
2.º "	Milton Levy

AVISO

A Associação Nacional de Combate à Tuberculose não tem fins comerciais. Seus Diretores não percebem honorários. Todos os nossos arrecadadores possuem credenciais assinadas pela Diretoria. Exija de nossos representantes os documentos comprobatórios de sua identidade.

Relação das firmas comerciais e particulares que atenderam aos apelos da Associação Nacional de Combate à Tuberculose fazendo contribuições:

Alberto Hardy Alves
Augusto Niklaus Junior
Aurora Amelia de Castro Guidão
Antonio Polak
Arna Trubner
Albert Julius Schneider
Aurea Bebiano Costa
Augusto Bento da Ponte
Aspasia Maria Gerschman
Amelia Leandro Martins
Aurea Modesto Leal
Antonio Luiz Salgueiro
Alice Jaguaribe Gomes de Mattos
Agencia Maritima A. Camara S. A.
Agencia Maritima Norlines Ltda.
Agencia de Vapores Grieg S. A.
Agencia Maritima Nielsen
Ajax Corretores de Seguros
Abatedouro Modelo Brasil S. A.
Aliança da Bahia Capitalização S. A.
Alpina Maritima Sociedade de Transportes Internacionaes Ltda.
Armazens Geraes Guanabara S. A.
Armazens Geraes Santo Cristo Ltda.
Albrizzi & Cia. Ltda.
Almeida Comercio e Industria de Ferro Limitada
Alberti, Standler Comercio e Industria S. A.
Algodoeira Fernandes S. A.
Aliança Comercial de Anilinas S. A.
Antonio J. Ferreira & Cia.
A. Villela & Cia.
Baroneza Smith de Vasconcellos
Blumer, Boesoh & Cia. Ltda.
Babcock & Wilcox (Caldeiras) S. A.
Banco do Comercio S. A.
Banco Comercio Industria Santa Catarina S. A.
Banco Nacional de Descontos S. A.
Companhia Industrial Delfos S. A.
Companhia T. Janer Comercio e Industria
Companhia Fornecedora de Materiaes
Companhia Carioca Industrial
Companhia de Propaganda, Administração e Comercio (Propac)
Companhia Importadora de Relogios
Companhia Fabrica de Botões e Artefatos de Metal
Companhia de Anilinas Produtos Quimicos e Material
Companhia de Maquinas Elna do Brasil
Companhia Quimica Distribuidora Carlos de Brito
Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Indenizadora
Companhia de Produtos Chimicos Industriaes M. Tamers
Companhia de Anilinas e Produtos Quimicos Geigy do Brasil S/A
Companhia Expresso Federal
Companhia des Magasins Entrepots Libres D'Anvers
Companhia Nacional do Comercio de Café
Companhia Carnascieli Industria e Comercio
Companhia Lopes Sá Industrial de Fumo
Companhia Souza Cruz de Cigarros
Companhia de Fiação e Tecelagem Confiança Industr...
Companhia Fiação e Tecidos Cometa
Companhia Fiação Tecelagem Santa Rosa S. A.
Companhia Textil Brasil Industrial
Companhia Lanificio Plastica S. A.
Companhia Fiação Tecelagem Maria Cand...
Companhia Fabrica de Tecidos Dona Izabel
Companhia America Fabril
Companhia Deodoro Industrial
Companhia de Fiação e Tecidos Cort...
Companhia Nacional de Tecidos Nova America
Companhia de Tecidos Sequeira Jorge
Companhia de Tecidos Covilhã
Companhia Progresso de Valença
Companhia de Fiação e Tecidos Maruy
Companhia Industrial e Comercio Glossop
Calache & Dabdad
Chame & Cia.
Coury & Irmão
Corporação Mercantil Cafeira Ltda.
Canabarro & Cia.
Carolina da Silva Ramos
Carlos Sparano
Condorail de Tintas S. A.

Charles Redard
Centro de Relojoaria Suissa Ltda.
Cristiani & Nielsen Engenheiros Construtores S. ...
Doudt, Oliveira & Cia. Ltda.
Distribuidores de Charutos Suerdiecke Ltda.
Dina Berquó Coelho
E. Botelho Pullen
Estacas Franki Ltda.
Elizabeth Arden (South America) Inc.
Eugene Barreno & Cia.
Ernest Matheis-Armarinho S. A.
Emile Ducommun

E. C. De Witt & Co. Ltda.
Ericsson do Brasil Comercio e Industria S. A.
Eletronia do Brasil Ltda.
Elevadores Suwis Ltda.
Elevadores Otis Company
Embaixada da China
Eduard Teodor Kistlatz

Elvira Bertha Duchein Aldrinnes
Elizabeth Zimmermann
Exportadora Siegrist-Maselli S. A.
Empresa Grafica Ouvidor S. A.
Empreza Edificadora Metropolitana Limitada
Elza G. da Silva Prado
E. Spiller Junior
Elevadores Schindler do Brasil S. A.
Gabriela Benzaconi Lage
Germana Bessa Torres
Gaspar da Silva Araujo Tecidos Limitada
Fabrica de Tecidos Maracanã S. A.
Fabrica de Escovas Distintas e Sanis Ltda.
Fabrica Columbo S. A.
Fernando Abreu Teixeira
Felicien Fleury
F. Johnsson & Cia.
Francisco Giffoni & Cia.
Frigorifico Serrano S. A.
Frigorifico Cruzeiro S. A.
França & Cia. Ltda.
Ferdinanda Erwin Constantin
Gabriel Junqueira de Andrade
Gillete Safety Razor Co. Of. Brazil
Guido Schwegler & Co.
Hans Schapf
Henrique Vargas da Silva
Humphrey B. Style
Hime Comercio e Industria S. A.
Haupt & Cia.
Hazafer do Brasil S. A.
Helena Rubinstein Produtos de Beleza S. A.
Heirick Kunning
Harold Broe

Industria Quimica e Farmaceutica Schering S. A.
Industrias Quimicas do Brasil S. A.
Industrias Quimicas Mangal S. A.
Instituto Terapeutico Pan Organico S. A.
Instituto Terapeutico Orlando Rangel
Instituto Terapeutico Scil Ltda.
Instituto de Quimica e Hormoterapia Ltda.
Instituto Biochimico
Ingersoll-Rand (Maquinas) S. A.
Irmãos Carvalho Representações S. A.
I. Scialon
Irmãos Maksoud
Julia de Quintanilha
José Salgueiro

José Guertzenstein
José Oserio Tecidos S. A
João de Andrade Costa
Jorge Kupermann
Jorge Mutzenbecko
Jaron Armarinho Rendas Ornatos e Novidades S. A.
João Issa & Cia. Ltda.
Klabin Irmãos & Cia.
Laboratório Iodobismon S. A.
Laboratório Phymatosan S. A.
Laboratório Wender do Brasil S. A.
Laboratório Wintrop Ltda.
Laboratório Franco-Brasileiro Docta Ltda.
Laboratório Reunidos Ltda.
Laboratório P. Famel Ltda.
Laboratório Quimioterapico Rio
Laboratório Seyes & Cia. Ltda.
Laboratório Silva Araujo Roussel S. A.
Laboratório Glaxo (Brasil) S. A.
Laboratório Vitamonal

Luiz Campos Filhos & Cia.
Luporini Comercio e Industria S. A.
Lloyd Real Belga (Brasil) S. A.
Lauritz Lachmann & Cia. Ltda.
Leon Israel Agricola e Exportadora S. S.
Levy, Franck & Cia. Ltda.
Lloyd Atlantico S. A. de Seguros
Lidia Raposo Lopes
Lola Ribeiro de Souza
Luiz Lourenço Ferreira
Luiz Barbieri
Laboratório Associados do Brasil S. A.
Legação do Libano

Lanificio Ideal S. A.
Luzia Tulper Bebiano
Ludovina Francisca Azolino Marinho
M. Llabera & Cia. Ltda.
Maria Queiroz de Oliveira
Maria José Gonçalves da Cunha
Maria José Gonçalves Pinto
Magalhães Sucupira & Cia. Ltda.
Moniz & Cia.
Mechanica e Refrigeração Rio Comprido Ltda.
Metalurgica Abramo Eberle S. A.
Metalurgica Beker S. A.
M. P. Gonçalves & Cia. Ltda.
Maria da Gloria Vidal Rocha Miranda
Manoel Lourenço Velosso
Manoel Barboza Netto

Maria de Carvalho Grey
Ministro da Tcheco-Eslováquia do Rio de Janeiro
Maria Cecilia Fontes
Maria Tereza Batista da Silva
Meir & Blumer Ltda.
Montana S. A. Engenharia e Comercio
Marcelino Martins Filho & Cia.
Mc. Kinlay S. A.
Maciel Gomes & Cia. Ltda.
Mario D'Ameida
Mala Real Ingleza
Milet Roux & Cia. Ltda.
Magib Assag
Noemi Cotrin Moreira de Carvalho
Odette Veloso Fiuza Bragança
Olga Leal da Rocha Miranda
Ormeu Junqueira Botelho
Octaviano Pinto Lopes Ribeiro
Organização Ruf Ltda.
Oliveira Irmãos Ltda.
Produtos Roche Quimicos e Farmaceuticos S. A.
Produtos Evans S. A.
Produtos Quimicos e Farmaceuticos Riedel S. A.
Pomar & Filhos Ltda.
Paul J. Christoph C.
Perfumes Coty S. A.
Perfumes Myrta S. A.
Produtos Quimicos B. Herzog Ltda.
Paulo Luchsinger
Paulina Molinari
Paulo Mendonça de Oliveira
P. da Fonseca & Cia.
Rose Hime
Rodrigues D'Almeida Comercio Industria S. A.
Ramos Cardoso & Cia. Ltda.
Rinder Industria Comercio S. A.
Renato G. Gross
Rocha Miranda, Filhos & Cia. Ltda
Standart Brands Of Brazil Inc.
Sevi S. A. (Joias e Relógios)
S. A. Haegler de Maquinas e Representações
Salin Nader
Seabra Tecidos S. A.
Sotto Maior & Cia.
Salsicharias Reunidas Ltda.
Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Fumo do Rio de Janeiro

Sociedade Brasileira Oerlikon de Maquinas Ltda.
Shepard Line Brasil, Inc.
Silveira Junior & Cia.
Sacipa S. A. Comercio e Importação de Produtos Americanos
Sociedade Farmaceutica Silva Araujo Limitada
Sociedade Industrial Prima Ltda.
Sociedade Maritima Importadora "Maura Y Goll Ltda."
Sociedade Brasileira de Relogios Ermor
Sociedade Nordestina de Comercio Ltda.
Sociedade Comercial e Industrial Tuffy Habib Ltda.
S. A. Escritório de Representações Emile H. Stauf
S. A. Irmãos Barreto Comercio de Café
S. A. Cortume Carioca
Sociedade Acumuladores Nife do Brasil Ltda.
Sloper & Cia. Ltda.
Skoda Brasileira de Maquinas e Motores Ltda.
Sociedade Brasileira de Siderurgia S. A.
Severino Junqueira de Andrade
Stanley Hime
Quintella & Cia.
Tecidos Muller S. A.
Tavares de Souza & Cia.
Tecel Lem Vera S. A.
Tecelagem e Passamanaria Tijuca S. A.
Tecidos A. Bitencourt Ltda.

Tecidos Jorge Adayme S. A.
Tedberg, Klopp S. A.
The Sydney Ross Company
Tellus do Brasil Relogios S. A.
Thomé Junqueira de Andrade
Uzina São Cristovão de Tintas S. A.
Vertes & Cia.
Vivaquo Irmãos S. A.
W. M. Jackson Inc.
Werner International Corporation
Wojeiech Wrzasek
Wang Shou Haia

Alberto Rickter
A. Santos Oliveira & Cia.
Albino Mesquita & Cia.
Brandão Magalhães & Cia. Ltda.
Construtora Silva Cardoso Ltda.
Cia. Metropolitana de Construções Ltda.
Construtora Gomes Ferreira Ltda.

Construtora Imobiliaria Oliveira Ltda.
Construtora Assumpção Ltda.
Campos Fernandes & Cia. Ltda.
Climerio V. de Oliveira (Dr.)
Construtora Meanda Lobão Ltda
Construtora Rocha e Silva Ltda

Celina Guinle de Paula Machado
Companhia Cervejaria Brahma
C. A. Gonçalves & Cia. Ltda.
Corrêa da Costa & Cia.
Costa, Faria & Cia. Ltda.
Casa Sano
Coca-Cola Refresco S. A.
Cia. Uzinas Nacionaes
Cia. Fiação Tecelagem e Comercio Realengo
Companhia Construtora Capua & Capua S. A.
Cia. Nacional de Comercio e Engenharia
Cia. Imobiliaria Kosmos
Construtora Leão Ribeiro S. A.
Construtora Martins de Almeida S. A.
Castello Branco S. A. Engenharia Comercio Industria
Cia. Moraes Rego S. A.
Costa Pereira, Bobel, Engenharia e Construções S. A.
Construtora Rebechi Ltda.
Cavalcanti, Junqueira S. A.
Companhia Construtora Nacional
Construtora J. Patricio Ltda.
Cia. Construtora Freire & Sodré
Construtora Genesio Gouveia S. A.
Construtora Silva Costa Ltda.
Cia. Construtora Pederneiras
Construtora Imobiliaria Alves Oliveira
David Paiva & Cia. Ltda.
Empreza Construtora "Orion" Ltda.
E. Botelho Pullen
Empreza Técnica e Industrial de Construções Ltda.
Empreza Brasileira de Engenharia Ltda.
Engenharia e Construções Scott Ltda.
Esquadrias Aliança Ltda.
F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
Fernando Magalhães & Cia. Ltda.
G. Werneck & Cia. Ltda.
Garagens Alves Peixoto S. A.
Graça Couto & Cia. Ltda.
Henrique da Silva Simões
Irmãos Gomes dos Santos Ltda.
Industrias de Linho e Algodão "Dalvy" S. A.
Instituto Brasileiro de Microbiologia S. A.
Industria e Comercio de Madeira S. A
J. P. Neves & Cia. Ltda.
João de Oliveira, Irmão & Cia. Ltda.
Julia de Moura Monteiro
José Gissi
J. Soares Costa & Cia.
Jacques Bouillons Lafont
J. M. Mello & Cia. Ltda
J. A. Costa & Cia. Ltda.
Joaquim Martins & Cia.
Luiz Goseffi Januzzi
Luiz Iglezias
Lionidio Gomes & Cia. Ltda.
Lazaro José Soares
L. F. Campos & Cia. Ltda.
Mappin & Webb (Brasil) Ltda.
Moinho Inglez
Moraes Carvalho & Cia. Ltda
Montana S. A. Engenharia e Comercio
Madeirense do Brasil S. A. Industria e Exportação
Madeireira Donat S. A.
Monteiro Santos & Cia. Ltda
Milton Ferreira Vianna & Cia. Ltda.
M. J. Pinto & Cia. Ltda
Oliveira & Herculano
Pinho & Diogo
Pedro Ramos Nogueira
Pires Santos & Cia. Ltda
Panobra S. A. Engenharia e Comercio
Penna & Franco
Quintella & Cia.
Rodrigues Alves & Cia. Ltda.

Refrigerantes Brasil S. A.
Refinaria Magalhães S. A.
Refinaria Ramiro S. A.
R. Rebecchi & Cia. Ltda.
S. Batalha Pinto & Cia. Ltda
Sociedade Geral de Engenharia e Comercio Ltda.
Santos Monteiro Engenharia Industrial S. A.
Santo de Oliveira & Cia. Ltda.
S. A. Industrial de Tubos
Sul America, Cia. Nacional de Seguros Vida
Sul America Terrestres Maritimos Acidentes
Sociedade Anonyma Magalhães Comercio Industria
Serraria São José Ltda.
Serraria Aimorés Limitada
Soc. Mercantil de Madeiras Ltda.
Serraria Mucuri Brasil Holanda S. A.
Steiner & Cia.
Sylvio Reis & Adalberto Nogueira Ltda.
S. Johnsson & Cia.
Sociedade Brasileira de Maquinas e Motores Ltda.
Simas & Leusinger Ltda.
Servix Engenharia Ltda.
Santos Filho & Cia.
Veiga & Cia. Ltda.

Todo o serviço médico da Associação Nacional de Combate à Tuberculose é gratuito. O abrigo sanatório está situado em São José dos Campos, no Estado de São Paulo, abrigando doentes pobres, sem distinção de côr ou nacionalidade. Os ambulatorios estão à disposição dos sofredores da peste branca dentro dos horários funcionais.

Contribuir para a Associação Nacional de Combate à Tuberculose, é pugnar pelo extermínio da peste branca. Ajude-nos a combater a tuberculose inscrevendo-se como sócio ou patrocinando o custeio de leitos nas campanhas que vimos fazendo em todo o Brasil.

Existe no Brasil, aproximadamente, 1.000.000 de tuberculosos e temos um "deficit" de 80.000 leitos!

A Gávea reviverá hoje os di

O ESPORTE NOS ESTADOS

A SELEÇÃO PARAGUAIA JOGARA' EM CURITIBA

CURITIBA, 12 (Asapress) — Sob o patrocinio do Atlético Paranaense deverá exibir-se nesta Capital, no próximo mês, um selecionado do Paraguai formado pelos clubes Sol de America, Olimpia e Cerro Porteño. Adianta-se que os jogos serão realizados nos dias 7, 11 e 15 de dezembro. Os adversários dos "guaranis" serão possivelmente o Atlético, Ferroviário e Curitiba.

O CURITIBA NÃO JOGARA' NO RIO

CURITIBA, 12 (Asapress) — O Curitiba F. C., que fôra convidado para participar dos festejos pró-Estádio do Botafogo, do Rio, não poderá aceitar o convite, segundo declarou-nos um dirigente do grêmio paranaense. Isto porque, sua equipe se encontra em fase de remodelação, não sendo aconselhável, por motivos técnicos, uma excursão de tamanha envergadura como a programada pelo campeão carioca de 1948.

BENGALA, TECNICO DA SELEÇÃO MINEIRA

B. HORIZONTE, 12 (Asapress) — Segundo apuramos, a Federação Mineira de Futebol convidará Italo Fratezzi (Bengala), para que êle seja o acessor-técnico do selecionado mineiro que concorrerá ao Campeonato Brasileiro de Futebol que terá início em janeiro próximo.

VITÓRIA DO UTAH

B. HORIZONTE, 12 (Asapress) — Exibindo-se ontem à noite nesta Capital, o conjunto norte-americano da Universidade de Utah, conseguiu nova vitória em quadras brasileiras, derrotando o Minas Clube pela contagem de 49 x 32. Na arbitragem funcionou o juiz Gatinho e Luiz Marsano da Federação Metropolitana de Basquetebol. A renda atingiu a Cr$ 54.000,00.

NOVA EXIBIÇÃO DO "FIVE" DO UTAH

JUIZ DE FORA, 12 (Asapress) — O "five" da Universidade de Utah jogará na noite de hoje nesta cidade, contra o Olimpico. Reina grande expectativa neste encontro. Amanhã os norte-americanos seguirão para o Rio de Janeiro, onde jogarão no dia 14, segunda-feira, contra a seleção das Fôrças Armadas e na quarta-feira, contra o Flamengo, bi-campeão de bola ao cesto.

BOTAFOGO, CAMPEÃO PIAUIENSE, INVICTO

TERESINA, 12 (Asapress) — Os aficionados do "associatism" piauiense, aguardam entusiàsticamente o clássico de amanhã entre o River e o Botafogo. Êste, receberá antes do prélio as faixas com o pomposo título de Campeão Invicto de 1949 e o acontecimento, será festejado a partir dêsse momento.

S. PAULO, 12 (Asapress) — O prélio entre o Comercial e a Portuguêsa de Desportos, que a tabela marca para 15 de novembro, deveria ser realizado no estádio municipal do Pacaembu, que é a praça de esportes oficial dêstes dois clubes. Mas, os dirigentes "lusos" e comercialinos, reunidos, chegaram à conclusão de que, por motivos vários, seria mais conveniente a realização do jôgo no campo do Juventus. E assim ficou combinado.

Batalha perigosa para o líder invicto

O VASCO irá à Gávea defender a sua invencibilidade contra um FLAMENGO desejoso de uma rehbilitação — Uma peleja que empolga tôda a cidade esportiva pelas características de um grande «clássico»



O centro-médio Danilo será, por certo, uma das grandes figuras no sensacional match desta tarde, na Gávea

Já temos dito diversas vêzes que para um lider todos os adversários são perigosos. Todavia, há perigo por vêzes maiores e, o que passará o Vasco da Gama, essa tarde, será um dos mais sérios até ao fim de sua jornada. O Flamengo surge diante do Vasco da Gama, como obstáculo que poderá vir a quebrar a invencibilidade dos de São Januário.

Afora isso, o "match" da Gávea é sempre um clássico de expressão, pela combatividade oferecida por um ou por outro, mesmo quando um dêles está fora do páreo, como o caso dos rubro-negros na presente temporada. São inúmeros os exemplos das surpresas que os choques entre Vasco da Gama e Flamengo têm oferecido a uma torcida sempre numerosa.

Não se pode, no entanto, deixar de reconhecer o favoritismo dos pupilos de Flávio Costa, cuja "performance" êste ano tem sido das mais regulares. O Vasco da Gama vem sabendo se manter com autoridade no invejavel posto de lider invicto, não obstante os sacrificios que tem feito para tal.

Sua vitória essa tarde viria a ser um passo de gigante para a posse do cetro metropolitano, pois com o mesmo risco que correrá frente o Flamengo, sómente irá encontrar o Botafogo no final do campeonato, em suas próprias canchas, o que constitui um grande "handcap" a seu favor.

Por sua vez, o Flamengo tem uma velha conta a saldar com os cruzmaltinos. Desde de 45 que os rubro-negros não provam o sabor de uma vitória sobre o Vasco da Gama, e sempre que se anuncia um jôgo entre os dois, inflama-se no seio flamengo o anseio pela desforra. Inúmeras são as vêzes que os próprios jogadores, já influenciados pelo "tabú", procuram voluntariamente concentrar-se até a hora do cotejo que poderá vir a derrubar a escrita que data de anos.

OS PROGNÓSTICOS SÃO A FAVOR DO VASCO DA GAMA

Como já é de praxe, nossa reportagem sempre que se anuncia um clássico dessa natureza procura ouvir a opinião do público esportivo da metrópole. E dentre dezenas de aficionados do futebol, vimos que o Vasco da Gama na maioria das vêzes é apontado como franco favorito. Alguns temem que de fato o Flamengo esteja devidamente preparado e que na pior das hipóteses colherá o clube da Gávea um empate, ainda mais que o jogo será no campo rubro-negro e que de certo virá a ter muita influência o fator campo. Entretanto, numa contagem final o Vasco da Gama leva vantagem entre os torcedores.

PRATICAMENTE ESCALADOS OS QUADROS

Tanto Flávio Costa como Gentil Cardoso tiveram dificuldades em escalar os seus respectivos quadros para o clássico dessa tarde. No Vasco da Gama, por exemplo, reapareceu o meia Ipojucan, estando em ótimas condições fisicas e técnicas, todavia, ao mesmo tempo que os vascaínos poderão contar com Ipojucan perderam Maneca, que sofreu seria contusão no calcanhar e está inteiramente fora de cogitações. Ontem o Dr. Giffoni, médico cruzmaltino levou ao conhecimento do preparador que seria preferivel não contar com o eficiente "in-sider" Maneca. E Flavio Costa teve que fazer alterações na ofensiva, entrando mais uma vez entre os titulares o ponteiro direito Nestor, que aliás está técnicamente preparado para acompanhar o "train" de jogo de seus companheiros.

Na defesa, possivelmente haverá também uma alteração, pois o zagueiro Wilson poderá reaparecer, muito embora, ainda hoje, venha a ser submetido a uma prova de campo. Conforme for o seu desembaraço, será ou não escalado para enfrentar o Flamengo. De modo que o Vasco da Gama deverá estar assim constituido: Barbosa — Augusto e Laerte (Wilson) — Eli — Danilo e Alfredo — Nestor — Ademir — Heleno — Ipojucan e Chico.

No Flamengo também existem algumas duvidas, pois ainda não está certa qual será a formação da intermediária. E' possivel que Valter seja escalado no lugar de Jaime e reaparecendo Biguá. E Gringo também não tem sua presença muito assegurada. Poderá ou não entrar em jôgo o que sómente será respondido poucas horas antes. Já o aproveitamento de Durval será certo, de modo que está na dependência da escalação de Gringo a formação do ataque do Flamengo. Entretanto as demais posições não sofrerão alteração, o quadro deverá estar assim formado:

Garcia — Juvenal e Newton — Biguá — Bria e Jaime (Valter) — Jorge de Castro (Durval) — Zizinho — Durval (Grigo) — Léro e Esquerdinha.

ALBERTO DA GAMA MALCHER O JUIZ

Conforme foi sorteado quinta-feira, Alberto da Gama Malcher, será o juiz do principal jogo dessa tarde. Suas atuações não tem sido das melhores, porém é de se esperar que venha a reeditar hoje as suas grandes tardes.



O arrojado arqueiro Garcia, do Flamengo

Escolha o seu jôgo... desta tarde

FLAMENGO X VASCO DA GAMA
CAMPO: — Gávea
JUIZ: — Alberto da Gama Malcher

QUADROS:
FLAMENGO: — Garcia — Juvenal e Newton — Biguá — Bria e Walter — Gringo — Zizinho — Durval — Léro e Esquerdinha.
VASCO DA GAMA: — Barbosa — Augusto e Laerte — Ely — Danilo e Alfredo — Nestor — Ademir — Heleno — Ipojucan e Chico

BOTAFOGO X MADUREIRA
CAMPO: — General Severiano
JUIZ: — Mac Pherson Dundas
QUADROS:
BOTAFOGO: — Ary — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo (Zézinho) — Otávio e Braguinha
MADUREIRA: — Milton — Weber e Godofredo — Araty — Herminio e Mineiro — Oswaldinho — Damasceno — Orlando — Benedito e Tampinha.

BANGU X OLARIA
CAMPO: — Estádio Proletário
JUIZ: — Mário Viana
QUADROS:
BANGU: — Luiz Borracha — Rafaneli e Sula — Gualter — Elóy e Pinguela — Djalma — Moacir Bueno — Joel — Ismael e Zézinho.
OLARIA: — Zézinho — Oswaldo e Haroldo — Olavo — Moacir e Ananias — Jarbas — Alcino — Sorriso — Washington e Jair.

O Fluminense estreará esta tarde

ENFRENTARA' NA CAPITAL CAPIXABA A REPRESENTAÇÃO DO VITORIA -- DESFALCADO O ONZE TRICOLOR

Aproveitando a folga que lhe concede a tabela do campeonato, o Fluminense resolveu aceitar a proposta da Federação Capixaba de Desportos para realizar duas partidas amistosas, na capital espiritossantense.

Desta maneira, a delegação tricolor, viajou ontem para Vitória, onde deverá levar a efeito, dois jogos.

HOJE A TARDE A ESTREIA

O quadro tricolor estreiará hoje à tarde, na capital capixaba, enfrentando a equipe do Esporte Clube Vitória, um dos melhores quadros daquela cidade. O seu conjunto provavelmente formará com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Índio ou Emilson, Pé de Valsa e Mário Faria; Cento e Nove, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

TERÇA-FEIRA CONTRA O RIO BRANCO

Terça-feira à tarde, dia da Proclamação da República, o Fluminense fará a sua segunda e última exibição, dando combate ao conjunto do Rio Branco, campeão capixaba do corrente ano. Essa peleja está despertando bastante interêsse nos circulos esportivos, daquela capital.

Chegarão hoje ao Rio os

ANTES DE COMPRAR OU VENDER O SEU AUTOMÓVEL, VERIFIQUE AS CONDIÇÕES QUE LHE OFERECE AUTO MODELO LTDA. LARGO DO MACHADO Ns. 21 Fones 45-1132 e 25-6

...gloriosos do tri-campeonato

...mengo informa . . .

Viuva,) as 10 horas, por ocasião da visita que farão as obras da futura sede social Rubro-Negra.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — O tradicional "Almoço de Confraternização da Familia Rubro-Negra", será realizado exatamente no dia 15 do corrente, dia êste que o Flamengo completa o 54º aniversário de fundação. Como se faz anualmente o local desse almoço será na sede da Praia do Flamengo, as 13 horas.

GRANDIOSA FESTA — Com magnifica recepção as autoridades desportivas e expressivas homenagens a delegação americana da Universidade de Utah, o Flamengo fará realizar grandioso "Baile de Gala", dia 14 as 23 horas, em sua sede, em comemoração do seu 54º aniversário de fundação.

Campeonato paulista
São Paulo, 1 x Juventus, 0

S. PAULO, 12 (Asapress) — O São Paulo F. C. ostentando os seus titulos de campeão e lider do presente campeonato, com 7 pontos perdidos e 3 de vantagem sobre o Palmeiras, que é o vice-lider, fio esta tarde á rua Javari, dar combate ao Juventus, nos seus próprios dominios, no estadio "Conde Crespi", num jogo de grande responsabilidade, para a garantia daquela vantagem. E' verdade que para o clube avinhado, ocupando o 7.º lugar, com 20 pontos perdidos, tanto adeantava vencer, como perder ou empatar. Mas o caso, é que, se tirasse um ou dois pontos ao tricolor, além de ser uma grande façanha, provavelmente daria aos juventinos, oportunidade de merecerem uma recompensa do Palmeiras. Portanto, o ambiente era tenso, no tradicional gramado da Mooca, que se diz, ser um dos melhores de São Paulo.

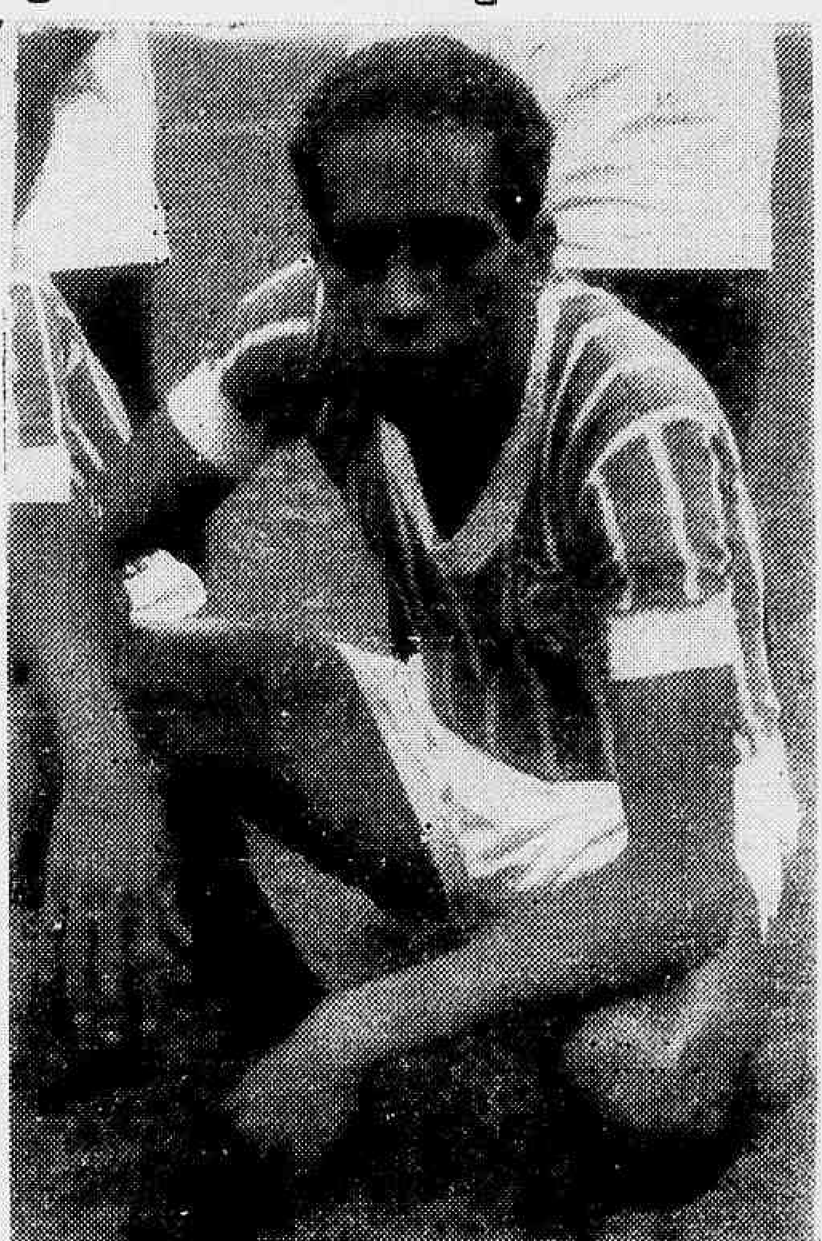
Logo que foram decorridos alguns momentos do jogo, póde-se notar a disposição dos juventinos em equilibrar o jogo pela força de sua defesa, que apresentou uma inovação em matéria de estrategia, com 7 elementos. Turquinho jogou até o final na retaguarda, como um fiel "guarda-costa" de qualquer companheiro que entrasse em duelo com um sampaulino, enquanto a vanguarda com 4 homens, realizava um jogo de escapadas, de aproveitamento de brechas á custa de vivacidade e disposição dos mesmos. Essa tática com a marcação rigorosa de homem a homem, entravou quase totalmente os passos do São Paulo, que pôde vencer graças á habilidade de Leônidas num lance com o goleiro Tuf, aos 17 minutos do primeiro tempo. Pulando juntos, conseguiu o Diamante "cutucar" de de cabeça quando a pelota quase já se encontrava nas mãos do goleiro, mandando-a para o fundo do goal. Um grande tento, que foi o unico neste jogo disputado arduamente, garantindo os dois preciosos pontos ao São Paulo. Os 28 minutos restantes da primeira fase e toda a segunda, foi disputada no mesmo disposão, com os sampaulinos atacando mais e os juventinos infiltrando-se sempre perigosamente e ameaçando o arco de Mário, que transformou-se na maior figura em campo, mercê de 4 defesas prodigiosas. Mário, Savéris e Rui, foram as maiores figuras do tricolor e Nono e Lorena, dos grenats. Arbitragem regular de Mr. Lee, tolerando algumas indisciplinas de Leônidas. Renda excelente de ... Cr$ 131.688,00.



Geninho, um dos bons valores do campeão de 1948

Duas boas pelejas completarão a rodada desta tarde

Botafogo x Madureira e Bangu x Olaria dois encontros que poderão agradar - Os alvi-negros e alvi-rubros são considerados os favoritos



Hermínio, centro-médio do Madureira

Com a transferência do jogo Bonsucesso x São Cristovão para a tarde do dia 15, restaram apenas para hoje dois jogos complementares. Não resta duvida que são dois jogos bastante interessantes e que poderão agradar amplamente.

O que reune Botafogo e Madureira, a ser disputado em General Severiano é apontado como melhor ao "match" entre Bangu x Olaria, em face do empate que os alvi-negros sofreram no primeiro turno já no campo dos tricolores suburbanos, tendo, portanto, essa batalha um carater de revanche.

Os botafoguenses apresentam-se como francos favoritos e ainda mais que estarão em seus próprios dominios. Entretanto, o Madureira poderá ser um adversário que exigirá muito do Botafogo para que este confirme a sua superioridade. Vêm ainda os tricolores suburbanos inflamados com um honroso empate com o Flamengo há oito dias atrás, e mais uma vez que terão provar que o empate que colheram no primeiro turno dos botafoguenses, não foi fruto de violência, unicamente. Pois o seu quadro tem dado demonstração da força de seu conjunto e tudo farão para apagar diante do Botafogo a má impressão causada no turno.

Será pois um jogo que promete ser bastante renhido apesar de se reconhecer no Botafogo maior categoria.

OS DOIS QUADROS PROVAVEIS

Não apresentam os dois quadros muitas modificações desde o ultimo compromisso. O Botafogo, que esperava fazer esta tarde a "reentré" do ponteiro do Paraguai ao que fomos informados ainda não o conseguirá. E no Madureira não existe nenhuma duvida, será o mesmo quadro que empatou com o Flamengo na rodada que passou.

De maneira que os dois quadros estarão assim constituidos: — BOTAFOGO: — Ary; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. MADUREIRA: — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio e Virgemir; Oswaldinho, Damasceno, Orlando, Benedito e Tampinha.



Simões, deverá fazer o seu reaparecimento na peleja desta tarde contra o Olaria

MR. MAC PHERSON DUNDAS NA ARBITRAGEM

Para o cotejo de General Severiano, foi designado para atuar como juiz, mr. Mac Pherson Dundas.

BANGU x OLARIA EM GUILHERME DA SILVEIRA

O outro complemento da tarde reune o Bangú e o Olaria no campo do primeiro. E além do fator campo os banguenses pelas suas ultimas atuações puseram-se na posição de favoritos para esse embate. Um favoritismo, entretanto, muito pequeno, pois tambem o Olaria tem feito grandes partidas nessa temporada, sem contudo serem com a mesma regularidade que os seus adversários dessa tarde.

Há ainda que se notar a grande rivalidade entre os dois clubes que são de suburbios diferentes, e sempre que se encontram é motivo para pôr em jogo a hegemonia de seu suburbio, uma vez que são eles os dois melhores de cada lado. E apreciando-se o jogo da tarde de hoje por esse prisma, poderemos ter uma partida bem interessante. E mesmo com o seu favoritismo, caso o Bangu venha a sofrer um revés frente o Olaria não constituirá nenhuma surpresa, pois o quadro dirigido por Haroldo, "doublé" de técnico e jogador, está bem preparado para cumprir uma boa atuação. Tambem os pupilos de Aymoré apresentam-se em grande forma, dai a sua superioridade sobre os olarienses.

OS DOIS QUADROS PROVAVEIS

Segundo o que nos informaram os dois preparadores, os quadros deverão formar com quase todos os seus titulares. Apenas o Bangu não conta com Mirim, havendo duvidas quanto a inclusão de Simões e Ismael.

Por seu turno, o Olaria estará composto de seu onze titular. E assim estarão formados Bangu e Olaria para o jogo da tarde de hoje: — BANGU: — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Eloy e Pinguela; Djalma, Meneses, Simões (Joel), Ismael (De Paula) e Moacyr Bueno.

MARIO VIANA O ARBITRO

O jogo em Guilherme da Silveira terá como árbitro, Mario Viana, consagrado como o juiz número um da F.M.F.



Anquias, médio-esquerdo do Olaria

UMA SOMBRA PARA NIVIO

B. HORIZONTE, 12 (Asapress) — Nivio, o ponteiro canhoto do Atlético e da seleção mineira, muitas vêzes desejado por clubes de projeção de S. Paulo e do Rio, terá em 1950, uma sombra dentro do próprio clube. Trata-se de Cunha, um player jovem e de futuro bastante promissor, revelado êste ano pelo Metalusina, de Barão de Cocais, e que está praticamente contratado pelo campeão mineiro.

Delegação especial do Flamengo para trazer a embaixada do «Utah»
A's 12 horas a chegada dos norte-americanos — Ficarão hospedados no Luxor Hotel

Em automoveis especiais, seguiu ontem para Juiz de Fora, uma comissão do Clube de Regatas do Flamengo, constituida dos desportistas Fadel Fadel, Moreira Leite, Atila Temporal, Nilo Alves de Moraes, Oswaldo Fluza e o técnico Togo Renan Soares (Kanela) a fim de trazer a esta capital a delegação de basquetebol, da Universidade de Utah, dos Estados Unidos.

Os norte-americanos chegarão hoje ao Rio, por volta das 12 horas e amanhã, farão a sua primeira apresentação em quadras metropolitanas enfrentando o forte conjunto da seleção das Forças Armadas.

A delegação dos universitarios americanos, ficará hospedada no Luxor Hotel, em Copacabana.

O ARTILHEIRO DO CAMPEONATO SERA' O JOGADOR.................... COM..... GOALS!

Nome do concorrente..............................

Residência..............................

Entregue êste cupon na redação e acompanhe o campeonato carioca!

No caso de vários leitores acertarem haverá sorteio para a apuração de um só vencedor!

Os cupons só serão recebidos até a penúltima rodada do certame, ou seja até o dia 8 de dezembro de 1949.

...os "basketballers" norte-americanos

...ças e acessorios FORD, CHEVROLET e especialmente RENAULT, V. S. encontrará no Agente Autorizado RENAULT
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 21 e 23
Fones 45-1132 e 25-6050

Magali é a favorita no G. P. "Mariano Procópio"

Programa — Cotações — Montarias oficiais — Nossas indicações

Mais uma reunião será levada a efeito hoje, no Hipódromo da Gávea, cujo programa formado por oito páreos equilibrados, tem a ressaltar, o Grande "Prêmio "Mariano Procópio" em 2.000 metros, com dotação de Cr$ ...... 20.000,00.

Dentre os seis concorrentes, Magali se impõe como a mais provável vencedora, devendo encontrar em Negrusa e Loretta, as adversárias temíveis.

Merecem a atenção dos carreiristas o quarto e oitavo páreos, ambos homogêneos, prometendo emoções nos lances que se desenrolarão durante os percursos de 1.600 e 1.400 metros, respectivamente.

Eis o programa, cotações, montarias oficiais e nossos palpites.

PROGRAMA DE HOJE

1º páreo — "Francisco Antunes Maciel" — (5ª prova especial de leilão — A's 13,30 horas — 1.800 metros — Cr$ 50.000,00.

Ks. Ct.
1 Cajaiba, J. Mesquita .. 58 16
1 Nevasca, I. Sousa 58 18
1 Iberá, L. Meszaros 55 35

2º páreo — 1.300 metros — A's 14 horas — Cr$ 30.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Abunan, V. Meireles .. 56 30
(2 Istar, C. Moreno 56 25
2(
(3 Fiel Amigo, E. Cardoso 56 50
(4 Atrevida, A. Ribas .. 56 50
3(
(5 Maná, L. Leighton .. 56 40
(6 Mistico, L. Rigoni .. 56 80
4(
(" Aviador, J. Martins .. 56 30

3º páreo — 1.000 metros — A's 14,30 horas — Cr$ 40.000,00.

Ks. Ct.
(1 Pervenche, N. C. .. .. 53 —
1(" Interview, F. Irigoyen 55 25
(2 Formiga, E. Silva 53 80
(3 Fair Lady, O. Macedo . 53 27
2(4 Neiva, A. Ribas 53 25
(5 Pirex, J. Martins 53 80
(6 Jaguaré, D. Ferreira . 55 50
3(7 Ijavia, J. Mesquita .. 53 50
(8 Jurema, XX 53 50
(9 Lutecia, O. Ullôa 53 30
(10 Pint, Ot. Reichel 53 80
4(
(11 Brejo, J. Portilho 55 50
(" Calimbá, N. C. .. .. 53 —

4º páreo — 1.600 metros — A's 15 horas — Cr$ 40.000,00 — Handicap.

Ks. Ct.
1—1 Palina, L. Rigoni 53 22
2—2 Nero, F. Irigoyen 56 35
(3 Palmeiras, J. Mesquita 50 50
3(
(4 Loophaz, P. Coelho .. 48 80
(5 Itaim, J. E. Silva .. 50 30
4(
(" Holkar, O. Ullôa 56 30

5º páreo — "Prêmio Mariano Procópio" — 2.000 metros — A's 15,35 horas — Cr$ 20.000,00.

Ks. Ct.
1—1 Negrusa, L. Rigoni .. 62 35
(2 Mygala, N. C. .. .. .. 62 —
2(
(3 Mirapiara, A. Aleixo .. 49 100
(4 Loretta, F. Irigoyen . 53 35
3(
(5 Cyclamen, P. Coelho . 49 100
(6 Magali, O. Ullôa 63 25
4(
(" Professora, D. Ferreira 57 25

6º páreo — 1.000 metros — A's 16,10 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Doge, D. Ferreira 58 35
1(2 Miranda, O. Macedo . 52 50
(3 Regente, V. Meireles . 56 80
(4 Denbill, C. Moreno .. 56 40
2(5 Batel, C. Callieri 51 80
(6 Barbara, J. O. Silva .. 58 80
(7 Tupiara, L. Rigoni .. 56 40
(8 Mayling, N. C. .. .. 51 —
3(
(9 Apolita, Ot. Reichel .. 56 50
(10 Jambert, E. Castillo .. 51 80
(11 Olympus, S. Ferreira . 54 60
(12 Carinha, A. Ribas 56 80
4(
(13 Femural, J. Mesquita .. 56 40
(" C. Dizima, V. Andrade 56 40

7º páreo — 1.500 metros — A's 16,45 horas — Cr$ 10.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 Camelot, L. Rigoni .. 56 25
1(
(" Jutlandia, O. Ullôa .. 53 25
(2 Guaruman, A. Ribas . 55 40
2(
(3 Cojuba, E. Castillo .. 53 50
(4 Toropi, L. Benitez .. 55 40
3(
(5 Cabo Frio, J. Mesquita 55 50
(6 Mediador, L. Leighton 55 60
4(7 Nuvem, L. Meszaros .. 53 50
(" Noticia, A. Aleixo .. 53 50

8º páreo — 1.400 metros — A's 17,20 horas — Cr$ 30.000,00 — Betting.

Ks. Ct.
(1 N. Looses, F. Irigoyen 52 40
1(2 Fandango, N. C. .. .. 49 —
(3 Guaranysinho, D. Ferreira 52 40
(4 Botafogo, J. Mesquita . 50 30
2(5 Galhardo, J. Tinoco .. 48 80
(6 Hastapura, C. Pinheiro 48 50
(7 Pepito, N. C. .. .. .. 56 —
(8 Heremos, O. Ullôa .. 61 35
3(
(9 Hesperia, I. Souza .. 54 60
(" Royal Kiss, C. Moreno 48 50
(10 Diolan, A. Ribas 52 30
(" Ifororá, P. Coelho .. 49 30
4(
(" Leste, N. C. .. .. .. 58 —
(" Hong Kong, E. Castillo 52 30

Início da reunião de hoje

O primeiro páreo terá início às 13,30 horas.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Abunan — Palina — Magali — Camelot e Hastapura

"BETTING" DUPLO

Tupiara — Doge (7 — 1)
Camelot — Guaruman (1 — 2)
Hastapura — Botafogo (6 — 4)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

	Duplas
Cajaiba — Nevasca — Iberá	— 12
Abunan — Istar — Mistico	— 12
Fair Lady — Interview — Lutecia	— 12
Palina — Itaim — Nero	— 14
Magali — Negrusa — Professora	— 14
Tupiara — Doge — Denbili	— 13
Camelot — Guaruman — Toropi	— 12
Hastapura — Botafogo — N. Looses	— 22

Resultado da reunião de ontem

El Alamein, Jugo, Maracajú, Idealista, Vegada, Heleno, Montese e Irun foram os vitoriosos

Agradou em cheio a sabatina de ontem, na Gávea, com rateios ótimos assinalados por vencedores prováveis. De inicio, Isis, a favorita da carreira, foi negligentemente corrida, tendo o aprendiz J. Graça desobedecido as ordens recebidas do entraineur Eudacio Moreira.

Alcyr Aleixo venceu com Jugo, decidido no ôlho mecânico para Bourgos que corria muito no final. A nossa impressão quanto à direção dada por Rigoni a Jalisco, foi de desinterêsse completo para a conquista do triunfo, deixando que levasse a melhor Maracajú. Idealista dominou Ajahy em cima da meta por diferença de pescoço.

Ainda Hypnos perdeu uma corrida ganha, sòmente por falta de calma do aprendiz Jobel Tinoco, que, ao avistar o adversário Montése que trazia muita ação, perdido a calma, e fazendo com que o seu pilotado tropeçasse nos derradeiros metros.

Vegada, Heleno e Irum, foram os demais vitoriosos.

Eis o resultado técnico das carreiras.

1º páreo — 1.800 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, El Alamein, 52 quilos, O. M. Fernandes;
2º, Isis, 51 quilos, J. Graça,
3º, Lavinia, 50 quilos, J. Tinoco.
Ganho por 2 e 4 corpos.
Tempo: 91" 3/5.
Não correram Chico Nobreza e Ibiapaba.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 53,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 43,00

PLACES

Do nº 3 .. .. Cr$ 20,00
Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Proprietário — Stud Triade.
Tratador — Esteram Pereira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 371.650,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
1—1 Isis	9.160	19,00
(2 El Alamein . .	2.991	58,00
2(		
(3 Chico Nobreza	N.C.	
(4 Seu Aniceto .	6.360	27,00
3(		
(5 Imbari	853	204,00
(6 Ibiapaba . . .	N.C.	
4(		
(7 Lavinia . . .	2.416	73,00
Total	21.770	

DUPLAS

		Cr$
12	2.473	45,00
13	5.498	19,00
14	1.719	62,00
23	1.714	62,00
24	503	212,00
33	539	290,00
34	910	117,00
Total . . .	13.356	

2º páreo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00.

1º, Jugo, 53 quilos, A. Aleixo;
2º, Bourgo, 52 quilos, J. Portilho;
3º, Hipias, 56 quilos, A. Ribas.
Ganho por focinho e 1 corpo e meio.
Tempo: 91" 3/5.
Não correram Champagne, Balão Dourado, Jaci e Flim.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 48,50
Dupla 34 .. .. Cr$ 27,50

PLACES

Do nº 11 .. .. Cr$ 17,50
Do nº 7 .. .. Cr$ 13,00
Do nº 4 .. .. Cr$
Proprietário — Valter Lebeis Pires.
Tratador — Adair Feijó.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 615.460,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Champagne . .	N.C.	
1(2 Rio Negro . .	1.208	230,00
(3 Mister X . . .	537	521,00
(4 Hipias	5.862	47,00
2(5 Eu	684	406,00
(6 Balão Dourado	N.C.	
(7 Bourgo	10.018	23,00
(8 Catita	2.424	114,00
3(		
(9 Flim	N.C.	
(10 Vitacin	22[illegible]	964,00
(11 Jugo	5.716	45,00
(12 Jaci	N.C.	
4(		
(13 Jacz	6.902	40,00
(14 Itajassú . . .	1.011	267,00
Total	31.710	

DUPLAS

		Cr$
11	41	3.779,00
12	698	239,00
13	360	194,00
14	857	195,00
22	274	619,00
23	3.822	44,00
24	4.543	37,00
33	1.136	147,00
34	6.059	27,50
44	2.594	64,00
Total	20.893	

3º páreo — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Maracajú, 56 quilos, A. Ribas;
2º, Jalisco, 56 quilos, L. Rigoni;
3º, Cravador, 56 quilos, V. Cunha.
Ganho por meio e 5 corpos.
Tempo: 91" 4/5.
Não correu Topazio.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 34,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 19,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 12,00
Proprietário — Mario Teixeira.
Tratador — Gabriel Reis.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 673.970,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Maracajú . . .	8.510	34,00
1(		
(2 Cupijá . . .	334	363,50
(3 Jalisco . . .	16.678	17,50
2(		
(4 Assalto . . .	1.611	63,00
(5 Topazio . . .	N.C.	
3(6 Cravador . .	2.254	130,00
(7 Carinhoso . .	554	528,00
(8 Baturité . . .	720	401,00
4(9 Agudo	1.485	197,00
(10 Petronio . . .	758	356,00
Total	36.572	

DUPLAS

		Cr$
11	369	528,00
12	10.422	19,00
13	1.350	144,00
14	907	215,00
22	4.358	45,00
23	3.283	59,00
24	3.072	63,00
33	127	1.535,00
34	351	555,50
44	132	1.477,00
Total	21.371	

4º páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Idealista, 56 quilos, O. Ullôa;
2º, Ajahy, 56 quilos, L. Rigoni;
3º, Maco, 56 quilos, L. Meszaros.
Ganho por pescoço e 6 corpos.
Tempo: 95" 4/5.
Não correram Frontal e Intrépido.

RATEIOS

Vencedor, 2 .. .. Cr$ 18,00
Dupla 12 .. .. Cr$ 17,00

PLACES

Do nº 2 .. .. Cr$ 10,00
Do nº 11 .. .. Cr$ 10,00
Proprietário — Stud São Sebastião.
Tratador — Celestino Gomes.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 843.180,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Ajahy	13.939	25,60
1(		
(" Maco		
(2 Idealista . . .	19.715	13,60
2(		
(3 Frontal . . .	N.C.	
(4 Lord Polar . .	6.611	53,00
3(		
(5 Jurujuba . . .	381	922,00
(6 Urubixaba . .	508	691,00
4(7 Velaine . . .	2.718	129,60
(8 Intrépido . .	N.C.	
Total	43.913	

DUPLAS

		Cr$
11	2.167	127,00
12	16.444	17,00
13	3.768	74,50
14	1.511	132,00
23	6.917	40,00
24	2.3[illegible]	117,00
33	16[illegible]	1.671,00
34	1.11[illegible]	246,00
44	83	1.362,00
Total	31.459	

5º páreo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.

1º, Vegada, 56 quilos, A. Ribas;
2º, Magoa, 56 quilos, L. Rigoni;
3º, Hazy, 56 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 1 corpo e4corpos.
Tempo: 85" 1/5.
Não correram La Malinche e Poranga.

RATEIOS

Vencedor, 8 .. .. Cr$ 61,00
Dupla 34 .. .. Cr$ 199,00

PLACES

Do nº 8 .. .. Cr$ 16,00
Do nº 7 .. .. Cr$ 14,00
Do nº 3 .. .. Cr$ 12,00
Proprietário — Rubens Antunes Maciel.
Tratador — Levy Ferreira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 931.690,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Strategy . .	10.463	40,00
1(		
(2 Caviúna . . .	3.365	124,50
(3 Hazy	21.742	19,60
2(4 F.E.B . . .	2.333	180,00
(5 Opala . . .	275	1.524,50
(6 La Malinche .	N.C.	
3(7 Magoa . . .	6.691	63,00
(" Molta		
(8 Vegada . . .	6.857	61,00
4(9 Mitú	681	616,00
(" Poranga . . .		
Total	52.406	

DUPLAS

		Cr$
11	1.51[illegible]	180,00
12	11.657	23,00
13	3.059	89,00
14	1.787	153,00
22	2.849	96,00
23	6.380	43,00
24	5.046	51,00
33	349	781,00
34	1.376	199,00
44	172	1.590,00
Total	34.192	

6º páreo — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Heleno, 56 quilos, L. Meszaros;
2º, Hispano, 58 quilos, J. Martins;
3º, Mavlis, 54 quilos, O. Ullôa.
Ganho por 3 corpos e 1 corpo.
Tempo: 83" 3/5.
Não correu Heracles.

RATEIOS

Vencedor, 10 .. .. Cr$ 81,00
Dupla 24 .. .. Cr$ 48,00

PLACES

Do nº 10 .. .. Cr$ 31,50
Do nº 3 .. .. Cr$ 17,00
Do nº 4 .. .. Cr$ 17,00
Proprietário — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador — J. S. da Silva.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 880.450,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Dulpé . . .	10.991	30,0[illegible]
1(		
(2 Heracles . .	N.C.	
(3 Hispano . . .	10.159	41,00
2(4 Mavlis	9.482	41,00
(5 Please . . .	1.125	367,00
(6 Nativo . . .	5.23[illegible]	65,00
3(7 Tamandaré . .	1.290	320,50
(8 Gástapará . .	2.493	196,00
(9 Grão Mogol . .	4.761	87,00
4(10 Heleno . . .	5.710	31,00
(" Izarari		
Total	51.695	

DUPLAS

		Cr$
12	6.8[illegible]	34,00
13	2.15[illegible]	109,00
14	2.890	81,00
22	4.333	51,00
23	3.834	60,50
24	4.913	43,00
33	831	253,00
34	2.667	89,00
44	567	275,00
Total	39.399	

7º páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.750,00.

1º, Montése, 53 quilos, L. Rigoni;
2º, Hypnos, 51 quilos, J. Tinoco;
3º, Pisa Macio, 58 quilos, A. Ribas.
Ganho por cabeça e 3 corpos.
Tempo: 89" 3/5.
Não correram Monte Carlo, Guinéo, Hunter e Parker.

RATEIOS

Vencedor, 14 .. .. Cr$ 51,00
Dupla 44 .. .. Cr$ 264,50

PLACES

Do nº 14 .. .. Cr$ 20,50
Do nº 13 .. .. Cr$ 76,50
Do nº 4 .. .. Cr$ 18,00
Proprietário — Stud Estherita.
Tratador — Levy Ferreira.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 982.970,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Sky	9.060	51,50
1(2 Denbirú . .	3.431	136,00
(3 Monte Carlo .	N.C.	
(4 Pisa Macio . .	6.026	77,00
(5 Estanhado . .	4.244	110,00
2(		
(6 Cambucí . .	13.613	34,00
(7 Guinéo . . .	N.C.	
(8 Chann . . .	5.101	91,50
(9 Acarapo . . .	685	681,50
3(		
(10 Ben Hur . . .	2.112	150,00
(11 Guido	467	1.000,00
(12 Hunter . . .	N.C.	
(13 Hypnos . . .	3.905	119,50
4(		
(14 Montése . . .	8.769	51,00
(15 Parker . . .	N.C.	
Total	58.350	

DUPLAS

		Cr$
11	1.101	238,00
12	5.834	45,00
13	3.006	87,00
14	4.595	57,00
22	2.976	88,00
23	4.303	61,00
24	5.492	48,00
33	1.108	237,00
34	3.370	78,00
44	991	264,50
Total	32.778	

8º páreo — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.

1º, Irun, 54 quilos, O. Ullôa;
2º, Caoré, 55 quilos, A. Aleixo;
3º, Taylor, 58 quilos, L. Benitez.
Ganho por 3 corpos e 1 corpo.
Tempo: 96" 1/5.
Não correram Cibalena e Avará.

RATEIOS

Vencedor, 1 .. .. Cr$ 25,00
Dupla 13 .. .. Cr$ 42,00

PLACES

Do nº 1 .. .. Cr$ 12,00
Do nº 5 .. .. Cr$ 11,00
Do nº 6 .. .. Cr$ 16,50
Proprietário — Stud Linneu de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.
Movimento do páreo: Cr$ .. .. 908.250,00.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

		Cr$
(1 Irun	[illegible]	25,00
1(		
(2 Cibalena . .	N.C.	
(3 Saturo . . .	9.531	45,[illegible]
2(		
(4 Trimonte . . .	2.725	133,00
(5 Caoré . . .	7.769	28,00
3(6 Taylor . . .	7.391	59,00
(7 Harem . . .	731	590,00

(continua na pág. 11)

ELE DISSE...
Esta, sim!
É A MEIA DE CLASSE
Kánguru

ACONSELHAMOS PARA O "BETTING" SIMPLES

Tupiara . . . . . (n. 7)
Camelot . . . . . (n. 1)
Hastapura . . . (n. 6)

"FORFAITS" PARA HOJE

Os "forfaits" apresentados para a corrida de hoje, foram os seguintes:

Pervenche — Calimbá — Mygala — Fandango — Pepito — Leste e Mayling.

AVISO

A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Prêmio "Marianno Procópio".

Os terceiro e sexto páreos serão disputados na distância de 1.200 metros.

Mundanidades

Aniversários

MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS — E' bastante significativa para os nossos círculos militares, a data de hoje, a qual assinala a passagem do aniversário natalício do Marechal João Batista Mascarenhas de Morais, que comandou a FEB na segunda grande guerra mundial.

Ao Marechal Mascarenhas de Morais serão prestadas, sem dúvida, as mais expressivas homenagens.

STNY VASSALO AMADO — Registra a data de amanhã, o transcurso do aniversário da graciosa menina Stny Vassalo Amado, dileta filha do Sr. Nelson Amado e de sua espôsa Sra. Nair Vassalo Amado. Comemorando o grato evento, Stny reunirá na residência dos seus pais, as suas amiguinhas numa encantadora festa.

SENHORINHA ARLETE MESQUITA GOSLING — A data de hoje assinala o natalício da gentil Senhorinha Arlete Mesquita Gosling, dileta filha do 1º Tenente cirurgião-dentista Tomaz Gosling Filho, da Polícia Militar do Distrito Federal e de sua consorte Sra. Dolores Mesquita Gosling.

A jovem aniversariante, que é funcionária do Serviço de Impôsto Sôbre a Renda, nesta capital, receberá os cumprimentos das inúmeras pessoas da sua estima.

IRACEMA — Completa amanhã, mais uma primavera, a interessante Iracema, filhinha do casal Américo Gomes da Silveira França e de sua digna espôsa Sra Ruth Areal França. A aniversariante reunirá as suas inúmeras amiguinhas em tôrno de uma lauta mesa de doces, em sua residência, à Rua Ana Leonodia, no Engenho de Dentro.

SR. VALTER GUERRA — Fêz anos, anteontem, o Sr. Valter Guerra, ativo diretor-presidente da firma Rogério Guerra & Cia. Ltda., e cavalheiro muito estimado pelas suas qualidades de coração e inteligência.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:

Sra. Hilda Silveira Leite Cavalcanti Lima, viúva do Coronel de engenharia Malaquias Cavalcanti Lima.

— Sra. Zoé Trompowsky Taulois de Mesquita Rocha, espôsa do Sr. Dermeval Rocha, gerente da Agência do Banco do Brasil, em Assunção, Paraguai.

— Sra. Otília de Brito Marques Lisboa, espôsa do Dr. Mário Marques Lisboa.

— Sra. Maria Ribeiro, espôsa do capitalista Henrique Velho.

— Sra. Iracema Bonifácio Rodrigues, espôsa do Sr. Carlos Rodrigues, do nosso alto comércio.

— Sra. Isolda Ramalheda Uchôa, espôsa do Sr. Arlindo P. Uchôa.

— Sra. Judite Gusmão, espôsa do Dr. Carlos Henrique Gusmão.

SENHORINHAS:

Senhorinha Maria da Graça Martins, filha do Sr. Geraldo Lopes Martins.

SENHORES:

Dr. Salvador Peregrino Cândido de Oliveira, antigo secretário da Faculdade de Direito.

— Dr. Valdemar Barbosa.

— Prof. Estefita Lins, ilustre cientista patrício.

— Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

— Dr. Carivaldo Lima, nosso confrade de imprensa.

— Sr. Marçal Pinheiro Lopes.

— Sr. Alberto Matoso Maia Forte.

— Sr. Renato Duarte de Almeida, funcionário do Banco Português do Brasil.

— Sr. Heleio Joaquim de Lima e Silva, Secretário da Procuradoria Geral da Justiça Militar.

— Sr. Emanuel de Carvalho Salgado, nosso colega de imprensa.

— Dr. Dionisio de Arruda Câmara, diretor do Sanatório Tijuca.

— Sr. Manuel Coelho, do comércio desta praça.

— Sr. Dante Scofano.

JOVENS:

Jovem José Carlos da Fonseca, filho do Dr. Arnaldo Medeiros da Fonseca.

MENINOS:

Acha-se hoje em festa, o lar do casal Costa Sampaio, por motivo do transcurso do 2º aniversário de seu dileto filho, Paulo César da Costa Sampaio, que por êsse motivo oferecerá em sua residência à Rua Tôrres Homem, 525, apto. 101, uma recepção às pessoas de suas relações.

Recepções

Em virtude do transcurso, ontem, do seu aniversário natalício, a Sra. Célia Farah Marques, espôsa do Dr. Américo Corrêa Marques, recepcionou as pessoas de sua amizade, em sua residência à Rua Joaquim Silva, 111.

Festas

A Associação Cristã Feminina realiza hoje, um passeio ao Instituto Vital Brazil, seguindo-se almôço na Praia de Adão e Eva e banho de mar.

— Na Associação Atlética Grajaú, será realizada, hoje, às 19 horas, uma noite dançante.

— Realizou-se no dia 9 do corrente no Hospital São Sebastião uma festa comemorativa do seu 60º aniversário de fundação. Esse sanatório, que é mantido pela Prefeitura do Distrito Federal, tem na sua direção o competente médico Dr. Francisco Grulboti, que há realizado uma administração eficiente e humanitária, proporcionando todos os benefícios aos doentes.

A referida festa, que se revestiu do maior êxito, contou com a colaboração do conhecido radialista Júlio L[illegible].

Viajantes

Passageiros embarcados no Rio, via K.L.M., com destino à Europa: Para Amsterdam: Sr. Filadelfo de Azevedo e Senhora. Para Londres: Sr. H. Cain. Para Zurich: Sra. Yolanda Schlatter Mendonça; Sr. Gerard Michaelis. Para Lisboa: Sr. Arnold Carr.

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — ANDRADAS — 33

teatro

"PRO CATETE EU VOU A PÉ..."

No Carlos Gomes, "Quero ver isso de perto...", continua em cêna, com a artista Dercy Gonçalves, o galã-trovador Rabagliati e outras atrações.

No próximo dia 18 do corrente, será estreiada a revista de Paulo de Magalhães, intitulada "Pro Catete eu vou a pé", com melodias de Ary Barroso, Nasser e Kalua. Segundo apuramos trata-se de revista com belíssimos quadros de fantasia, cortinas de grande comicidade, esplêndido guarda-roupa desenhado pelo grande figurinista Aelson e executado por Laura Santos. Um grande acontecimento, portanto, nesse gênero de espetáculos musicados, tanto do sabor do nosso público.

NOVA ESTAÇÃO DE REVISTAS

Renato Murce, az da radiofônica, foi convidado, pela segunda vez, para escrever para a Emprêsa Ferreira da Silva. Pela primeira vez, Renato Murce escreveu uma revista para a temporada que aquela Emprêsa fêz realizar, no Teatro João Caetano, tendo alcançado êxito invulgar, motivo pelo qual, volta Ferreira da Silva, a convidar aquele ilustre radialista, desta vez para escrever em parceria com Lauro Borges, a revista da estréia da Grande Companhia que terá os seus espetáculos iniciados em 31 de dezembro próximo, em um dos nossos teatros.

ESPETÁCULOS

CARLOS GOMES — "Quero ver isso de perto", pela Companhia de Revistas Heber de Boscoli, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Magia e Ritmo", pela Companhia Richard Junior, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Está com tudo e não está prosa", pela Companhia Walter Pinto, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "As solteironas dos chapéus verdes", pela Companhia Dulcina-Odilon, às 20,45 horas.

RIVAL — "Como os maridos enganam...", por Aimée e seus artistas, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O amor compensa tudo", pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

TEATRO COPACABANA — "A' Margem da Vida", pelo Teatro Experimental de São Paulo, às 21.30 horas.

CINEMA

CARTAZ DE HOJE

CINELANDIA — CENTRO E BAIRROS

METROS PASSEIO — COPACABANA e TIJUCA — "O Pirata", com Gene Kelly e Judy Garland.

VITORIA — "O Retrato", com Hector Calcano e Maria Santos.

PALACIO — ELDORADO — ROXY e AMERICA — "Capitães do Mar", com Richard Widmark, Lionel Barrymore e Dean Stockwell.

PATHE' (6ª semana) — "Anjo Perverso" (Manon), com Cécile Aubry, Michel Auclair, Serge Reggiani e Gabrielle Dorziat.

PLAZA — PARISIENSE — COLONIAL — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — PRIMOR e MASCOTE — "O Valente Tremê", com Bob Hope e Jane Russell.

ODEON — IDEAL — IPANEMA e CARIOCA — "As aventuras de Don Juan", com Errol Flynn, Vivesemana).

SÃO CARLOS — "Nono Mandamento: Não desejar...", com Elli Parvo, Massimo Girotti e Carlo Ninchi, a partir de meio-dia.

REX — "Dois aventureiros no Texas", com Dennis Morgan e Jack Carson.

IMPERIO — SÃO LUIZ — RIAN e AVENIDA — "Antonio e Antonieta", com Roger Pigaut e Claire Maffei.

PRESIDENTE — SÃO JOSE' — COLISEU e FLUMINENSE — "Pecadora Arrependida", com Maria Antonieta Pons, Victor Junco e Blanca Estela Pavon.

ALVORADA — (Copacabana) — "Sombra do Pavor", com Pierre Fresnay e Ginette Leclerc.

PIRAJA' — "Caminho da redenção", com Joan Crawford e Zachary Scott.

CAPITOLIO — Sessões passatempo: Variedades, comédias e jornais.

CINEAC-TRIANON — Sessões passatempo: Jornais, desenhos, shorts, comédias e variedades.

NACIONAL — "Eu quero é movimento", filme nacional.

CINEMINHA DO LEME — Variedades para crianças, a partir das 12 horas.

CINEMINHA JARDEL (Pôsto 4 — Copacabana) — Sessões passatempo, das 12 às 18 horas.

MODERNO — "Noturno" e "Malandros sem sorte".

OLIMPIA — "Trágica suspeita" e "Terra de perseguidos".

PARA TODOS — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno.

VAZ LOBO — "A Pérola" e "No Coração do Oeste".

PALACIO VITORIA — "O castelo do homem sem alma" e "Honra dos homens".

ALFA — "O relógio verde" e "Em defesa da lei".

IRAJA' — "A volta dos homens máus" e "O vale dos zombies".

MADUREIRA — "Aventuras de Don Juan".

MONTE CASTELO — "Um Pinguinho de Gente", filme nacional.

TRINDADE — "A adúltera" e "Sòmente o céu sabe".

CAVALCANTE — "A's voltas com fantasmas" e "Poeira de estrêlas".

EM NITEROI

MANDARO — "Deus lhe pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno.

PARA TODOS — "Pecadora Arrependida", com Maria Antonieta Pons, Victor Junco e Blanca Estela Pavon.

PALACE — "Os sapatinhos vermelhos", com Anton Walbrook.

BRASIL — "Sangue de heróis", com John Wayne e "Homem de aço", 9º e 10º eps.

EM SÃO GONÇALO

NANCI — "Pecadora Arrependida", com Maria Antonieta Pons, Victor Junco e Blanca Estela Pavon.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos.
BELEZA VIGOR DOS CABELOS

RADIO

O aço da espada da justiça, quando temperado em seu rigor pela bondade e compreensão dos corações daqueles que julgam, tem duplo valor. A espada sem a balança seria crueldade e inquisição, nunca justiça! E é por isso que, no próximo programa "Honra ao Mérito" — irradiado pela Nacional às quartas-feiras no horário de 21,35 horas — será homenageada a figura do Dr. Vicente Piragibe — o homem justo e bom — advogado exemplar, juiz honesto e imparcial, protetor da infância desamparada, como Presidente do Asilo de Pompéia e, sobretudo, homem puro, de coração e de alma.

* *

No seu tradicional programa lírico, a Rádio Ministério da Educação transmitirá hoje, a partir das 17 horas, a ópera "MEFISTÓFELES", de Boito, em gravações.

* *

Hoje, à tarde, diretamente do campo do C. R. Flamengo, a Rádio Mayrink Veiga transmitirá tôda a sensacional peleja entre aquele team e o Vasco, numa reportagem de Oduvado Cozzi e sua equipe de repórteres de esportes.

* *

Dando prosseguimento ao Festival Chopin que está realizando, em homenagem ao centenário do grande compositor polonês, a PRA-2 transmitirá hoje diretamente do seu estúdio radiofônico, um recital a cargo da cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes.

* *

Dentro de duas semanas, Roberto Silva estará estreiando na Rádio Mayrink Veiga, num programa que vem sendo cuidadosamente preparado pela PRA-9. Ao lado de Roberto Silva, a Mayrink apresentará outras grandes expressões da música popular brasileira.

RETRATOS em 6 Minutos
NÃO TEM FILIAIS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, CADA RETRATO

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

PRODUTOS DE VALOR DA
FLÓRA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.
DIRAJAIA — Expetorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais recidedes que sejam.
CHÁ MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Banco Prado Vasconcellos Júnior S/A.

AV MARECHAL FLORIANO, 17 - Rio de Janeiro

Balancete em 31 de outubro de 1949 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONÍVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		2.508.361,80	
Em depósito no Banco do Brasil		930.223,40	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		188.936,80	3.627.522,00
B — REALIZÁVEL			
Empréstimos em C/Corrente	6.749.526,30		
Títulos Descontados	7.515.258,40		
Agências no País	2.319.077,10		
Correspondentes no País	437.393,70		
Outros créditos	32.500,00	27.053.755,50	
Imóveis		291.297,00	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e Obrigações Federais, depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito (valor nominal Cr$ 293.200,00)	293.210,00		
Apólices Estaduais	1.000,00		
Ações e Debêntures	300.000,00	544.210,00	27.889.262,50
C — IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	151.938,50		
Material de expediente	45.055,00		
Instalações	129.607,00		326.600,50
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	1.052.970,70		
Impostos	63.821,60		
Despesas Gerais	499.300,90		1.616.093,20
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		7.384.044,70	
Valores em custódia		1.225.700,00	
Títulos a receber de C/Alheia		7.799.634,80	
Outras contas		3.418.200,00	19.827.579,50
			53.287.057,70

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	5.000.000,00	5.000.000,00	
Fundo de reserva legal		140.000,00	
Fundo de previsão		60.000,00	5.200.000,00
G — EXIGÍVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
em C/C Sem Limite	1.083.823,40		
em C/C Limitadas	1.935.546,90		
em C/C Populares	3.959.533,90		
em C/C Sem Juros	207.395,20		
Outros depósitos	14.283,50	7.200.582,90	
a prazo de diversos:			
a prazo fixo	7.302.775,30		
de aviso prévio	461.524,20		
Letras a Prêmio	100.000,00	7.864.299,50	
		15.064.882,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	4.500.315,70		
Agências no País	5.312.251,50		
Correspondentes no País	321.352,30		
Ordem de pagamento e outros créditos	788.304,70		
Dividendos a pagar	2.110,00	10.924.334,20	25.989.216,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			2.270.261,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		8.609.744,70	
Depositantes de títulos em cobrança: do País	7.799.634,80	7.799.634,80	
Outras contas		3.418.200,00	19.827.579,50
			53.287.057,70

Milton Barretto de Vasconcellos Junior, Nelson Barretto de Vasconcellos e Dr. Gileno da Silveira Lima. Diretores. — Américo de Moraes Neto, contador reg. C.R.C., s/n.º 2.073.

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias:

O Doutor Oscar Accioly Tenório, Juiz de Direito da Vara de Registros Publicos do Distrito Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Jayme Nicácio Valença, foi proposta uma ação de usocapião, tendo por objeto o imóvel situado a Estrada Intendente Magalhães 292, cuja petição inicial é do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara de Registros Publicos do Distrito Federal — Jayme Nicácio Valença e sua mulher Maria Frazão Valença, brasileiros, casados, aquele operário e esta de prendas domésticas, ambos brasileiros, residentes a Estrada Intendente Magalhães 292, nesta Cidade, querem propor uma ação de usocapião nos termos do artigo 454 e seguintes do Código de Processo Civil, contra interessados incertos e não sabidos, pelos motivos que seguem: — O Código Civil determina no artigo 530 inciso III, que a propriedade imóvel se adquire entre outras formas, pelo usocapião, estabelecendo no artigo 550 o prazo de 30 anos para aquele que possuir como seu, um imóvel, adquirir-lhe o domínio, independente de titulo e boa fé, que em tal caso se presumem. Os Suplicantes chegaram a transacionar a compra das benfeitorias e a posse do terreno com Antônio José Mauricio, que já havia adquirido de Carlos Xavier do Amaral em 1899, sem entretanto haver chegado a ser efetuada a escritura definitiva de compra e venda, razão pela qual ficaram sem titulo até hoje. Os Suplicantes estão assim na posse mansa e pacifica, por si e seus antecessores desde 1899, desse terreno cito a Estrada Intendente Magalhães nº 292, na Freguesia de Irajá, antigamente Estrada Real de Santa Cruz, com 11,m00 (oitenta e, digo, onze metros) de frente, igual largura na linha dos fundos, e 89,00 (oitenta e nove metros) de extensão por ambos os lados confrontando a esquerda com o nº 290, de propriedade de Isaias Moisienem Teixeira, a direita com o nº 296, de propriedade de Eugenio Pinto de Magalhães e nos fundos, com o nº 837 da Rua Carlos Xavier, pertencente a Francisco Nunes da Rocha. — Construiram nesse terreno, um prédio de sua propriedade onde residem. Assim preenchendo os requisitos legais e estando na posse mansa, pacifica ininterrupta do terreno há mais de 30 anos querem os Suplicantes propôr esta ação de usocapião do terreno em cuja posse se encontram há 49 (quarenta e nove) anos. — Nestas condições requerem muito respeitosamente a V. Exa. que se digne de mandar citar os interessados incertos por edital com prazo de 30 dias, bem como dos confinantes do imóvel e do ilustre representante do Ministério Publico para contestarem o pedido no prazo legal, considerando-se desde logo citados para todos demais termos do processo para ser julgado procedente a ação de acôrdo com o artigo 456 do Código Processo Civil a fim de que a respectiva sentença seja transcrita como titulo no Registro de Imóveis. — Termos em que, dando a presente o valor de Cr$ 20.000,00 para o efeito da Taxa Judiciária P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 9 de agôsto de 1948. (a) Newton Marques Cruz. Advogado inscrição 3.160. — Despacho: — Nos termos do pedido do M. P., com editais pelo prazo menor da lei. — Rio 9-8-49. — (a) Oscar Tenório. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. — Aos vinte e sete dias de setembro de mil novecentos e quarenta e nove. — Eu, Carlinda Araujo Dias escrevente juramentada, datilografei. — E eu, Luís S. do Rego Monteiro escrivão substituto subscrevo. — Oscar Accioly Tenório.

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL com o prazo de 30 dias para citação de Jandira Afonso de Carvalho, extraido dos autos da ação executiva requerida pelo Banco Excelsior Ltda., na forma abaixo: O Dr. João José de Queiroz, Juiz em exercicio na décima primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz Saber á suplicada Jandira Afonso de Carvalho que a este Juizo foi distribuida uma ação executiva a requerimento do Banco Excelsior Limitada, cujo teor é o seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Banco Excelsior Limitada, com séde á rua do Rosário cento e treze-terceiro, sendo credor de dona Jandira Afonso de Carvalho, brasileira, solteira, maior, residente á rua Barão de Petropolis numero 310, de Enrique L. Fenerman, casado, proprietário, com escritório á rua São José numero cinquenta e um — primeiro andar, e de Frederico Guillermo Fenerman, residente á rua Hadock Lobo numero 320-B, da importancia de 244 mil cruzeiros, já vencidos, conforme provam os titulos anexos, todos vencidos, além de maior importancia a se vencer, requer a citação dos suplicados para que paguem em 24 horas a referida quantia e custas e, se não o fizerem, se lhes penhorem tantos bens quantos bastem para o pedido, juros da móra e custas até final. Protesta-se por todo o gênero de provas, inclusive por exames, testemunhas, depoimentos pessoais dos devedores, etc. e dá-se á presente, para o efeito da taxa, o mesmo valor de 244 mil cruzeiros. P. deferimento. — Rio de Janeiro, dois de fevereiro de 1948. — (a) Aurelio Silva, advogado, inscrição 1102 — A. cite-se. — Rio 18-2-1948. — (a) J. J. de Queiroz." — Petição fls. 15 — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da Décima Primeira Vara Civel. — Banco Excelsior Limitada, nos autos da ação executiva contra Frederico Guillermo Fenerman, não tendo o Oficial encontrado a suplicada dona Jandira Afonso de Carvallo, requer a citação da referida senhora por editais, com o prazo designado por Vossa Excelência. — Rio, 28-10-49. — (a) Aurelio Silva, advogado. — Despacho fls. 16 — "Expeça-se edital com o prazo de 30 dias. — Rio, 1-11-49. — (a) J. J. Queiroz." — Assina para que a noticia chegue ao conhecimento da suplicada se passou o presente edital que será publicado e afixado, na forma da lei, ciente que, decorrido o prazo deste edital, devera efetuar o pagamento da importancia reclamada, no prazo de 24 horas, sob pena de se proceder á penhora em tantos de seus bens quantos cheguem para garantia da execução, ciente, ainda, que este Juizo funciona á rua D. Manoel — 5º andar. Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de novembro do ano de 1949. — Eu, Victor Thomas, escrevente juramentado, datilografei. — E eu Talma Campos Guimarães, escrivão, subscrevi. (a) João José de Queiroz. Está conforme o original. O Escrivão, (a) Talma Campos Guimarães.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de primeira praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação, pelo preço da avaliação dos bens penhorados, na ação executiva que Mauricio Tilio move contra Guaracy Lopes de Souza Castro. — Na forma abaixo:

O Doutor Decio Pio Borges de Souza Castro, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal

Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que pelo Juizo e cartorio correm os seus termos regulares a ação executiva que Mauricio Tilio move contra Guaracy Lopes de Souza Castro, em fase de execução, tendo sido pedida e deferida a expedição de editais de 1ª praça, com o prazo e as formalidades legais, para venda em hasta publica de bens penhorados ao executado. Passando-se este edital, pelo teôr do qual, porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der ou maior lance oferecer, acima da avaliação, no dia 14 de novembro proximo futuro, ás 13 horas, no saguão do Palacio da Justiça á rua D. Manoel nº 29-31, terreo, os bens penhorados ao executado, constante do laudo de avaliação do teôr seguinte: — "Laudo de avaliação: — Executivo contra Guaracy Lopes de Souza Castro — 1 — sala de jantar, constando de 1 mesa com 4 tábuas, 1 cristaleira com fundo de espelho; 2 cadeiras de braços com fundo de couro, 6 cadeiras idem idem 1 etager com 2 portas e 4 gavetas no centro Cr$ 5.000,00 — 1 mobilia de quarto de casal, constando de 1 cama de casal, 1 penteadeira, 1 guarda vestido com 2 portas laterais, e 1 no centro e 3 gavetas; 1 guarda roupa com duas portas; 1 banqueta forrada de pano grenat; 1 cadeira forrada do mesmo pano e duas mesinhas de cabeceira; 1 mobilia de quarto de solteiro, constando de duas camas de solteiro, 1 mesinha de cabeceira, 1 guarda roupa com duas portas, 1 cadeira forrada de pano grenat; 1 camiseiro e 1 escrivaninha — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 680,00 respectivamente; 1 radiola grande marca "Philips" — Cr$ 1.500,00 — 2 poltronas forradas de chitão Cr$ 100,00; 1 guarda comida laqueado Cr$ 30,00 — 1 geladeira com duas portas, pequena e de gelo Cr$ 200,00 — Total soma Cr$ 10.410,00 — Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1949 — Ernesto Babo Filho — Fernando Oscar do Nascimento. — E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local designados para fazê-lo em praça publica, mediante pagamento á vista ou fiador idôneo por três dias, correndo por conta do arrematante 1% de taxa judiciária sobre o preço da arrematação e custas para extração da carta ou titulo de aquisição para conservação do seu direito. Do que para constar passaram-se este edital e outros de igual teôr que serão respectivamente afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 27 de outubro de 1949. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. Decio Pio Borges de Castro — (Estava devidamente selado). Está conforme. O Escrivão Antônio Cicero Galvão.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de 30 dias a Manoel Pacheco Barcellos, português, maior, de profissão e residencia ignoradas. — O Doutor Milton Barcellos, Juiz de Direito da 2ª Vara de Familia do D. Federal, etc. — FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e especialmente a Manoel Pacheco Barcelos, português, maior, de profissão e residencia ignoradas, que lhe foi dirigida uma petição, na qual Maria Narcisa Barcelos propõe a ação ordinaria de desquite, petição esta cujo teor é o seguinte: — Petição inicial de fls. 2-3 — "Exmo Sr. Dr. Juiz da Vara de Familia — Maria Narcisa Barcelos, portuguesa, maior, casada, de prendas domésticas, residente á rua Capitão Salomão nº 33, casa 1, nesta cidade, desejando propor contra seu marido Manoel Pacheco Barcellos, português, maior, casado, de profissão e residencia ignorada da supte., ora requerente, ação de desquite com fundamento no art. 317 nº IV do Cod. Civil, vem expor e requerer a V. Excia., prometendo provar: — 1º) que a supte., ora A. é casada com o supdo., ora reu, pelo regimen de comunhão de bens, em 30 de março de 1912, no Juizo da antiga 2ª Pretoria Civel — doc. de fls. e que desta união não há filhos, nem bens; 2º) que o reu, em outubro de 1928, abandonou o lar tomando destino ignorado da supte, sem que para tal fato concorresse a A. e deixando-a sem recursos de especie alguma e obrigada a trabalhar para prover a propria subsistencia; 3º) que a A. nunca soube o paradeiro do reu e dele não teve noticias a respeito dos esforços empregados; 4º) que, assim, caracterisado o abandono voluntario do lar conjugal e a quebra dos deveres assumidos pelo casamento é legitimo o interesse da A. em propor a presente ação de desquite pelo fundamento invocado. Nestas condições e á vista do exposto quer propor a presente ação ordinaria de desquite com fundamento no art. 317 inciso IV do Cod. Civil e requer a citação do reu por editais nos termos da legislação processual para vir contestar a presente ou alegar o que tiver em sua defesa e aguarda seja decretado o desquite de seu casal declarado o reu conjuge culpado e condenado nas custas, tudo como de direito e justiça. Protesta pelo depoimento pessoal do reu, prova testemunhal, editais e dá á presente para efeito da taxa o valor de Cr$ 25.000,00. Vale a emenda "bens". Nestes termos, P. deferimento. Rio, 14 de setembro de 1949. (aa) PP. Norival Dionisio de Alcantara, insc. 362. — Alfredo Lameira de Niemayer, insc. 1914. Maria Narciza Barcellos". — Despacho: — "A., cite-se por edital com o prazo de 30 dias, feita a afirmação. 29-9-49. (a) M. Barcellos". — Distribuição: — "Corregedoria da Justiça. Ao 1º Oficio de Distribuidor, D. a 2ª Vara de Familia. Em 16-9-1949. (a) ilegivel". — Em virtude do que foi expedido o presente edital de citação com o prazo de 30 dias, com o teor do qual fica citado Manoel Pacheco Barcelos, português, maior, de profissão e residencias ignoradas, casado com á requerente, — para que no prazo de dez dias que correrão do término do prazo do presente edital, contestar a ação de desquite a que se refere a petição retro transcrita, sob pena de revelia. — Outrossim, faz saber que este Juizo digo este Juizo funciona á rua D. Manoel nº 25 — 1º andar — Edificio do Pretorio. — Rio de Janeiro, aos cinco 31 de outubro de 1949 — Eu, João Francisco de Carvalho Tocantins, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Enéas Soares do Couto, escrivão subscrevo. (a) Milton Barcellos". — Está conforme o original. O Escrivão Enéas Soares do Couto.

JUIZO DE DIREITO DA 8ª VARA CIVEL

Juiz: Dr. Carlos de Oliveira Ramos.

Escrivão: Dr. Jorio Pessoa C. de Albuquerque.

AVISO AOS INTERESSADOS

Falência de Fábrica de Roupas "Grandjó" Ltda.

Comunico aos credores da falência da Fábrica de Roupas "Grandjó" Ltda. que se encontra em cartório correndo prazo para oferecimento de embargos o pedido de concordata, na conformidade de que trata o art. 181 da Lei de Falências.

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1949.

O Escrivão, Jorio Pessoa C. de Albuquerque.

DECLARAÇÃO

Perderam-se duas apólices da Divida Publica Federal, cada uma de mil cruzeiros, de n.ºs 9.277 e 9.278, do tipo Uniformizadas, de juros de cinco por cento ao ano, pertencentes a d. Eulina de Araujo Gomes Nunes Pires, viuva, brasileira, residente nesta Capital. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1949. (ass.) Eulina de Araujo Gomes Nunes Pires.

Compram-se móveis

Dormitórios, salas de jantar e móveis avulsos — CASA MACEDO — RUA SENHOR DOS PASSOS, 93 — Tel. 43-5441.

DENTADURAS PERFEITAS

COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES

GARANTIA ABSOLUTA
DR. ROMEU G. LOUREIRO
DENTADURAS EM 2 DIAS
CONSERTOS EM 12 HORAS
Av. Mar. Floriano, 8?
8 AS 20 HORAS

DR. COSTA MOREIRA

CIRURGIÃO

Rua Debret, 23-4.º andar — Fone 22-6881 — Residência: 25-0006

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMÔNIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES Ns. 303 a 331
TELS.: 43-3421 e 23-1900

PASSAGEIROS

"ARARI"
Sai dia 19, para:
VITORIA — PONTA DA AREIA
Recebe cargas para as localidades dos Estados da Bahia e Minas Gerais, abaixo descriminados.

"ARARANGUÁ"
Sai domingo, 13 do corrente, às 10 horas, para:
BAHIA — MACEIO' — RECIFE — CABEDELO

"ITAQUATIA"
Sai segunda-feira, 14 do corrente, às 9 horas, para:
SANTOS — PARANAGUA' — ANTONINA — RIO GRANDE — PELOTAS E P. ALEGRE

"ITAPOAN"
(CARGUEIRO)
Sai dia 15 do corrente, para:
ILHEUS — BAHIA — ARACAJU

"ITAPURA"
Sai dia 18, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS E P. ALEGRE

"ITAPUCA"
(CARGUEIRO)
Sai dia 15 do corrente, para:
PARANAGUA' — ANTONINA — ITAJAI — RIO GRANDE — PELOTAS — P. ALEGRE

"CAMPEIRO"
(CARGUEIRO)
Sai dia 18 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — NATAL — AREIA BRANCA

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até á véspera da saida de seus paquetes, até ás 18 horas, no armazém 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigorificas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio a domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:

NO ESTADO DA BAHIA Juerana — Helvécia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getúlio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teófilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.

Informações com A R Y D E S A
Rua Visconde de Inhaúma, 38-1.º Telefones: 23-3268 e 23-129?

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Pôrto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38-1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-129?

EM NITERÓI: ARMAZÉM E ESCRITÓRIO EM MARUÍ — 6781
ARMAZÉM EM MARUÍ — 6781
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tels. 43-6072 — 43-3374 — 43-544?
ARMAZÉM 13 do Cáis do Pôrto. Tel. 23-1900

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário ns. 2/22 — Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Telefone 23-3756.
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZÉNS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZÉNS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Telefone 23-1528.
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

PARA O NORTE

"RIO SOLIMÕES"
Sairá a 21 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TUTOIA — S. LUIZ — BELEM — CABEDELO — NATAL

"CAMPOS SALES"
(CARGA/PASSAG.)
Sairá a 18 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — FORTALEZA — BELEM — SANTAREM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA — MANAUS

"DUQUE DE CAXIAS"
(CARGA/PASSAG.)
Sairá a 22 do corrente, ás 9 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"Cte. RIPER"
Sairá a 15 do corrente, ás 14 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"JANGADEIRO"
(CARGA)
Sairá a 16 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — MACEIO' — RECIFE — NATAL e CABEDELO

PARA O SUL

"RIO DOCE"
(CARGA)
Sairá a 22 do corrente, para:
SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A EUROPA

"L. HAITI"
Sairá a 14 do corrente, para:
VITORIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-Perú" 28-11 e "L. Guatemala" 13-12.

"MAUÁ"
Sairá a 24 do corrente, para:
VITORIA — ILHEUS — SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — TANGER — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

"Cte. LYRA"
Sairá a 19 do corrente, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA — NAPOLES

"CANTUARIA"
Sairá a 19 de janeiro de 1950, para:
SALVADOR — RECIFE — TENERIFE — GIBRALTAR — BARCELONA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMÉRICA

"LOIDE COLOMBIA"
(CARGA)
Sairá a 21 do corrente, para:
VITORIA — TRINIDAD — N. ORLEANS

PROXIMAS SAIDAS: "Loide-México" 5-12, "Loide-Honduras" 21-12 e "Loide-Brasil" 5-1-50.

NOTA: — Para fretes e passagens, solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, á Avenida Rio Branco ns. 44-46 e corr. agências de Viagens e Turismo.

Resfriados - Tosses - Rouquidão

SE TRATA FACILMENTE COM
ACONITOLINO
EFEITO CERTO ! ! ! — E' UM PRODUTO DA
FARMÁCIA ROSSINI
VENDE-SE NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Haverá falta de batatas

Outros produtos agricolas escassearão no mercado brasileiro - Declarações do Sr. Mário Paciullo, Diretor da Federação do Comércio de S. Paulo

S. PAULO, 12 (Asapress) — Dando conta de sua missão, no Rio, o Sr. Mário Paciullo, diretor da Federação do Comércio, da Bolsa de Mercadorias do Estado de São Paulo e presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimenticios dêste Estado, disse ter tido longo entendimento com o General Anápio Gomes, diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil. Declarou que tem havido, ultimamente, grande falta de determinados produtos agricolas no mercado brasileiro.

— "No que diz respeito, á batata — acrescentou o Sr. Mário Paciullo — há cêrca de um mês fizemos vêr, em telegrama ao Presidente da República, ser insuficiente a nossa produção, solicitando, ao mesmo tempo, licença para importação, cuja quota foi dividida em quatro partes. Estando São Paulo, um dos maiores produtores, na iminência de recorrer ao Rio para seu abastecimento, solicitamos ao General Anápio Gomes a concessão da quarta quota para o Estado. Prometeu S. Exa. estudar a questão e acredito que concluirá pela necessidade de se destinar a São Paulo uma quota ainda maior do que a solicitada. Por outro lado, a fim de se conseguir uma solução definitiva, pedimos ao Banco do Brasil licença para a importação de sementes de batata, o que, no entanto, nos foi negado. Feita a reclamação, a Carteira de Importação e Exportação, de acôrdo com a Secretaria de Agricultura, enviou-nos um telegrama concordando com a nossa pretenção. Entretanto, êsse telegrama, passado há um mês, não nos chegou às mãos. Declarou-nos, agora, o General Anápio Gomes que tomará providências imediatas a êsse respeito. Se assim não for feito, as sementes chegarão fóra de tempo para o plantio".

Com relação á farinha de trigo, disse-nos o diretor da Federação do Comércio do Estado de São Paulo:

— "Como se sabe, o Brasil faz parte da Comissão dos Acôrdos do Trigo, em Washington, o que faz crer que o nosso País passará a comprar trigo e farinha dos Estados Unidos. Fomos esclarecido, porém, que o acôrdo ainda não foi ratificado, ficando a nosso critério a conveniência da aquisição de um dos dois produtos, e não necessàriamente na América do Norte.

Outro assunto de grande importância que abordamos — continuou o Sr. Mário Paciullo — foi o da licença de importação de enxadas para a lavoura, objeto de uma reunião no Ministério da Agricultura, a qual compareceram representantes da indústria e do comércio importador. Os industriais pleiteiam que seja mantida a proibição da importação do produto inglês, atendendo que a produção nacional atende ao consumo.

E' perfeitamente possível chegar-se a uma solução satisfatória, com a importação de uma quantidade que não venha a prejudicar a indústria e que concorra para incentivar a melhoria do artigo nacional".

INSTITUTO HELGO
PERNAS Ulceras — Varizes — Eczemas
Edemas, infiltrações duras
Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE CR$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones 23-3132 e 33-3890

DÔR DE DENTES? USE 1 MINUTO

PAPÉIS PARA ENVOLTÓRIOS
Celofane — Alumínio — Celulóide inexplosível — Forminhas — Caixas transparentes — Fitilhos
V. S. ENCONTRARÁ PELOS MELHORES PREÇOS NA
Lojas dos Papéis Transparentes
15, SENADO, 15 — TELS. 22-6296

VERMÍFUGOS há muitos... mas o
ASCARIDOL
é o vermífugo ideal
Sempre certo nas
DOSAGENS

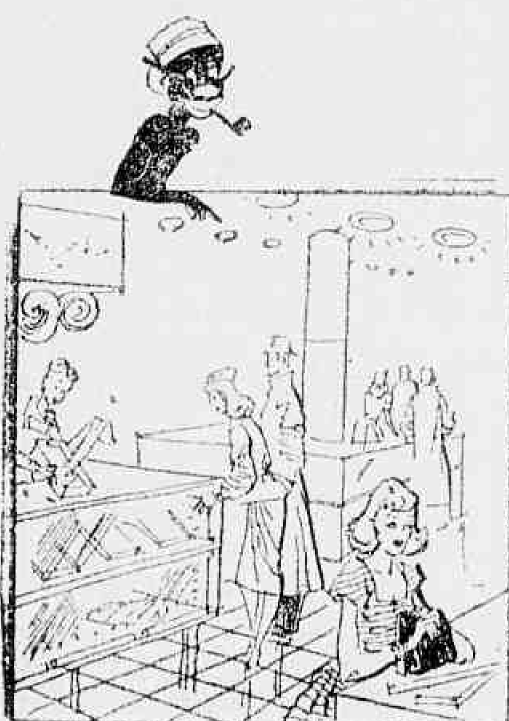
RÁDIOS
Rádio-vitrolas automáticas, válvulas, pilhas, reformas, consêrtos em geral.
R. 7 DE SETEMBRO, 38
TEL. 22-5682
Agência
PHILIPS-PHILCO
De RUY LEAL

CASA BANCÁRIA LIBERAL
Luiz de Camões, 63
8% Prazo fixo 1 ano
DEPÓSITOS
Tel. 43-1041

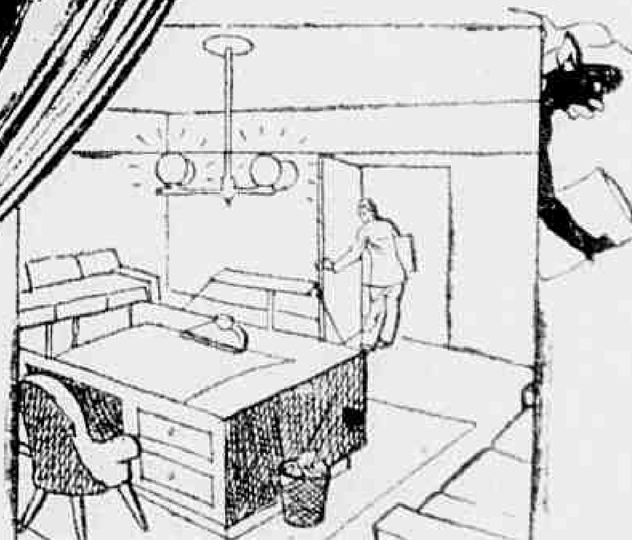
Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n. 98
DAS 13 AS 18 HORAS

Livraria Francisco Alves
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 164 — Rio
FUNDADA EM 1854

EU ESTOU EM TODA PARTE...
das 17 às 19 horas


... as lojas acendem suas luzes e iluminam suas vitrinas...



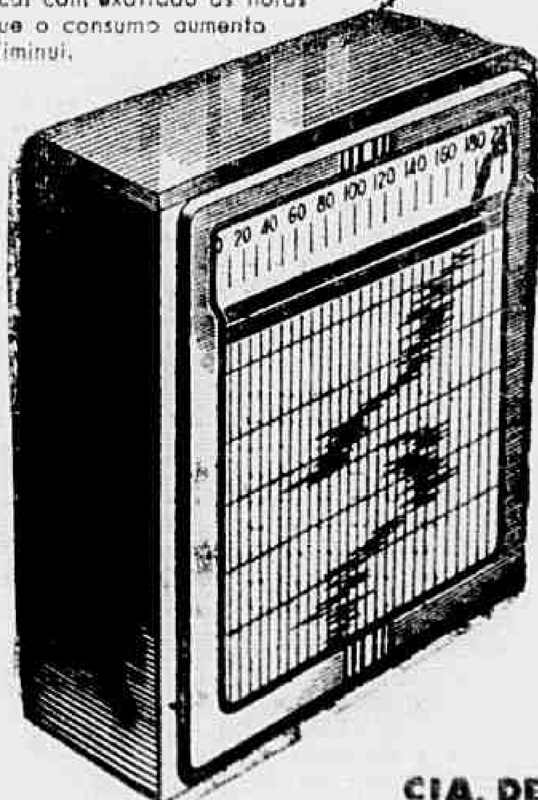


... a cidade se ilumina e os bondes trafegam muito mais...


... o consumo de eletricidade é muito maior nas residências...

... os escritorios deixam suas luzes acêsas para a limpeza...

Medidores instalados na usina de Fontes, registam automàticamente toda a energia elétrica ali produzida e o consumo verificado no Distrito Federal. Êsses aparelhos, rigorosamente precisos, permitem verificar com exatidão as horas em que o consumo aumenta ou diminui.



Standard

Das 17 às 19 horas... o Saci está como quer! É nesse periodo que se gasta mais eletricidade no Distrito Federal! Há maior número de bondes em tráfego... As lojas, os escritórios, as fábricas e as residências acendem suas luzes... Torna-se necessário, portanto, economizar muito mais eletricidade nesse horário do que em qualquer outro para combater com mais energia o Saci — **O demônio do desperdício.**

Economize eletricidade!

LIGHT
CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

RIO COMPRIDO

LEILÃO DE

2 bons prédios

— À —

RUA BARÃO DE SERTÓRIO, 10 e 12

(JUNTO À RUA BARÃO ITAPAGIPE)

Estes bons e sólidos prédios ótimamente localizados, divididos em amplas acomodações para moradia, são edificados em terreno que mede o de n. 10, 5,50 x 27 e o de n. 12 com entrada lateral, 7,50 x 27 e serão vendidos em um só lote ou retalhadamente, podendo ser vistos por gentileza dos Srs. inquilinos.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 16 de novembro de 1949

ÀS 17 HORAS, EM FRENTE AOS MESMOS

— À —

RUA BARÃO DE SERTÓRIO, 10 e 12

(PRÓXIMO AO HOSPITAL DA AERONÁUTICA)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

FLAMENGO

LEILÃO DE

BOM TERRENO

Medindo 9,50 x 45

— À —

RUA PAISSANDU, 225

Êste magnífico terreno, ótima localização, medindo de frente 9,50 por 45 de extensão, acha-se pronto a receber construção.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA PAISSANDU, 225

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

IPANEMA

IMPORTANTE LEILÃO DE

Ricos moveis, crystais, porcelanas e tapetes Persas

— À —

Avenida Vieira Souto, 294

DESTACANDO-SE:

VALIOSOS TAPETES PERSAS, LINDOS DESENHOS — DESLUMBRANTE DORMITORIO COM CAMA DE CAPITONE' E MESINHA E PENTEADEIRA REVESTIDA DE ESPELHOS — RICA SALA DE JANTAR ESTILO PROVENÇAL — ESCRITORIO DE IMBUIA — DIVERSOS MOVEIS AVULSOS E LINDAS MESINHAS ESTILOS VARIOS

BELISSIMAS PINTURAS A OLEO DE NOTAVEIS PINTORES, VALIOSOS CRISTAIS, PORCELANAS, BRONZES E ETC. IMPORTANTE FOGÃO AMERICANO COM PIA E GELADEIRA CONJUGADOS E MUITAS OUTRAS MIUDEZAS; SERÃO VENDIDOS AO CORRER DO MARTELO DO

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42-3997 e Salão de Vendas à Avenida Atlântica, 638 — Fone 37-8570

Honrado com a preferência do notável pianista, mundialmente conhecido, o Exmo. Sr. PETER-KREUDER

Venderá em leilão

SEGUNDA, 21 E TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1949

Às 20 horas

NA CONFORTAVEL RESIDENCIA

— A —

Avenida Vieira Souto, 294

Sinal 20% e 5% comissão.

AMANHÃ AMANHÃ

GRANDE LEILÃO DE

Automóveis

AO CORRER DO MARTELO

Em seu Departamento Automobilístico do Méier

— À —

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

Às 21 horas — Próximo ao Jardim do Méier

Magníficos automóveis, diversas marcas e tipos, serão vendidos ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Salão de vendas à Av. Atlantica, 638 — Fone 37-8570

Venderá em leilão, amanhã

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1949

Às 9 horas da noite. à

AVENIDA AMARO CAVALCANTI, 169

CATÁLOGO

FORD — motor 184579173
STUDEBAKER — motor H28844
DKW — motor 911503
WILLYS — motor 44037283
CHEVROLET — motor 5644644
PONTIAC — motor 6887456
MORRIS — motor 118486
BUICK — motor 43523275
CHEVROLET — motor 3982524
NASH — motor K 22625
OLDSMOBILE — motor L 456060
DODGE — motor D 280138
FORD — motor 799A1776565
PLYMOUTH — motor P 14141705
PACKARD — motor E 319109 D
DE SOTO — motor P 450682
HUDSON — motor 4059287
HUDSON — motor 1076035
CITROEN — motor AH 1936
CHRYSLER — motor L 2698
CADILLAC — motor 8355038
M. C. MIDGET — motor 58212971
BUICK — motor 43686886
PACKARD — motor X 12101

AUSTIN — motor 2829437-IA
VEDETE — motor AC 10392
FORD — motor 99A667832
STANDARD — motor 459164
MERCURY — motor 1746203
CHEVROLET — motor EAM 68828
OPEL — motor 381431
LINCOLN — motor H 63228
SINCA — motor 829597
PONTIAC — motor 6882050
FIAT — motor 105 C 262172
LA SALLE — motor 4329965
OLDSMOBILE — motor L 55938
BUICK — motor 43410711
RENAULT — motor 49553
CADILLAC — motor 6294057
MERCURY — motor 991004661
NASH — motor K 118198
FORD — motor 54153158
HILLMAN — motor 372471
CHRYSLER — motor 128716653
CHEVROLET — motor D A A 416083

Sinal 20%, comissão 5%.

MÉIER

LEILÃO DE

SÓLIDO PRÉDIO

— À —

RUA PARAGUAI, 145

(ESQUINA DA RUA GUAJU', 119)

Êste antigo e sólido prédio, ótimamente localizado, tendo ótimas acomodações, magnífica frente pela Rua Paraguai, e será vendido ao correr do martelo do

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

RUA PARAGUAI, 145

(ESTAÇÃO DO MÉIER)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

VILA ISABEL

RENDA ANUAL: CR$ 57.600,00

LEILÃO DE

MODERNO PRÉDIO

COM 2 APARTAMENTOS

— À —

Rua Araújo Leitão, 327

FACILITA-SE 50% EM 3 ANOS

Lindo e sólido prédio moderna construção, tendo 2 confortáveis apartamentos a saber:

1.º 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha e quarto e banheiro de empregada e varanda.

2.º 3 quartos, 1 sala, 1 saleta, banheiro completo em côr, cozinha, copa e dependências de empregada. Tem o prédio jardim, grande quintal e garage, com quarto e banheiro em cima, sendo a entrega dêste apartamento vazio em 60 dias.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, em frente ao mesmo

— À —

Rua Araújo Leitão, 327

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

VILA ISABEL

ENTREGA VAZIO

LEILÃO DE

BOM PRÉDIO

— À —

Rua Felipe Camarão, 61

Êste sólido prédio ótimamente localizado, terreno de 5,70 x 26, tendo 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha e área cimentada, será entregue vazio no ato da escritura definitiva.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Felipe Camarão, 61

(Junto ao Largo do Maracanã)

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

COPACABANA **ÀS 20 HORAS**

LEILÃO DE

Ricos Lustres de Crystal

Italianos, Portuguêses e de outras procedências

— À —

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

(ESQUINA DE SANTA CLARA)

DESTACANDO-SE: — Lindos e valiosos lustres em tamanhos diversos sendo de legítimo cristal, Portuguêses e Italianos e ainda de outras procedências. Diversos móveis avulsos. Porcelanas, cristais pinturas, bronzes e tudo que constará do catálogo no dia do leilão

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES) — Escritório à Rua do Carmo, 6 — Sala 611 — Fone 42.3997 e Salão de Vendas à Avenida Atlântica, 638 — Fone 37-8571

AUTORIZADO, VENDERA EM LEILÃO

Quarta-feira, 16 de novembro de 1949

ÀS 20 HORAS

NO SEU AMPLO SALÃO DE VENDAS, À

AVENIDA ATLÂNTICA, 638

— PÔSTO 4 —

BOTAFOGO

LEILÃO DE

BOM TERRENO

— À —

Rua Real Grandeza

(ESQUINA DE PRINCIPADO DE MONACO)

Êste bom terreno, ótima localização, medindo mais ou menos 13 por 13, sendo uma cessão de direito esta venda livre e desembaraçado.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 16 HORAS

— À —

Rua Real Grandeza

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

S. CRISTÓVÃO

LEILÃO DE

PRÉDIO RESIDENCIAL

— À —

Rua Melo e Sousa, 130

EM TERRENO DE 11,95 x 51

Êste bom prédio, edificado em terreno que mede 11,95 de frente 51 metros de extensão e alargando para 12,60 na linha dos fundos,

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

SEXTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS, NO LOCAL

— À —

Rua Melo e Sousa, 130

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LARGO DO MACHADO

ÚLTIMO LEILÃO

AO CORRER DO MARTELO:

ANTIGO PRÉDIO

— À —

Rua das Laranjeiras, 17

TERRENO DE 7 x 135

Êste antigo prédio com 2 lojas, sobrado e inúmeros cômodos na extensão do terreno que dão grande renda, achando-se alugado sem contrato. A venda é definitiva, por toda e qualquer preço.

JULIO

(JULIO MONTEIRO GOMES)

Rua do Carmo 6, sala 611, fone 42-3997

AUTORIZADO, VENDERÁ EM LEILÃO

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1949

ÀS 17 HORAS

— À —

Rua das Laranjeiras, 17

Sinal 20% e 5% comissão no ato.

LRIPPE AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE

IMMUNOL

A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

TURFE

(continuação da pág. 10)

(8 Luva	. . . . . .	2.972	146,00
4(9 Alvacá	. . . . .	N.C.	
(10 Comendador	. .	5.995	72,00
Total	. . . .	51.163	

DUPLAS

			Cr$
12	.. ..	6.885	37,00
13	.. ..	6.127	42,00
14	.. ..	3.726	68,50
22	.. ..	1.377	185,00
23	.. ..	4.273	60,00
24	.. ..	2.218	115,00
33	.. ..	2.773	92,00
34	.. ..	3.834	67,00
44	.. ..	706	362,00
Total	. . . .	31.919	

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr$ 6.210.670,00.

MOVIMENTOS DOS CONCURSOS

Cr$ 708.155,00.

Pista de areia pesada

RESULTADO DOS CONCURSOS

Concurso simples

1 vencedor, com 6 pontos — Cr$ 75.574,00.

Concurso duplo

1 vencedor, com 12 pontos — Cr$ 17.055,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE

Comb.: (10-14-1) — 13 vencedores — Cr$ 3.309,00.

"BETTING" ITAMARATI

Simples

Comb.: (10-14-1) — 83 vencedores — Cr$ 973,00.

"BETTING" ITAMARATI

Duplo

vencedor — Cr$ 256.618,00,

vencedor — Cr$ 256.618,00.

Passando em revista os concorrentes de hoje

1º PAREO — 1.800 METROS

CAJAIBA — E' a fôrça na grama. Foi 1º para Iberá, em 16-10-49.

NEVASCA — Pretendente ao segundo pôsto. Foi 1º para Lobélia, em 27-8-49.

IBERA' — Adversária. Foi 3º para Nuvem, em 30-10-49.

2º PAREO — 1.300 METROS

RECORD: 77" 4/5

ABUNAN — Está bem. Foi 2º para Rosário, em 6-11-49.

ISTAR — Muita chance. Na grama é melhor. Foi 1º para Urubixaba, em 25-9-49.

FIEL AMIGO — Não gostamos. Foi 6º para Rosário, em 6-11-49.

ATREVIDO — Reaparece em boas condições. Foi último para Pitanga, em 9-10-49.

MANA' — Só como azar. Foi último para Rosário, em 6-11-49.

MISTICO — E' dotado de velocidade e tem chance. Foi último para Lord Polar, em 15-10-49.

AVIADOR — Reforça o número de Mistico, com possibilidades. Foi 1º para Arrabalero, em 1-10-49.

3º PAREO — 1.000 METROS

RECORD: 58" 1/5

PERVENCHE — Não corre.

INTERVIEW — Inimigo temeroso. Foi último para Tataby, em 31-7-49.

FORMIGA — Não gostamos. Foi 8º para C. C. San, em 30-7-49.

FAIR LADY — E' uma bala e na distância é perigosa. Foi 1º para Mauá, em 5-11-49.

NOIVA — Estreante. Ainda um pouco verde.

PIREX — Difícil. Foi último para Sargaço, em 8-10-49.

JAGUARE' — Bom placê. Foi último para Irresistível, em 17-9-49.

IJAVILA — Nada tem produzido. Foi 6º para Sarah Bernhardt, em 29-10-49.

JUREMA — Estreante. Pode chegar com os da frente.

LUTECIA — Apresenta melhoras. E' rival de primeiro plano. Foi 3º para Luzitano, em 30-10-49.

(Conclui na pág. 15)

Não tardará a Grã-Bretanha

A reconhecer o regime comunista chinês

WASHINGTON, 12 (INS) — Nos circulos diplomáticos de Washington se estima que o govêrno da Grã Bretanha não tardará a estender seu reconhecimento diplomático ao regime comunista chinês.

Sabe-se que tal reconhecimento foi recomendado ao govêrno de Londres, em recente conferência, por dirigentes dos países da comunidade britânica.

Acredita-se, segundo informam algumas fontes, que as relações diplomáticas com os comunistas chinêses sejam estabelecidas antes de começar novo ano.

Apesar da esperada iniciativa inglêsa, se dá por seguro que a política americana de não reconhecimento do regime comunista chinês continua igual.

Dizem as fontes informantes que a Grã Bretanha manteve plenamente informados os Estados Unidos sobre a sua atitude, notificando ainda sobre os resultados da conferência de Singapura onde foi redigida uma recomendação em favor do reconhecimento.

Entre os que assistiram a esta conferência figuram os Embaixadores da Grã Bretanha, na China e no Japão, os governadores de Hong Kong e Malaya e os representantes da Australia, Nova Zelândia, India e Birmânia.

Salienta-se que a decisão inglêsa em favor do reconhecimento se baseia em dois motivos principais. O longo tempo que leva a Grã Bretanha em suas relações com a China, especialmente comerciais e o grande invertimento de capital britânico na colônia de Hong Kong que depende especialmente da China para o equilíbrio de sua economia.



LISTAS TELEFÔNICAS
de
Assinantes
e de
Endereços

da

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Até o dia 21 de Novembro corrente serão aceitas para estas Listas alterações no modo de figurar, novas inserções, negritos e outras publicações.

Os pedidos dos assinantes de residência ou negócio, relativos ao modo de figurar normal, devem ser encaminhados por escrito ou pessoalmente ao

DEPARTAMENTO COMERCIAL
AV. ALMIRANTE BARROSO, 54 — 2.° PAVIMENTO

Os pedidos dos assinantes de negócio, referentes a publicações adicionais, negritos, etc., devem ser encaminhados por escrito ou pessoalmente à

LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS S/A
(Agentes autorizados da Companhia Telephonica Brasileira)
AV. PRESIDENTE VARGAS, 463-A — 21.° ANDAR



TURFE

(conclusão da pág. 14)

PINT — Não acreditamos. Foi 6° para Noticia, em 23-7-49.

BREJO — Fora de cogitações. Foi 6° para Palm Beach, em 22-10-49.

— PAREO — 1.600 METROS

RECORD: 96" 1/5

PALINA — Será das primeiras a cruzar o disco. Foi 3° para Negrusa, em 23-10-49.

NERO — Na grama sôca é adversário. Foi 2° para Negrusa, em .. 23-10-49.

PALMEIRAS — Anda correndo mal. Foi 5° para Nero, em 2-10-49.

LOOPING — Achamos difícil. Foi 7° para Lufa Lufa, em 30-10-49.

ITAIM — Melhoras sensíveis. Foi 8° para Negrusa, em 23-10-49.

HOKAR — Reforça o número de Itaim. Foi 7° para Negrusa, em .. 23-10-49.

— PAREO — 2.000 METROS

RECORD: 121" 4/5

NEGRUSA — Pode levar de vencida. Foi 1° para Nero, em 23-10-49.

MYGALA — Não corre.

MIRAPIARA — Temos que nada fará. Foi 9° para Jocosa, em .. 26-10-49.

LORETTA — Parece que não corre. Se correr é rival temerosa. Foi 1° para Illiada, em 8-10-49.

CYCLAMEN — Com pêso pluma pode assustar. Foi 4° para Furiosa, em 7-9-49.

MAGALI — Eis a fôrça. Está vendendo caro a derrota. Foi 2° para Nimrod, em 6-11-49.

PROFESSORA — Reforça o número de Magali. Foi 1° para Mygala, em 23-10-49.

4° PAREO — 1.000 METROS

RECORD: 58" 1/5

DOGE — Dificilmente perderá. Foi 2° para Denbili, em 15-10-49.

MICANDRA — Não gostamos. Foi 4° para Cibalena, em 6-11-49.

REGENTE — Continua no mesmo. Foi 9° para Lipo, em 2-7-49.

DENBILI — Pode fazer sua a vitória. Foi 1° para Doge, em .. 15-10-49.

BATEL — Fora de cogitações. Foi 6° para Irun, em 29-10-49.

BARBARO — Levam fé. Foi 5° para Cibalena, em 6-11-49.

TUPIARA — A distância é do seu agrado. Foi 10° para Denbili, em 15-10-49.

MAYLING — Não corre.

APOLITA — Rival temerosa. Foi 6° para Denbili, em 15-10-49.

JAMBURI — Pode chegar com as da frente. Foi 8° para Denbili, em 15-10-49.

OLYMPUS — Só como azar. Foi 5° para Cibalena, em 2-10-49.

CARINHO — Não gostamos. Foi 1° para Isis, em 29-10-49.

FEMURAL — Tem chance dilatada. Foi 12° para Alvôr, em 4-8-49.

CHICO DIZUMA — E' um refôrço inferior. Foi último para Denbili, em 2-10-49.

7° PAREO — 1.500 METROS

RECORD: 90" 1/5

CAMELOT — Corre menos na grama. Rival. Foi 2° para Albardão, em 6-11-49.

JUTLANDIA — Reforça o número de Camelot.

GUARUMAN — Deve repetir o feito passado. Foi 1° para Crato, em 6-11-49.

COJUBA — Como azar é possível. Foi 1° para Jutlandia, em 18-9-49.

TOROFI — Reaparece com possibilidades. Foi 3° para Mirapiara, em 8-10-49.

CABO FRIO — Não cremos. Foi último para Albardão, em 6-11-49.

MEDIADOR — Está bem. Foi 5° para Mirapiara, em 8-10-49.

NUVEM — Pode repetir a sua última conquista. Foi 1° para Vit. do Palmar, em 30-10-49.

NOTICIA — Está no mesmo número do Nuvem. Foi 4° para Climax, em 30-10-49.

8° PAREO — 1.400 METROS

RECORD: 83" 1/5

NEVER LOOSES — Da forma que ganhou pode repetir. Foi 1° para Botafogo, em 5-11-49.

FANDANGO — Não corre.

GUARANYSINHO — E' sempre rival. Foi 4° para Fiá Fiú, em .. 23-10-49.

BOTAFOGO — Está para estrear. Levam fé novamente. Foi 2° para N. Looses, em 5-11-49.

GALHARDO — Não gostamos. Foi 6° para Fandango, em 28-5-49.

HASTAPURA — Vai muito leve. Foi último para Never Looses, em 5-11-49.

PEPITO — Não corre.

HEREMON — Se fôr areia é adversário. Foi 1° para Diolan, em 30-10-49.

HESPERIA — Dê fio virado. Foi 11° para Heremon, em 15-10-49.

ROYAL KISS — Nesta turma é difícil. Foi 12° para Heremon, em 15-10-49.

DIOLAN — Está "tinindo". Foi 2° para Heremon, em 30-10-49.

ITORORO' — Bom refôrço. Foi 1° para Sadiro, em 5-11-49.

LESTE — Não corre.

HONG KONG — Reforça a trinca com possibilidades. Foi 6° para Heremon, em 30-10-49.

"Gazeta de Noticias" em São João de Meriti

A exemplo do que realizamos em nossa edição de 30 de outubro último, é nosso pensamento editarmos um suplemento especial da "GAZETA DE NOTICIAS", dedicado ao Municipio de São João de Meriti, a quem aguarda um largo e brilhante futuro.

Nele desenvolveremos amplo e minucioso relato da sua capacidade econômico-financeira, do seu comércio, da sua indústria, da sua lavoura, do seu desenvolvimento no terreno educacional e cultural, religião, diversões e desportos.

Anima a "GAZETA DE NOTICIAS", nêsse seu propósito, o desejo real de evidenciar tôdas as largas possibilidades dêsse gracioso pedaço da terra fluminense, berço de figuras notáveis no I e II Império e na vigência do regime republicano. Terra que deu Martim Afonso, Benta Pereira, Silva Jardim, Lopes Trovão, Alcino Guanabara, Quintino Bocaiuva, José do Patrocinio, Nilo Peçanha e tantos outros que nos honraram no passado e nos enchem no presente

Como se conta a história do B-36

Transformou-se o maior bombardeiro do mundo em centro de polêmica na luta entre os Serviços Armados dos Estados Unidos

NOTA DO INS — O avião B-36 se transformou em centro de polêmica na luta entre os Serviços Armados dos Estados Unidos a respeito dos méritos relativos às armas. Porque foi considerado êste o avião de bombardeio maior do mundo? Qual é sua história? É o que narra o artigo que abaixo segue.

POR LEON SHLOSS

CORRESPONDENTE DO INTERNATION NEWS SERVICE

WASHINGTON, 11 (INS) — O B-36, o grande avião de bombardeio dos Estados Unidos, sobreviveu a um doloroso nascimento e a um crescimento tortuoso. Várias vêzes, o projeto de sua construção esteve a ponto de ser cancelado, devido à pequena velocidade e imenso pêso do aparelho.

Primeiro, foi seu pêso de 140 toneladas que ameaçava de pôr fim à carreira do avião, uma vez que sòmente alguns aeródromo dos Estados Unidos poderiam recebê-lo sem que as pistas se destroçassem e o avião também. Esse problema foi solucionado por meio da instalação de um trem de aterrissagem, especialmente desenhado, o qual divide o pêso sôbre uma zona maior, reduzindo, assim a tensão.

O problema da velocidade era mais critico. Embora em janeiro do corrente ano tivesse sido iminente a desistência da construção do B-36, por sua velocidade máxima de 600 quilômetros, convertê-lo num alvo perfeito para os artilheiros inimigos. A instalação dos motores de jacto-propulsão havia fracassado. A última hora, constatou-se que quatro motores a jato, em parelhas, poderiam ser colocados sob os extremos das asas, para aumentar a velcidade para '86 quilômetros por hora, sem aumentar apreciavelmente o arrasto, nem reduzir a eficacia aerodinâmica do aparelho.

Ao mesmo tempo, a Fôrça Aérea se encontrava frente à necessidade de ser reduzida de 58 para 48 grupos. Depois de várias conferências entre as altas esferas, ficou decidido que a melhor defesa seria uma forte ofensiva. Mais de 300 milhões de dólares em contratos de caças e de aviões médios de bombardeio foram cancelados, para que esse dinheiro pudesse ser usado para a compra de mais B-36.

O Secretário da Defesa Johnson assinou os pedidos para a compra de outros B-36, logo depois de sua posse. Johnson acabára de renunciar ao cargo de diretor da Consolidated Vultee. A decisão de comprar os aviões foi tomadas pelos Generais da Aviação, muito antes de Johnson assumir seu cargo.

A 11 de abril de 1941, quando Hitler andava "sôlto" e os Estados Unidos eram um possivel "próximo objetivo" se a Inglaterra caisse, a Força Aérea pediu um avião de bombardeio de grande raio de ação, capaz de levar a guerra ao inimigo, partindo de bases situadas neste continente. A Douglas, a Northrop e a Consolidated Vultee responderam ao pedido. A 3 de outubro, o B-36 foi escolhido. Dois modêlos experimentais foram pedidos pelo General R. Arnold, que era, então, o chefe da Fôrça Aérea.

Um ano depois, a Convair sugeriu que, para economizar uns dólares, a Fôrça Aérea desse o passo sem precedente para a aquisição de 100 aviões B-36, mesmo antes de estar completo o primeiro modêlo experimental. Mas, os Estados Unidos estavam em dificuldades no Pacifico, e as propriedades de braços e materiais tiveram que serem dedicadas às necessidades mais urgentes.

Para o verão de 1943, o iminente colápso da China ilustrou a necessidade de uma arma capaz de atacar diretamente o território japonês. Assim foi que o Secretário da Guerra, Stimson, fez o pedido pouco comum de cem aviões B-36. Então, começaram as dificuldades. Principalmente nos problemas de engenharia apresentados por um avião gigantesco como êsse. A produção teve que ser transferida de uma fábrica inadequada em San Diego para a nova fábrica, construida pelo govêrno, em Fort Worth. Foi necessário realizar numerosas provas em tuneis de ar, mas os tunels estavam todos ocupados com as provas de outros aviões que tinham suprema prioridade.

Em novembro de 1944, a situação do Pacifico se havia aliviado consideravelmente. Os B-29 começavam a atacar o Japão, partindo de Saipan. Novamente, o B-36 estava competindo pelos recursos escassos, com a construção de aviões mais urgentemente necessários. No verão de 1945, o fim da guerra estava à vista e, por isso, reduziam-se as ondas de compras de armas. Todavia, a necessidade de um avião de bombardeio capaz de atacar em ultramar havíam sido intensificada, com o advento da guerra atômica. Por isso, cerca de um ano antes da entrega do primeiro B-36, os Estados Unidos começaram a planejar a formação de quatro grupos de B-36, para constituirem uma "efetividade móvel força especial de combate, para nossa força aérea de após-guerra".

O B-36 voou pela primeira vez a 8 de agôsto de 1946. O primeiro modêlo de produção foi entregue a 30 de agôsto de 1947. Durante todo êsse periodo, as falhas tornaram sua demonstração desanimadora, levando o General George Kanney, chefe do comando Aéreo Estratégico, a recomendar a suspensão de sua produção como arma de ataque de primeira classe. O General Carl Spaatz, que havia sucedido a Arnold cancelou a ordem dada por Kenney, que, mais tarde, mudou sua opinião a respeito do aparelho.

Os resultados do vôo de prova foram mais estimulantes. Foram obtidas altitudes de mais de 40.000 pés. Em abril de 1948, um B-36 fez um vôo de 11.075 klms., com uma carga completa de 5 toneladas de bombas embora dois dos motores tivessem falhado durante o vôo. Um mês depois, foi realizado um vôo de 12.800 klms. Embora só existissem dois aviões B-36, depois de minuciosos estudos comparativos foi dado prosseguiment ao programa total de cnstrução de B-36.

Os vôos satisfatórios de longa distância apenas deixaram pendente o problema da velocidade, o qual foi solucionado por meio dos motores de propulsão a jacto colocados nos extremos das asas.

Comediante de París encantada com Belo Horizonte e o povo mineiro

Depois de realizar belíssima "tournée" nas Alterosas, dirige-se ao Prata a atriz francesa Yvonne Scheffer — Impressões sôbre a cultura e o teatro em Minas e uma referência a Zuleika Mello, autora de "A Colcha do Gigante"

A atriz francêsa Yvonne Scheffer, depois de uma belíssima temporada em Minas, passa novamente pelo Rio, com destino ao Uruguai e Argentina, aonde pretende realizar novos espetáculos de arte francêsa contemporânea, compreendendo peças teatrais dos mestres de Paris.

Na capital mineira, Melle. Scheffer conseguiu realizar diversos espetaculos, recebendo do povo belorizontino uma verdadeira consagração.

A Secretaria de Educacao de Minas, na pessoa do seu secretário, Sr. Abgar Renault, proporcionou-lhe tôdas as facilidades e, graças ao espirito empreendedor e dinamico da professora Zuleika Melo, diretora de Teatro Mineiro de Arte, teve sempre platéias numerosas, que a acolheram com verdadeiro espirito de compreensao.

✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤✤

INTERCAMBIO

A aplaudida atriz entrou em entendimentos com a diretoria da Associação de Cultura Franco-Brasileira, de Belo Horizonte, a fim de estabelecer um intercâmbio artistico entre as duas patrias irmas e está certa do completo êxito dessa iniciativa, que tornará conhecidas em nosso país as peças e os artistas francêses, enquanto o mesmo sucedera na França.

IMPRESSÕES DE BELO HORIZONTE E DA FIDALGUIA DA ACOLHIDA

Falando à reportagem, sôbre, a sua tournée a Minas, assim se manifestou a atriz Yvonne Scheffer: "Depois de percorrer muitas cidades, sinto-me verdadeiramente encantada pela fidalga acolhida que me dispensou o público da capital mineira, cujo prestigio já era conhecido em minha pátria, mas que, em realidade, ultrapassou a tôda espectativa".

— Meus espetáculos na bela metrópole montanhêsa, com Claude Toulon, encontraram verdadeira vibração nas platéias. Em dois recitais apenas representei "Huis Clos" de Sartre, "Soulier de Satan" de Claudel e "L'aigle à deux têtes", de Cocteau, sem contar pequenos entrechos, especialmente escolhidos".

O TEATRO EM MINAS

— "Fiquei ainda impressionada — prossegue a atriz — com o desenvolvimento que vem tendo o teatro mineiro. Devo, aqui, ressaltar a influência que vem exercendo ali a Srta. Zuleika Melo, não só orientando espetáculos interessantissimos, como ainda escrevendo peças infantis de fina cultura e bom gosto. A sua última produção que tive o prazer de ver representada por adultos, intitulada "A Colcha do Gigante" é uma fantasia surpreendente sob todos os aspectos".

"Belo Horizonte me surpreendeu sob todos os ângulos. E' uma formosa capital com os seus lindos boulevards, seus jardins, seu clima ameno, tudo dentro de uma construção luminosa e geométrica. O espirito do povo é também algo surpreendente. Encontrei receptividades para todos os aspectos da criação artistica por mais audaciosas que fossem. Sua juventude é entusiasta da cultura moderna e o povo em geral é lúcido e arejado".

RUMO AO PRATA

Pretende Melle. Scheffer realizar em Montevidéu e Buenos Aires alguns espetáculos, onde serão apresentadas peças de Paul Sarte, de Jean Cocteau, Armond Salacon, Giradoux e outras.

Vem ao Brasil Gastão de Bittencourt

O Clube Brasileiro de Lisboa ofereceu um almoço ao grande jornalista e escritor português



O jornalista e escritor português Gastão de Bittencourt

Viajando pelo avião da S. A. chegará hoje à tarde a esta Capital o jornalista e escritor português Gastão de Bittencourt, chefe da Seção de Intercambio Cultural do Secretariado Nacional da Informação, que vem ao nosso país a convite de vários Conservatórios e outras instituições da Colonia Portuguêsa, realizar uma série de conferências sobre musica portuguêsa, não só no Rio como em outras importantes cidades brasileiras.

Grande lidador da obra de aproximação luso-brasileira, o intelectual português que agora nos visita, conhece bem o nosso país, onde já residiu durante longos anos em que, depois disso, nos tem visitado periodicamente, será hospede da Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores durante sua permanência no Rio de Janeiro.

O Clube Brasileiro de Lisboa ofereceu no dia 5 dêste mês, um almoço de homenagem a Gastão de Bittencourt, de que participaram as mais ilustres personalidades brasileiras que se encontram em Lisboa. Presidiu o Embaixador do Brasil, sr. Souza Leão Gracie, que se achava rodeado por todo o pessoal da Embaixada, etnógrafos, jornalistas e escritores portuguêses. Usaram da palavra os Srs. Embaixador do Brasil, o Conde de Vinhais, Dr. José Almendra, Dr. José Rebelo de Bittencourt e Gastão de Bittencourt, agradecendo a homenagem.

O Sr. Antonio Ferro, Secretario Nacional da Informação, fez-se representar pelo seu secretário, Dr. Jaime de Carvalho.

Através dos jornais

DO "CORREIO DA MANHÃ"

"O fato, porém, é que o aumento dos meios de pagamento não é a causa da elevação dos preços no Brasil: é quase sempre efeito da majoração dos preços. Destarte, tôdas as medidas que pretendam jogar como nosso potencial monetário para reduzir os preços estão fadadas ao mais completo insucesso. A única forma de estabilizar ou reduzir os preços, no Brasil, é o aumento da produção".

DO "JORNAL DO BRASIL"

"E se a moeda, seja qual fôr o motivo continuar no caminho da desvalorização pelo aumento do meio circulante, baldados serão todos os esforços no sentido de propiciar tão depressa quanto se ambiciona, essa melhoria que é justo a todos desfrutar".

DO "O JORNAL"

"Só é de desejar que o Serviço de Economia Rural prossiga na sua tarefa, estendendo o levantamento que iniciou a outras unidades da Federação. Tôdas as facilidades lhe devem ser concedidas pelo Govêrno nesse sentido, por se tratar de uma obra de interêsse verdadeiramente nacional, pois consulta às necessidades tanto dos produtores como dos consumidores, o que quer dizer da própria coletividade".

DO "DIARIO DE NOTICIAS"

"Logo, o orçamento que está sendo votado no Congresso não corresponde à realidade e às necessidades brasileiras, e dêle, depois de pronto, o mínimo que se poderá dizer é que é um orçamento inexequivel".

DE "A NOITE"

"Para êsse lado é que nos devemos dirigir. As carteiras de Exportação e Importação do Banco do Brasil e a de Câmbio, ambas termômetros das nossas necessidades, estão no dever de sugerir medidas para aumentar nossos embarques, e para tanto urge uma campanha nos mercados de consumo para aumentar-lhes a capacidade. Por outro lado os nossos agentes diplomáticos e comerciais no exterior devem receber diretivas para incrementar o fluxo das nossas exportações, pois assim teriamos adquirido novas bases para conquista de divisas, possibilitando novos horizontes para a nossa economia".

DE "A NOTICIA"

"Já perdemos muita coisa de que nos orgulhávamos. Salvemos enquanto é tempo a navegação internacional do Brasil, que vale, afinal, bem mais do que muitas das iniciativas improficuas com que temos consumido dinheiro precioso e aumentado, consequentemente, as dificuldades do povo".

Política de perseguição...

(Conclusão da pág. 1)

guindo o exemplo de Epitácio Pessôa e José Américo, sempre lembrados na gratidão paraibana. Olhe o pôrto de Cabedelo reclamando melhoramentos federais inadiáveis. Olhe as obras complementares das grandes barragens construídas no nosso sertão que infelizmente até hoje não alcançaram a finalidade sonhada pelos seus beneméritos idealizadores. Olhe a estrada de João Pessôa a Recife que tanto necessita de calçamento definitivo, de modo a aproximar cada vez mais as duas velhas Capitais ligadas pelas mais nobres tradições de civismo. Olhe pelo menos a ligação da Western Telegraph com a nossa Capital atendendo a antigos apêlos da Associação Comercial. Faça isso e aguarde o reconhecimento de seus conterrâneos, mas não reinvidique aplausos pelos favores que outros fizeram. Essa politica reacionária de demissões e remoções, apenas relembra 1930 podendo acordar o gigante que dorme com a coincidência daquele tempo quando também foi demitido o Procurador da Republica da Paraíba, quando também estava em vóga outro José Pereira talvez mais humano do que o atual. João Pessôa morreu, mas deixou o exemplo, deixou servidores que saberão ser dignos de sua memória. Deixou a Paraíba viva, altiva, nobre e viril, capaz sempre dos maiores cometimentos patrióticos. Sua política de perseguições a aproveitamento de incapacidades tem efeito contraproducentes porque transforma o indiferentismo que sempre lhe devotamos, dado seu proverbial descaso por tudo quanto é nosso, numa onda terrível de antipatia e desejo ardente de combatê-lo. Fique certo, finalmente, de que a pena que me foi imposta, por querer ser livre, quebrantaria outros espíritos acostumados a trocar a honra pelas posições jamais a dêste seu modesto coestaduano, que pérderá todos os cargos contanto que não perca a dignidade. Em tudo isso, o que me dói é saber que no Brasil ainda se demitem funcionários cumpridores do dever pelo simples fato de descordarem dos eventuais poderosos do dia.

Saudações as.) Pereira Diniz".

Daria à Itália o domínio sôbre a Somália

(Conclusão da pág. 1)

havia decidido, por sua própria conta a apresentar a emenda em questão.

Explicou que a emenda argentina sòmente tinha por fim fixar as estipulações pelas quais a administração da Somália pudesse ser transferida à Itália, no caso de que o Reino Unido desejasse deixar de administrar êsse território antes que termine o acôrdo sôbre o fideicomisso.

O delegado britânico Sir Hecto Mc Neil, recordo uque no Sub-Comitê havia declarado que se deveria concordar com alguma fórmula pela qual "os poderes pudessem ser transferidos, rápida e ordenadamente".

Disse que o Reino Unido desempenhou na Somália um papel temporário e que por esta razão suas funções foram limitadas.

Aklilou terminou suas declarações dizendo que a emenda argentina era inda mais inaceitável em vista que, se aprovada, atenderia aos interêsses da Itália entretanto continuariam sendo ignoradas as reclamações de seu país e a ameaça à segurança da Etiópia.

O delegado da Rússia, Amazasp A. Arutiuniam, disse que compreendia bem os motivos que haviam guiado às delegações da Argentina e do Reino Unido. Acrescentou que, sem embargo, não podia aceitar a proposição o que compartilhava plenamente dos pontos de vista expressados pela Etiópia.

O Dr. Arce aceitou finalmente uma emenda chilena convidando a Itália a assumir a administração da Somália "depois que o Conselho de Fideicomissos e a autoridade administradora (Itália) hajam negociado um projeto de acôrdo sôbre o fideicomisso.

O 110º aniversário de nascimento

do Romancista de «As Pupilas do Senhor Reitor»

A CASA DO PÔRTO, caçula das associações portuguêsas desta cidade, fundada pelo nosso ilustre confrade Marques da Silva, que preside aos seus destinos, vem, graças à excelente colaboração que tem recebido dos seus companheiros de diretoria, quer na primeira gestão, quer na gestão que está prestes a terminar, desempenhando uma atividade digna de todos os louvores quer como coletividade regionalista, como filantrópica, como recreativa ou como cultural, cujas realizações, em qualquer um daqueles campos de ação, têm merecido quer das autoridades portuguêsas ou brasileiras, quer das entidades oficiais lusas, de além Atlântico, quer da sociedade carioca ou do mundo associativo português e luso-brasileiro, o maior apoio, atendendo à maneira como se tem sabido conduzir em prol da divulgação cultural portuguêsa, entre nós e de uma cada vez maior aproximação luso-brasileira.

Ainda hoje, a Igreja da Candelária vai ser testemunha de mais um grande acontecimento da colônia portuguêsa desta cidade e, por que não dizê-lo, um grande acontecimento citadino, pois a Casa do Pôrto, na passagem de mais um aniversário da morte do glorioso Infante D. Henrique — **seu Patrono** — vai mandar ali celebrar uma Missa por sua alma, às 9,30 horas, na qual será orador, Monsenhor Doutor Henrique de Magalhães, e a cuja solenidade estarão presentes Suas. Exa. o Embaixador de Portugal, o Ministro da Marinha, o Cônsul-Geral de Portugal, o Almirante Gago Coutinho, uma delegação da Marinha Brasileira, as associações portuguêsas e luso-brasileiras, com seus estandartes, etc, etc.

Amanhã, às 21 horas, na sua sede, comemorar-se-á o 110.º aniversário de nascimento de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, o imortal Júlio Diniz, com uma conferência que será pronunciada pelo jornalista e crítico Professor Joaquim Guimarães, havendo uma parte artística em que serão executadas algumas músicas do romance **As Pupilas do Senhor Reitor** e a declamadora Professôra Maria Eugênia Duarte recitará alguns versos do insígne escritor tripeiro.

E' de esperar, atendendo ao cunho que a Casa do Pôrto costuma dar às suas festas, que o 110.º aniversário de nascimento de Júlio Diniz seja comemorado condignamente, para o que, estamos certos, muito contribuirá a presença do elevado quadro social daquela coletividade.

Vida e obra de Julio Diniz

A. A. Marques da Silva

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Se o Séc. XVI foi para Portugal, a par da época refulgente da sua história, a era de ouro da sua literatura com Camões, Bernardim, Gil Vicente, Cristóvão Falcão, Sá de Miranda, Andrade Caminha, Diogo Bernardes, João de Barros, Damião de Góis e tantos outros, o Séc. XIX foi sem dúvida, com o Romantismo, aquêle que, pelo valor dos nomes que surgiram para a História da Literatura Portuguêsa, mais se aproximou da era de quinhentos, podendo-se sem desprimor para uns ou para outros, colocar lado a lado, as duas épocas literárias, como sendo as mais brilhantes das letras lusas.

No Séc. XIX nomes surgiram como Garrett, Herculano, Castilho, Soares de Passos, Tomaz Ribeiro, Latino Coelho, Silva Gaio, Arnaldo Gama, Pinheiro Chagas, Alberto Pimentel, Camilo, Antero, João de Deus, Junqueiro, Gomes Leal, Eça, Nobre, Oliveira Martins, Ramalho, Fialho, Júlio Diniz e tantos, tantos, de cujas penas saíram verdadeiras maravilhas literárias, no romance, no teatro, na crítica, no conto, no jornalismo, ou no panfleto...

De entre todos, porém, do último, apenas, nos vamos ocupar nestas despretenciosas linhas, isto é, de JÚLIO DINIZ.

* * *

No dia 14 de novembro de 1839, faz amanhã 110 anos, nasceu na cidade do Pôrto, próximo à vetusta e majestosa Igreja de São Francisco, numa rua chamada "do Reguinho" que há cerca de 30 anos desapareceu, um rapaz que quatro dias depois, iria receber na pia batismal da Igreja de S. Nicolau, o nome de Joaquim Guilherme e por apelido, Gomes Coelho, que herdou do pai, o afamado médico José Joaquim Gomes Coelho.

O Rio Douro, brincou com êle quotidianamente, nos primeiros anos da sua existência, pois à margem dêle viu passar a sua infância.

Tinha cinco anos, apenas, quando, minada pela tuberculose, sua mãe morreu, e essa desventura jamais deixou de o sentir durante os trinta e dois anos incompletos que sòmente viveria, do que resultou o seu grande carinho pelas crianças órfãs.

Numa mestra de Miragaia, aprendeu a ler e, muito novo ainda, entrou para o Liceu que nesse tempo estava instalado no atual edifício da Universidade do Pôrto. Em 20 de outubro de 1855, um ano depois da morte de seus irmãos Guilherme, com 20 anos e Joaquim Guilherme, com 17 anos, ambos igualmente vencidos pela impiedosa doença que lhe levara a mãe e mais seis irmãos, concluído o curso liceal e os preparatórios de medicina, por ser seu desejo seguir a carreira do pai, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto (hoje Faculdade de Medicina), aonde, quando frequentava o 2.º ano sofreu uma grande himoptise, denunciadora de que a "peste branca" não o poupava também, situação essa que se iria repetir por várias vêzes no decorrer do curso, o qual, a despeito da sua frágil saúde e sempre com ótimas classificações, terminou sem que houvesse perdido um único ano, em 1861, tinha então, 22 anos incompletos.

Tinha o seu diploma de médico mas, como a clínica não o atraía, resolveu preparar-se para concorrer a uma vaga de demonstrador de medicina, na Escola que com tanto brilho frequentara e, tirado já o ponto para exame, foi acometido de grande himoptise provocada pelo excesso de trabalho durante os estudos de preparação a qual o obrigou a desistir.

Resolveu ir para Ovar, para casa de sua tia, D. Rosa Zagalo Gomes Coelho, a fim de, em novos ares, descansar e retemperar as fôrças.

E escrevia poesias... contos... romances...

Quatro meses depois, voltou ao Pôrto e em 1864 apresentou-se novamente a concurso para professor da Escola Médica, tendo sido preterido pelo Dr. Pedro Augusto Dias. Não desanimou do seu propósito e ei-lo que em junho do ano seguinte, conquista em novo concurso o primeiro lugar em mérito relativo, indo ocupar com 26 anos, uma cadeira de professor na Escola em que se formara.

Em 12 de maio de 1866, o **Jornal do Pôrto**, dirigido por Cruz Coutinho e em que colaboravam Sousa Viterbo e Ramalho Ortigão, apresentou o primeiro capítulo de um novo folhetim intitulado **As pupilas do Sr. Reitor**, cujo autor "Júlio Diniz" ninguém conhecia e que, dado o interêsse que vinha despertando o dito folhetim, tôda a gente queria saber quem era...

Já em 1863 e 64 no mesmo jornal, êsse nome aparecera a subscrever os contos **Os novelos da tia Joaquina** e **Uma flor entre o gêlo**.

Dia a dia o desenrolar do adorável romance fazia aumentar a curiosidade pública, desejosa por saber quem era o seu autor.

Dentre os curiosos encontrava-se o Dr. Gomes Coelho, pai do novel professor da Escola Médica do Pôrto e por várias vêzes êsse assunto foi motivo de conversa familiar durante as refeições... O velho médico dava os seus palpites, entretanto o Joaquim Guilherme, ouvia a opinião do pai e silenciava. Um dia, porém, o velho sobe ao quarto do filho e depara sôbre a sua secretária, com um maço de papéis manuscritos e não resistiu sem os desfolhar lendo-os, ficando estupefacto ao verificar que aquilo era o último capítulo do magnífico romance que trazia tôda a gente prêsa quanto ao assunto e desejosa quanto ao autor.

Uma enorme alegria lhe invade a alma, ao saber que "Júlio Diniz" era o seu próprio filho!

E foi assim que se veio a saber quem era o genial criador das **Pupilas do Sr. Reitor**, uma das mais puras glórias da literatura portuguêsa.

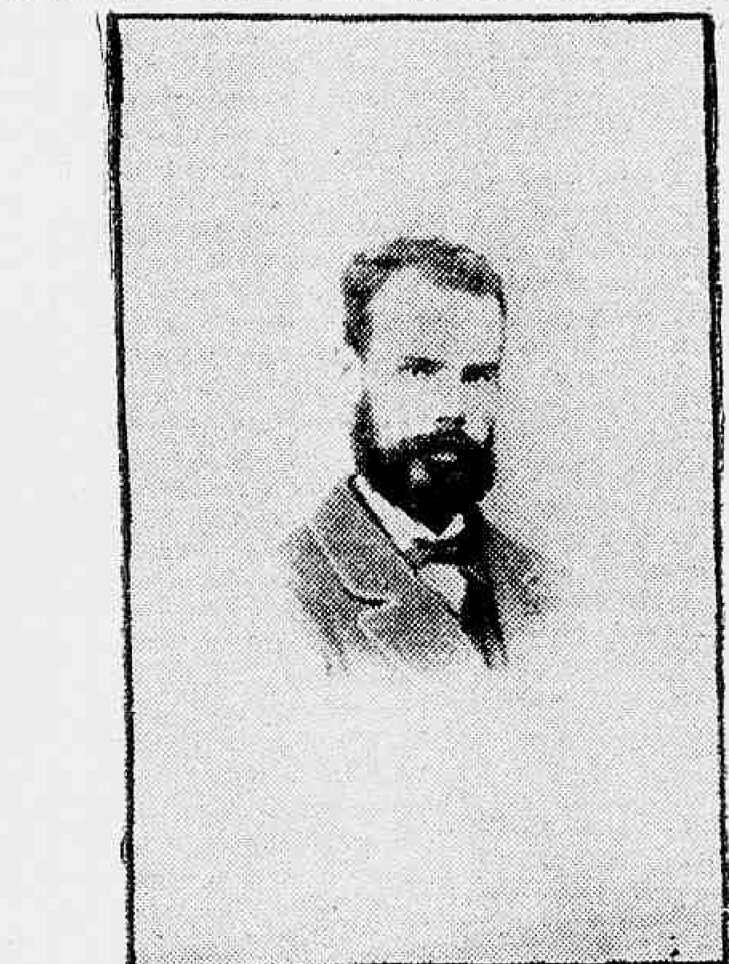
As Pupilas do Sr. Reitor que o **Jornal do Pôrto** publicara conquistaram de pronto tôdas as camadas e em outubro de 1867 foram pela primeira vez publicada em livro cujos exemplares, um mês depois, estavam completamente esgotados.

Hoje têm mais de 35 edições...

Nessa época, Camilo Castelo Branco, estava no fulgor da sua brilhante carreira literária... e Pinheiro Chagas referindo-se ao consagrado romance chamou-lhe "um dos mais famosos livros de que se deve ufanar a literatura portuguêsa" dizendo que conhecia "poucos romances nossos que se possam pôr a par dêste precioso livro que nos vem do Pôrto revelando-nos de súbito um dos talentos mais elevados da nossa Pátria". E sôbre o mesmo livro, Alexandre Herculano afirmou que "Júlio Diniz era o primeiro talento da geração moderna e as Pupilas o primeiro romance português dêste Século".

Que diria Camilo, o grande romancista que, como já disse, estava na pujança do seu gênio?...

Em fevereiro de 1869 Júlio Diniz foi para Lisboa, a fim de dali partir para a Madeira em busca de saúde. Na Capital, a 17 daquele mês, encontrou-se na Rua do Chiado, com Camilo; êsse encontro relatou-o em tom irônico numa carta dirigida ao seu amigo Custódio Passos, irmão do grande poeta Soares de Passos, em cujos dizeres,



aliás, nada se nota de anormal nas intenções do autor de **Amor de Perdição.**

O Dr. Egas Moniz, o sábio português que vem de ser distinguido com o Prêmio Nobel da *Medicina*, por proposta do Brasil, com referência ao "tom irônico" de Júlio Diniz, quanto à dita carta, é de opinião que isso foi devido ao fato de **Gazeta Literária do Pôrto**, revista que Camilo dirigia, haver publicado uma crítica de Andrade Ferreira às **Pupilas do Sr. Reitor** em que, a par com grandes elogios, fazia algumas observações, com o que, aliás, não concorda o Dr. Ricardo Jorge, cuja opinião a tal respeito é o fato de Júlio Diniz pertencer à burguesia que Camilo tanto atacava.

Tudo, porém, era uma ilusão, porquanto Camilo fêz a Júlio Diniz o maior elogio que era possível fazer-se a alguém. Castilho escreveu ao autor de **Eusébio Macário** a perguntar-lhe quem era êsse admirável Júlio Diniz, autor do sensacional romance **As Pupilas do Sr. Reitor**.

(Conclue na 6ª pág.)

TRIGUEIRA

Trigueira! que tem? mais feia
Com essa côr te imaginas?
Feia! tu, que assim fascinas
Com um só olhar dos teus!
Que ciumes tens na alvura
Dêsses semblantes de neve?
Ai, pobre cabeça leve,
Que te não castigue Deus!

Trigueira! Se tu soubesses
O que é ser assim trigueira,
Dessa ardilosa maneira
Por que tu o sabes ser,
Não virias lamentar-te,
Tôda sentida e chorosa,
Tendo inveja à côr de rosa,
Sem motivos para a ter.

Trigueira! Porque és trigueira
E' que eu assim te quis tanto;
Daí provém todo o encanto
Em que me traz êste amor
E suspiros e murmuras!
Que mais desejavas inda?
Pois serias tu mais linda
Se tivesses outra côr?

Trigueira! Onde mais realça
O brilhar duns olhos pretos,
Sempre úmidos, sempre inquietos,
Do que numa côr assim?
Onde o correr duma lágrima
Mais encantos apresenta?
E um sorriso, um só, nos tenta
Como me tentou a mim?

Trigueira! E choras por isso!
Choras quando outras te invejam
Essa côr, e em vão forcejam
Por, como tu, fascinar!
O louca, nunca mais digas,
Nunca mais, que és desditosa!
Invejar a côr de rosa
Em ti, é quase pecar!

Trigueira! Vamos, esconde-me
Esse choro de criança,
Ai, que falta de confiança!
Que graciosa timidez!
Enxuga os bonitos olhos!
Então?... Não chores, trigueira
E nunca dessa maneira
Te lamentes outra vez!

Pôrto, 1874. JÚLIO DINIZ

Uma carta do inventor da "Morgadinha dos Canaviais"

Júlio Diniz, comunicando a seu pai a sua nomeação para professor da Escola Médica, escreveu-lhe a seguinte carta, que é uma das suas mais belas páginas:

"Felgueiras, 24-6-1865

Papá:

A estas horas é provável que já saiba que estou despachado (...)

Finalmente está decidido; acabaram tôdas as dúvidas e inquietações. (...)

Nesta ocasião, em que meu futuro se fixou, não posso deixar de me recordar do muito que devo a meu pai pelos sacrifícios feitos por mim. Alegra-me duplamente o resultado dêste meu empenho, porque com o prazer que me causa, sei que não menos intenso havia de produzir no meu Pai, que até agora tão improfíquos tinha visto ficarem os seus grandes esforços para a felicidade dos filhos.

Meus irmãos foram privados, não sei por que vistas providenciais, de colherem neste mundo os frutos da esmerada educação que o Papá lhes deu. Esse mesmo poder, que os sacrificou tão novos, parece ter-me reservado, como que para realizar em mim a recompensa, que lhe merecia a resignação do meu pai.

Alegra-me esta idéia e anima-me acreditar que não me faltará a vida e a saude, para poder cumprir esta missão talvez providencial.

Creia que tenho sentimentos para avaliar todos os seus sacrifícios e para compreender o alcance da delicadeza com que procurava não nos fazer sentir.

Neste dia, um dos mais solenes de tôda a minha vida, permita-me que cumpra com o meu primeiro dever, beijando-lhe respeitosamente a mão.

Seu filho grato e afetuoso.

(a) JOAQUIM".

Suplemento literário

Direção: Astério de Campos

GAZETA DE NOTICIAS

Rio de Janeiro — Ano 74 — N. 266

Domingo, 13 de novembro de 1949

Palas - Rui Barbosa

ADALBERTO MATOS esculpiu
CANDIDO JUCÁ (filho) interpretou

Os Atenienses, quando consideravam na expressão superior da intelectualidade que haviam alcançado quando notavam a própria sobrançaria na confrontação das outras cidades coevas, de seu natural inclinadas ao trato do comércio, às artes bélicas, e às lides desportivas, os Atenienses eram levados a concluir que o seu caso impar seria fruto sobrenatural de uma intervenção divina.

As leis que regulam de ordinário as relações sociais não lhes pareciam explicar aquêle assombroso, que era Atenas, fanal da civilização que orientou a Hélade, que esclareceu o Império Romano, e que ainda hoje rebrilha nos tormentosos pegos do pensamento científico, filosófico, e artístico.

Conceberam então os Atenienses a figura majestosa e protetora de Palas, essa deusa grande que os elegera e distinguia.

Personificação do céu luminoso, a sempre-virgem divindade brotara adulta e já armada, da própria cabeça de Zeus. Palas era com efeito o pensamento, que se quer esclarecido e puro, acabado, e hábil para vencer.

Previdente, dotou os Gregos com a oliveira e a figueira, que tão importante papel haveriam de ter na sua alimentação. Apercebida para a guerra, não foi homem, como o belicoso Marte, mas foi mulher, para simbolizar a bravura refletida, isto é, a estratégia, que vence sem sacrificar. Sapiente, ela presidia à Filosofia, às Artes, às Invenções, e sobretudo à Eloquência, que tempera as assembléias, e da desarmonia humana consegue sacar sábias leis que regem a vida política das sociedades.

Palas porém era estrangeira, e os Gregos o sabiam. Ela era egípcia, e na Tebaida aparecêu a Santo Antônio, o Grande, para o tentar, assim definindo-se: "Enquanto as Musas cantavam, enquanto Baco se embriagava; enquanto Afrodite com os demais deuses se entregava a amores; reguladora e obreira, eu permanecia sòzinha na minha tarefa: meditava as leis, preparava a vitória, estudava as plantas, os países, as almas. Eu estava em tôda parte, confortando os heróis. Eu era a Previdência, a Luz invencível, a Energia mesma do grande Zeus".

Mas porque Palas se fêz sua por predileção, chamaram-lhe Palas *Atenéia*, e a idolatraram, e em todos os momentos decisivos se felicitavam de ser criados àquela luz afagadora e tépida.

Mais tarde os Romanos reconheceram a fulgurante beleza dessa concepção helênica, e querendo incidir sob o signo e proteção da sedutora e poderosa déia, buscaram com ela identificar a sua Minerva.

* * *

Agora, quase trinta séculos após Homero lhe haver consagrado de excelências os versos eternos, o Prof. Adalberto Matos acaba de estabelecer, com rara felicidade, a identidade espiritual Palas-Rui Barbosa.

De fato, nesta placa inspirada e artística que nos oferece para esta festa centenária, vemos as duas efígies a se defrontarem, e esta legenda:

"Assim como pela sabedoria Palas Atenéia dominou o Olimpo, aquêle que foi ídolo em sua pátria dominou o tempo em que viveu".

O símile é perfeito. Não é encarecimento: é uma verdade.

Palas, na Líbia nascida, atravessou o Mar Mediterrâneo, para entronizar-se em Atenas, e presidir ao mundo antigo. Também o Rui, nado e criado entre nós, varou o Mar Oceano, para sagrar-se em Haia, que foi no seu tempo a metrópole do mundo moderno.

Sim, o símile é perfeito. Com uma diferença porém. Palas, que só tão grande, era uma concepção do espírito, não passava de um mito. O Rui foi uma esplendente realidade que milhões de homens tiveram a ventura de ver e conhecer pessoalmente. Palas empolgou a civilização grega, e depois romana, pode-se dizer nos seus primórdios, e antes do advento do Cristianismo. O Rui foi a fôrça modeladora das relações internacionais no mais belo momento que teve a civilização cristã, no Século XX. Palas não ultrapassou os limites da bacia mediterrânea, onde cruzavam os sapos de Heródoto. O Rui foi em certo momento a figura primacial do planeta, e falou aos sábios dos seus quatro cantos.

Todo Brasileiro conhece, e carinhosamente recorda, a ação pessoal de Rui na Segunda Conferência da Paz em Haia, em 1907, donde, sem embargo de desvantagens iniciais, saiu triunfante de todos os obstáculos.

Rui era aquela pessoinha franzina e desgraciosa, de aparência estafada, que chegara à Conferência para representar um país desacreditado na América, desconhecido na Europa, e em todo caso incapaz de fazer impor a sua opinião pelo prestígio de suas fôrças armadas, pràticamente inexistentes. Como tivesse mostrado interêsse nas quatro seções de trabalhos, algumas das quais funcionavam simultâneamente, a seus pares se afigurou ridículo no seu propósito de ubiquidade. Mas o caso é que participou de todos os debates relevantes, em todos ganhou imperturbável e sábio, e sempre conseguiu que prevalecesse o seu ponto de vista.

Como Palas, que era mulher, foi bravo. Como Palas, que era divina, foi ubíquo e previdente. Como Palas, que era sábia, soube vencer.

Stead, o grande jornalista de língua inglêsa, que redigiu em todo o decurso das sessões o **Courrier de la Conférence**, assim se expressou sôbre Rui:

"Difícil é imaginar contraste maior do que o que se deu, entre a semana inicial e a derradeira semana da Conferência, na opinião geral, a respeito do Dr. Barbosa. A princípio se dizia que a Conferência nunca aturaria o Dr. Barbosa. Mas daí a pouco já se acostumara a Conferência a "suportar o Doutor Barbosa", e não tardou muito que nêle reconhecesse uma das mais poderosas entidades daquela assembléia. As duas maiores fôrças pessoais da Conferência foram o Barão Marshall, da Alemanha, e o Dr. Barbosa, do Brasil. Atrás do Barão Marshall, porém, se erguia todo o poder do império germânico, ali bem à mão e presente de contínuo aos olhos de todos os delegados. Trás o Dr. Barbosa estava apenas uma longínqua república desconhecida, com um exército incapaz de qualquer movimento militar e uma esquadra por existir... Todavia, ao acabar da Conferência, o Dr. Barbosa pesava mais do que o Barão Marshall. Mais ainda pessoal, na recente Conferência nenhum dos seus membros o obtivera; e tanto mais notável foi, quanto o alcançou êle por si só, sem nenhum auxílio estranho. Aliados não tinha o Dr. Barbosa; tinha muitos rivais, muitos inimigos, e, contudo, vingou aquêle cimo. Foi um imenso triunfo pessoal, que redundou em crédito para o Brasil".

Lapradelle, o mestre internacionalista francês, não se conteve:

"Quando o Brasil veio, com as outras nações da América Latina, à reunião pacífica da Conferência de Haia, foi Rui Barbosa que êle colocou à sua frente. Encontro memorável. Aquele momento a Europa ignorante aprendeu a conhecer, num dos seus mais nobres exemplos, a ciência e a eloquência do Brasil. Antes de tudo a eloquência. Foi um assombro.

"Mas, em Haia, aprendeu também a Europa, por Barbosa, que

(Conclue na 6ª pág.)

Placa em homenagem a Rui, inaugurada, a 5 de novembro de 1949, no Instituto de Educação

Ciência, Cultura e Técnica

ORIENTADOR: ★ ALMEIDA COUSIN

ONDAS E PARTICULAS — II

Referimo-nos em artigo anterior, a "onda e partículas", reportando-nos aos fenômenos de que a Física se apercebeu no fim do século passado e cujo estudo revolucionou tanto as concepções do século XX. Procurámos, primeiramente, estabelecer que todo corpo ou "partícula" material, estando em movimento em um "meio elástico" — sólido, líquido, gasoso ou "etéreo" — dá origem, nesse meio, a um "trem de ondas". A seguir, referimo-nos a essas "ondas" ou "ondulações", transferindo para outra ocasião as considerações a respeito das "partículas", observadas nos "raios" ou "radiações" então descobertas. Voltamos ao assunto.

E' certo, tanto em filosofia como em ciência prática, que todo processo de *"síntese"* é precedido por um outro, o de *análise*, que fornece os elementos necessários ao primeiro.

As modernas concepções a respeito do átomo e da sua estrutura, não escaparam ao imperativo dêsse postulado, sendo a Física e a Química — como efetivamente o são — *ciências experimentais*, isto é: ciências cujas teorias baseiam-se na *observação* direta e simples dos fenômenos em a natureza, seguida, depois

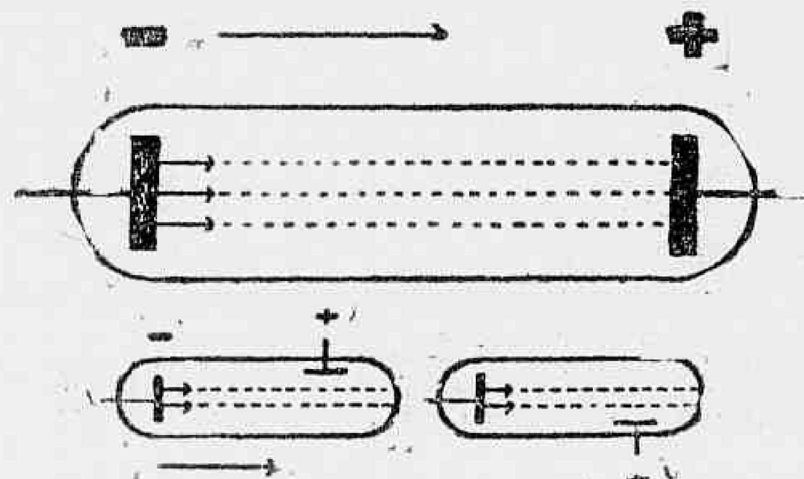


Figura esquemática, mostrando a direção dos raios catódicos partidos de uma superfície plana

da *experimentação* — que é a observação em condições especialmente preparadas.

Observando e experimentando, a Ciência *analisa*, primeiramente a coisa ou o fenômeno, *decompondo*, material ou lògicamente, fenômeno ou coisa nas suas partes, que são especialmente estudadas.

Depois, pelo processo inverso — que pode ser a contraprova do primeiro — *recompõe* o desenvolvimento do fenômeno ou a existência material da coisa, a partir dos elementos revelados pela análise. E' o processo de síntese.

Històricamente, a observação e a experiência analítica, em ciência, precedem sempre à síntese por mais intuitiva que esta se apresente.

Não podia suceder de maneira diferente com as concepções, de síntese filosófica, relativas ao conjunto atômico — o átomo — e à sua estrutura. Surgiram, a princípio, as observações em que êle aparecia *desintegrando-se* ou *analisando-se expontâneamente* em suas "partículas", que foram chamadas: *raios alfa, beta e gama, raios catódicos, raios canais*, etc . . . Só depois poderiam surgir — como surgiram as hipóteses, ou teorias lógicas — sempre baseadas nos fenômenos experimentalmente conhecidos — que *sintetizavam* a estrutura do átomo.

Pelo visto, nota-se que referidas *hipóteses* — as que se apresentam ao espírito nos processos de síntese filosófica — serão naturalmente, as mais *simples* e as mais *simpáticas* ou aceitáveis e sempre de *acôrdo com os fenômenos observados*, pois tôda contradição *irredutível* com êsses fenômenos obrigará à procura de outra hipótese, abandonando-se a primeira, porque, deixou de ser científica.

Ao contrário, a confirmação constante de uma *hipótese*, pelos fenômenos a que se refere, converte-a em *princípio* ou certeza científica.

Os conjuntos sistematizados de "princípios" ou de "hipóteses plausíveis", formam as "teorias".

Na história das atuais teorias relativas ao átomo, o conhecimento dos raios *alfa, beta e gama* foi fornecido pelos fenômenos de desintegração apresentados expontâneamente pelo rádio e pelos elementos radio-ativos. O da eletricidade resultou do desenvolvimento de estudos de mais de um século, como também o dos *raios catódicos* e dos *raios canais* resultou da "experimentação" ou observação de fenômenos em condições especiais, criadas artificialmente pelo homem.

ELETRICIDADE E ELECTRON — Os estudos modernos relativos à eletricidade, datam do século XVIII. Dos trabalhos e teorias de Franklin e das observações de Galvani à construção das pilhas de Volta, passara, no século XIX à época de Ampére, Faraday e tantos outros, em que as leis relativas aos fenômenos elétricos se estabeleceram e as experiências se multiplicaram, assim, como as aplicações práticas.

Permanecia, entretanto, sem resposta a pergunta fundamental: "Que é a eletricidade?" E esta pergunta — porque dependia de outras relações ainda não conhecidas entre a eletricidade e o átomo de matéria — assim permaneceu até que Sir J. J. Thomson, já no século atual, pôde respondê-la cabalmente, estabelecendo que a *eletricidade dinâmica é um fluxo de electrons* correndo pelos condutores e a *eletricidade estática é a acumulação dêles* à superfície dos corpos eletrizados.

Formada de *electrons*, a *eletricidade é*, pois, *uma grandeza descontínua* de que *os electrons são as unidades*, semelhantes entre si. Êsses *electrons* têm *massa e carga* idênticas, tendo sido



Desvio produzido sôbre um feixe de raios catódicos pela presença de um campo eletro-magnético de grande intensidade

calculados até os seus volumes. São, pois, *partículas* indivisíveis ou, figuramente, são "átomos de eletricidade".

Sua carga é *negativa* e correm do polo negativo para o positivo, nos circuitos. Isto é: do *catódio* para o *anódio*.

Quanto à sua origem, reconheceu-se que êles provêm da matéria: os *electrons* são arrancados das capas exteriores dos átomos, durante os processos que geram a eletricidade.

Até êste ponto, a teoria não considerava ainda os *"electrons positivos"* ou *"positrons"*, descobertos depois, mas que não a invalidam.

Agora, aceitemos as conclusões. Como foi possível chegar a elas, esperamos expor em outra ocasião, falando do têma "Que é a eletricidade".

RAIOS CATÓDICOS — Foram observados no fim do século passado, sendo especialmente estudados por W. Crooks, por 1897, tendo suscitado diversas hipóteses antes de explicação definitiva.

Consistem êstes raios no seguinte: tentando-se fazer passar numa corrente elétrica de tensão de mil volts entre dois eletródios formados de placas metálicas separadas de uns 10 centímetros em uma ampôla de vidro contendo ar ou outro gás à pressão ordinária (760 milímetros de mercúrio) a corrente não passará. Se porém fizermos o vácuo na ampôla até que a pressão se reduza à visinhança de 1 milímetro de mercúrio, a corrente passará, produzindo-se uma luminosidade no gás e podendo tornar-se luminoso o vidro da ampôla (fluorescência) do lado contrário ao da placa metálica do catódio. E' o efeito conhecido sob o nome de *raios catódicos*.

A direção dêsses *raios* que são emitidos pelo catódio é sempre *normal à superfície* dêste, qualquer que seja a posição e a forma da ampôla e do anódio. Se a superfície do catódio fôr plana, o feixe de raios catódicos será paralelo. Pode, entretanto, ser convergente ou divergente, se fôr curva a superfície do catódio. Se a tensão da corrente fôr mais considerável (dez mil volts e mais) a pressão do gás na ampôla pode ser ainda diminuida sem que cesse o fenômeno. Com o vácuo completo, entretanto, êle cessará.

AÇÃO DE IMANS E CORRENTES — Os *raios catódicos* são, entretanto, desviados pela ação de imans e de corpos elétricos, o que demonstra a sua natureza de *partículas*. O conceito atual, que os estudos científicos firmaram, é serem os raios catódicos formados de *electrons* arrancados aos átomos do gás residual contido na ampôla e projetados com grande velocidade (até 100.000 quilômetros por segundo) pela passagem dos electrons da corrente.

Continuaremos, em outro sumento.

FERNANDO PESSOA DE MELLO
DESPACHANTE OFICIAL E CORRETOR DE SEGUROS
ESCRITURAS, TRANSFERÊNCIAS, CONTRATOS COMERCIAIS E TUDO CONCERNENTE AOS SERVIÇOS DE DESPACHANTE.
Av. Nilo Peçanha, 27 — 1.º and. — Sala 103
EDIFICIO PAULO LINS
DUQUE DE CAXIAS — P.S. 1 — ESTADO DO RIO

TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL

Direção de A. B. Buys de Barros

DURAÇÃO DO TRABALHO

Uma das maiores preocupações de quantos se dão ao movimento trabalhista tem sido, sem dúvida, a questão inerente à duração do trabalho, tão cuidada no sistema tutelar do Direito do Trabalho.

Realmente o assunto é de magna importância, tendo em vista a capacidade física do homem, cujas condições de saúde, se precárias, terão de muito prejudicar o rendimento do trabalho, quiçá impedí-lo mesmo de contratar serviços; aliás, a essa situação em pouco tempo chegavam os trabalhadores medievais, o mesmo ainda acontecendo com os operários, dêste século, até às vésperas de 1914 que, pelo trabalho excessivo a que os obrigava o respectivo patrão, permitindo-lhes um repouso ínfimo, eram condenados à mais extrema penúria por não poderem ganhar o pão de cada dia, aniquilada que se encontrava a sua energia, a sua fôrça-trabalho. Tornava-se absolutamente sentida a necessidade de regulamentar, pois, a duração diária do trabalho para mais tarde, e em consequência das necessidades vindas do ambiente, cogitar-se da duração semanal, do repouso igualmente semanal, das férias anuais e da regulamentação do trabalho noturno.

Tão importante tem sido a questão da jornada do trabalho que, acompanhando o acelerado movimento trabalhista ela vem sempre constituindo ponto vital das reivindicações operárias.

A história nos fala da situação em que se encontrava o trabalhador até o século XIX, quando o seu patrão lhe exigia doze, quinze e até dezesseis horas de trabalho diário, o que o esgotava, prejudicando a sua saúde e o colocando em forma de, em futuro próximo, não mais poder atender às necessidades da sua família, caminhando, pois, para a invalidez que o impossibilitava de trabalhar. E, naquela época, não existiam ainda as instituições de previdência que lhes pudessem amparar no infortúnio.

Após a publicação do *Catecismo*, de OWEN, começa a grande luta do proletariado pela obtenção de medidas que incidissem na redução da hora de trabalho. Começam a estalar os movimentos grevistas, aparece a sabotagem como o terror dos patrões, até que reformas legislativas vão se processando em alguns países, conseguindo a massa obreira, pouco a pouco, a realização de suas reivindicações.

Com o finalizar da hecatombe européia de 1914, apareceu ocasião oportuna para ser debatida tão importante matéria, embora, a nosso vêr, e como já nos temos esternado em linhas anteriores, a ocasião fosse mais para serem debatidos problemas de ordem política internacional que assuntos de caráter trabalhista. O fato é que ao reunir-se a Conferência dos países aliados que tomaram parte na conflagração européia, para tratar da matéria inerente aos pactos de paz, logo se constituiu uma *Comissão de Legislação* do Trabalho, cuja presidência coube ao representante estadunidense SAMUEL GOMPERS. Alí foi então elaborado como fonte para a "Organização Internacional do Trabalho" O *Labor's Bill of Rights*, circunstanciada declaração de princípios proposto em sessão plenária da Conferência da Paz em 28 de abril de 1919, princípios aqueles que foram então discutidos e aprovados com uma emenda, tornando-se parte integrante dos tratados de paz. Se compulsarmos os textos dos tratados de Versailles, Neuilly, Saint Germain, Trianon e de Sévres, na que foram partes, de um lado os aliados e, do outro lado, respectivamente, a Alemanha, a Bulgária, a Áustria, a Hungria e a Turquia, constataremos a inserção da matéria inerente à jornada ou duração do trabalho. O Tratado de Versailles, em seu art. 427, o de Neully em o de número 289, o de Trianon no artigo 355, bem como de Saint Germain e o de Sévres, êste modificado por um segundo tratado do mesmo nome, visto que o primeiro foi assinado por um govêrno turco nacional, em Constantinopla, e o último por um govêrno real estabelecido em Angora que se recusou a assinar aqueloutro, como nos atestam os documentos históricos tão recentes e mencionados assim o fato por Wells, todos êles se referem à adoção da jornada de *oito horas*, onde ainda assim não estivesse fixada, considerando o assunto de importância particular e urgente. Houve, posteriormente, nas consequentes "Conferências Internacionais do Trabalho", discussões e aprovações de projetos para redução maior de duração do trabalho no comércio e na indústria, bem como em outras atividades do trabalho humano, onde, embora marcando-se o trabalho semanal em *quarenta e duas horas*, quando anteriormente o era de *quarenta e oito horas*; posteriormente, ainda, o trabalho semanal foi limitado a *quarenta horas*.

Lentamente, a princípio, e aceleradamente ao depois, vimos vendo que o movimento trabalhista vinha saindo vitorioso, principalmente numa das partes principais das suas reivindicações, a que se refere precisamente à duração do trabalho. Junto com o salário a duração do trabalho, podemos, sem avançar demais, afirmar, vem a ser efetivamente o ponto capital das discussões reivindicatórias da massa obreira. E aqui lembraríamos, então, as palavras de CARDARELLI BRINGAS: "A jornada e o salário têm sido os pontos principais da legislação que constitui o direito operário, têm representado os elementos cardiais do movimento de opinião suscitado em favor do assalariado e, a diminuição da primeira e o aumento do segundo, pode dizer-se que formam o ideal perseguido pelo proletário. Esta relação inversa do aumento do salário e diminuição da jornada, vem a ser como o barômetro do bem-estar dos trabalhadores".

Nem sempre, entretanto, cumpre-nos observar, ao entrar em discussões nos parlamentos a matéria de que nos ocupamos foram acordes os que sôbre o assunto se pronunciaram. Formaram-se desde logo duas correntes diametralmente opostas na defesa de seus princípios: a dos *intervencionistas* e a dos *abstencionistas*. Os primeiros pugnaram sempre pela intervenção do Estado, impondo uma jornada legal de trabalho, com fundamento em que a jornada ilimitada leva os trabalhadores a condições de saúde precárias, impedindo o seu desenvolvimento físico e intelectual, transformando-os em verdadeiros débeis e ignorantes, com prejuízo para suas proles que, necessàriamente, serão de fracos de corpo e de espírito. Os abstencionistas, entretanto, se fundamentam na liberdade do trabalho, achando que a limitação da respectiva jornada importa, incontestàvelmente, na violação daquele princípio que consideram sagrado. De acôrdo com o que pensamos, o argumento único invocado pelos abstencionistas peca por não considerar a situação intrínseca do trabalhador sob o ponto de vista do seu estado físico, apenas atentando para um falho objetivo, em se tratando de assunto tão relevante, somente visando que fique de pé e sem restrições a teorética da doutrina condenadora do princípio da liberdade do trabalho.

Quer-nos parecer, é o bom senso assim nos leva a pensar, que, efetivamente, a razão está com os intervencionistas que, se apartando da teoria da liberdade individual, visam um campo mais amplo, e de ordem pública, qual o do benefício ao próprio trabalhador, compelido a não dispender suas energias além do que suas fôrças permitam; pregam, assim os intervencionistas o princípio da higiene e conservação da espécie.

No Brasil, onde o princípio de liberdade individual é tão arraigado, dentro das normas democráticas, felizmente foi adotado o princípio intervencionista consagrado na Consolidação das Leis do Trabalho, referendada mais tarde pela Constituição Federal.

Cultura do cafeeiro

(Conclusão da pág. [illegible])

COLHEITA

Geralmente, o cafeeiro floresce de agôsto a outubro. Começa a produzir no terceiro ano e atinge plena produção dos seis aos oito anos. Embora viva até cem anos, deixa de ser produtivo dos trinta aos quarenta. O volume das colheitas é variável.

A colheita começa em abril e é precedida de uma limpa, chamada arruamento ou coroação, para que o café possa ser apanhado no chão. A colheita acertada é a dedo, fruto por fruto, e só os maduros. No Brasil — com prejuízo da qualidade do produto — colhe-se pela "derriça", que traz fôlhas, frutos verdes, flores e frutos maduros em mistura com paus e pedras.

BENEFICIO

Há dois processos de tratamento do café: via úmida e via sêca.

O método úmido começa com a lavagem, segue pela batida, passa à fermentação e à secagem lenta. Obtido o ponto perfeito da sêca, o café é recolhido às tulhas para repouso.

Depois de descansado será tratado em máquinas próprias, para benefício, e ensacado por tipos.

No processo por via sêca, o café de derriça é lavado para separação dos frutos maduros, sêcos e verdes, torrões, pauzinhos, pedras e mais impurezas. Em seguida, é espalhado em terreiros para secar, até poder ser beneficiado, levando para isso de quinze a vinte dias. A sêca uniforme e a côr adequadas dependem do cuidado no trabalho do terreiro. Este consiste em remexer continuamente a camada de café, em juntar os montes para abrigá-los da umidade e do sol forte. Nos últimos dias, a secagem deve ser feita mais à sombra do que ao sol.

Nas tulhas, o café, depois de sêco, permanece pelo menos vinte dias à espera de beneficiamento, que, atualmente, se faz em máquinas muito aperfeiçoadas de vários tipos e fabricantes e que descascam e separam o produto em diversas categorias ou tipos comerciais, conforme o tamanho e a forma das favas.

Terminado o beneficiamento, o café é acondicionado em sacos de sessenta quilos e enviado ao mercado consumidor.

PRODUÇÃO DE CAFÉS FINOS

A boa qualidade do café depende em sua maior parte do sistema de colheita. Quanto mais cuidadosa a colheita e quanto mais bem feita a secagem e o beneficiamento, melhor se apresentará o produto, alcançando mais elevada cotação por dar bebida mais suave.

Em algumas zonas a fermentação da polpa adocicada do café [illegible] o que se chama [illegible] "bebida mole" ou café "suave". [illegible] outras zonas não se verifica [illegible] fermentação e daí em [illegible] duro" pelo gôsto que a polpa [illegible] me ao produto.

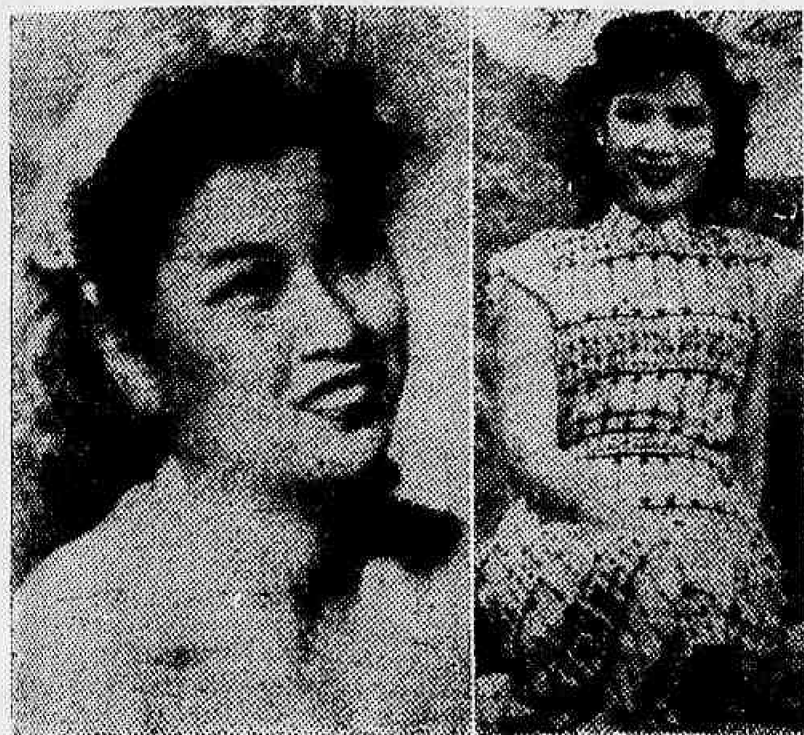
Mas em qualquer zona [illegible] ção é possível obter café [illegible] qualidade. Bastará observar [illegible] e [illegible], para a produção de cafés finos.



Mulher

Direção de
Maura de Sena Pereira

Bairro Chines



Encantadoras figurinhas do Bairro Chinês (Nova York)

As artistas escrevem

Não são raros, entre nós, os artistas plásticos que gostam de escrever e, entre êles, figura a jovem escultora Célia Magda de Amorim. Seus trabalhos, em prosa ou verso, são espontâneos e repassados de simpatia humana. Ao nosso suplemento, dedicou Célia Magda, muito gentilmente, a sua página mais recente:

POEMA

Quero viver como vivem os de bem.

Quero sentir a ilusão dos que sonham, a ilusão dos que sonham sem desespero.

Quero sentir tôda a beleza do mar.

Quero sentir o amor puro de Pierrot e o desejo ardente de Arlequim.

Quero sentir o desejo dos que querem viver.

Quero sentir a música dos grandes e a cadência simples da música dos pequenos.

Quero sentir a fé dos que acreditam.

Quero sentir no peito o esquecimento pelos amores que julguei querer.

Quero sentir piedade.

Quero sentir a alegria dos felizes e a tristeza dos desgraçados.

Quero sentir desprezo pelos que riem da desgraça e pelos injustos.

Quero viver como vivem os simples e morrer como morrem os de bem.

Modas









PRIMAVERIS — Apresentamos, à esquerda, um modêlo de Mary Black, de Londres, que o confeccionou em tafetá "rayon", de listas e "pois". A saia é de pregas sôltas, enquanto o decote quadrado é acentuado pelo original emprêgo das listas do tecido, assim como as mangas, onde as listas são colocadas de modo a dar linha arredondada. A direita, duas sugestões de nossa colaboradora Rosamaria. No alto: Vestido branco, com nervuras. O segundo modelo é em fustão [illegible] nos bolsos e no bolero.

Na longa estrada

conto de
Loiva Leiria Borba
(Especial para o Suplemento "Mulher")

Edna fôra prêsa, limitada. A alma sedenta de liberdade como um papagaio ao vento, doida, na ansiosa orgia de um remoinho pagão. Ainda não pode voltar. Seus pés criaram raízes, prenderam-na à terra como as velhas árvores silenciosas que ensombram a laje fria daqueles túmulos brancos.

Há uma razão para que Edna esteja ali, uma razão subconsciente. Tudo o que disse ontem a Antônio não fôra mais do que uma ilusão da verdade. Enganara-o inconscientemente, como vem se enganando a si mesma nos últimos tempos. Não fôra saudade que a trouxera ali, ao túmulo de sua mãe. Não fôra essa vontade inconsciente de fugir de si mesma. Esse desejo novo de se perder pelo infinito das distâncias...

Agora na solidão alada, em conflito consigo mesma, ia compreendendo tudo, encontrando a razão fundamental daquele pensamento de há pouco, na subida da ladeira para o cemitério. Sabia agora porque ansiara enrodilhar a própria existência no tôlo daquela máquina [illegible] e rodar com ela, sentindo a terra forte ceder esmagada, deixando-se comprimir também na fôrça da mesma destruição. Sabia agora porque, mais adiante, desejara ser o pêndulo do sino na capelinha, só para se sentir bater contra o metal e esvair-se em sons, perder-se pela amplidão. Compreendia muito bem agora aquele estranho desejo de abarcar imensidões, de penetrar a essência das coisas, de desvendar a incógnita do fim e do princípio. E lembrava Antônio perguntando ontem:

— Por que você olha tão fixamente a luzinha de cabeceira?

Havia respondido e, na ocasião, nem ela atingira bem o significado dos próprios sentimentos:

— Porque agora me dou conta de de ser a corrente elétrica que passa por êsses fios e relembra em luz pelo quarto.

Era um desejo singular, não havia dúvida. O Antônio aconselhara-a a apagar a luz e descansar.

— Acho que você tem andado muito cansada nos últimos tempos.

— Eu, cansada?...

Sorriu com angústia. Não era cansaço físico. Talvez Antônio a pudesse compreender. Outro dia insinuara que ela devia reagir ao abatimento, obrigando-se a um estado psicológico mais ameno. No entanto agora estava certa, era justamente esta compulsão que a estava matando aos poucos. Naquele instante, se êle a tivesse tocado, na certa havia de sentir evidente a recusa, tal a ogeriza que causava a ela a idéia de qualquer contacto.

Agora compreendia tudo. Desabava dos espaços siderais, esvaziando a alma, atingindo o próprio ideal deserto. E vivia na mente. Seu senso analítico tornava a despertar, fazia-a pensar em outras criaturas de desejos equilibrados, sentimentos distintos, tendências psíquicas normais. E o pensamento acertou em Antônio. Sabia que êle a esperava lá fora diante da escadaria de pedra do velho cemitério, com o mesmo feitio estudantino de marido tolerante, cheio de repousada confiança nela, cheio de uma segurança acomodada no seu amor inalterado. Sente que já não poderá suportar por mais tempo essa situação. Tem vontade de lhe jogar em face a verdade, há pouco descoberta, sem vontade de humilhá-lo para sacudir-lhe aquela mediocridade enervante.

Andou por entre as sepulturas, ouviu o arrulho longínquo de pombas soturnas e foi direito ao portão largo. Viu Antônio largar o jornal naquela solicitude imbecil de sempre. Pensou num rápido segundo naquela decisão inconsequente que a fizera aceitar-lhe a côrte e consentir no casamento sem um conhecimento mais profundo. E sofreu... Êle a esperava, o olhar estático por trás das grossas lentes, naquela sua evidente falta de clarividência. Em outros tempos a vez já lhe parecera simpático.

— Então Edna, melhor agora?

Encarou-o decidida. Agora que fixara a verdade, já não saberia mais esconder o desprezo por êle.

— Melhor, [illegible]

— Mais [illegible] consigo mesma. Espantou-se.

— Não entendo, Antônio.

Seguiam lado a lado, insinuavamente ladeira abaixo. As mãos de Antônio dobravam o jornal decididas, com gestos sensatos e equilibrados.

— Tenho observado você por êstes dias, essas semanas. Talvez não creia, mas me tornei a tal ponto sensível em sintonizar sua alma que cheguei a adquirir a capacidade de sofrer os seus recalques, identificando-me com o seu desencanto.

Edna sentiu-se subitamente nua descoberta. Pensamentos contraditórios rebentaram em avalanche na sua mente. Aqueles olhos que a miravam serenos e repousados perdiam subitamente a ingenuidade. Não era Antônio, o Antônio complacente e imbecil que a mirava. Era um novo homem. Sabia [illegible] mesmo toda a verdade.

— Não se espante, Edna. Conheço a sua luta íntima, sei [illegible] ao seu conflito. Tenho-a acompanhado em suas horas de silenciosa vigília, tenho aceitado e respeitado a sua aversão, compreendido o seu alheiamento na mais completa serenidade, como se nada [illegible] a colom [illegible].

Muda, vencida, ela escutava [illegible] o pensamento a [illegible] Teria Antônio [illegible] a verdade, antes dela mesma? [illegible]

— Perfeita, que [illegible] ausente [illegible] alma em [illegible] avaliar a [illegible] sòmente [illegible] cia.

(Conclui na pag. 6)



PAULINA RAZ — *Está brilhando o nome de Paulina Raz. Há poucos meses, era a excelente mostra que realizou no Museu Nacional de Belas Artes (Sala da Mulher Brasileira), que vinha confirmar o seu talento de pintora. E, há poucos dias, precisamente quando se inaugurava a Exposição Póstuma de Pedro Bruno, de quem foi a aluna dileta, era a sua "Ciranda" premiada no I.º Salão Baiano de Belas Artes. Na gravura, reproduzimos "Ciranda" — composição cheia de movimento e vida, ternura e leveza — ao lado do retrato de Paulina Raz, numa pose da ilustre pintora para o suplemento "Mulher", no recinto da Exposição do seu grande e inesquecível mestre.*



Dôces e salgados

Creme de milho verde — Ingredientes: 1 litro de caldo de carne, 6 espigas de milho verde, 1 colher de maizena, 2 xícaras de leite, 2 gemas. Rale as espigas de milho, adicione o leite (quente) e as gemas e passe tudo na peneira. Junte, depois, a maizena dissolvida em água fria e vá adicionando essa mistura ao caldo de carne, que já deve estar temperado e coado. Mexa de leve e deixe engrossar o creme.

Torta de bananas — Ingredientes para a massa: 1 xícara de manteiga, 2 xícaras de açúcar, 4 gemas, 1 xícara de leite, 2 1/2 xícaras de farinha de trigo, 1 colher de fermento e 4 dúzias bananas. Arrume numa forma lisa, uma camada de massa e outra de bananas em [illegible] polvilhadas de [illegible] novamente, [illegible] massa e outra de [illegible] a última camada seja de [illegible].

Caderno de poesia

Versos ao bem-amado

Rosemonde Gérard

Se me disseres que se pressente
o hábito sutil da borboleta,
ao adejar sôbre as flores;
que foi achada a sandália de cristal
que, em sua fuga, Cendrillon perdeu...

Se me disseres que a poesia é prosa
que à mulher se podem contiar segredos;
que os lírios falam,
que o azul é róseo.

Se me disseres que o astro luminoso
ao vagalume rouba o seu fulgor,
que o sol não passa de uma jóia rara
que a noite usa presa em seus véus...

Se me disseres que não existe mais
uma só amora à beira das estradas;
que as penas de um beija-flor são mais pesadas
que as penas de um coração...
Vê que absurdo, Amor, eu te crerei!

Quando me falas, foge a tristeza, vencida, escravizada
Se me disseres que a ventura existe e que me adoras,
vê que absurdo, Amor!
Eu te crerei.

(TRADUÇÃO DE FRANCISCA DE BASTO CORDEIRO)

Aguia de Haia

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Reinaste no planalto da cultura,
Ungido pela glória e pela Altura
Infinita e incorrupta do teu ser.

Banhando a história pátria de luz nobre,
Alcançaste um lugar entre os eleitos;
Rival do sol, que de esplendor se cobre,
Bendito és pela fama e pelos feitos.
O teu nome é um clarão de eterna aurora,
Sendo hoje e sempre, como foste outrora:
Aguia de Haia, gigante do saber!

VENTURELLI SOBRINHO
(Da Academia Brasileira de Belas-Artes)

5-XI-1849/5-XI-1949 — RIO DE JANEIRO

Cinzas

Lincoln de Souza
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Serenidade. Insensibilidade.
Ruínas e pó. Ruínas. Jerusalém...
Anoitecer... Extinta claridade...
Lapada morta... que morreu por quem?

Coração sem veneno, sem maldade.
Coração que adormece e que não tem
Nem mais um sonho, nem uma saudade,
Nem guirlandas de amor para ninguém...

Olhar sem lume. Olhar de quem se vai,
De alma serena, para o eterno pouso...
Passos ao léu... Fronte volvida ao chão...

E, piedosamente, a noite cai
Como argenteo sudário luminoso
Sôbre a minha mortal desolação...

Bahia

Bahia monumental, a taba primitiva
dêsse colosso bom que se chama Brasil.
Terra de liberdade eternamente viva
no culto de seu povo heroico e varonil.

Bahia da catequese, onde o gênio de Anchieta
aportou para dar o batismo da fé
aos filhos do Brasil, armados de arco e seta,
fazendo converter-se o incrédulo pajé!

Bahia do São Francisco — o traço de união
do norte com o sul, das terras brasileiras;
onde Caldas, Garcia e Domingos Sertão
surgiram sem temor à frente das "bandeiras".

Bahia de céu azul e noites consteladas,
fascinante a fulgir no brilho das centelhas...
Olhando em Santa-Cruz as plantas desenhadas
dos que viram primeiro as areias vermelhas...

Bahia do litoral plantado de coqueiros,
de pescadores bons adorando as sereias!...
Que dominam o mar de cima dos saveiros
e namoram os céus deitados nas areias!...

Bahia do Dois de Julho — estupenda arrancada
de Ciclopes marchando em anseio infinito!
Da Cachoeira audaz, de louros enfeitada,
dos Bonapartes que defenderam "Cabrito"!...

Bahia das comoções, dos amores sem jaça,
do lirismo cantando à luz do sol, sem brumas:
ninho verde de Moema — essa deusa da raça
que morreu de paixão afogada em espumas!...

Bahia das tentações, das lendas corriqueiras,
da prata de Robério — uma fascinação...
guardadas com amor nas serras altaneiras,
por fadas do Brasil nas grutas do sertão!...

Bahia das devoções, das mulatas catitas
que se vestem de renda e não usam carmim,
que têm asas nos pés nas "lavagens" bonitas
da mansão de seu Deus — o SENHOR DO BONFIM!

Bahia inspiração das artes religiosas
talhadas com capricho em filigranas várias;
soberba no esplendor das telas majestosas
expostas pelos céus das naves centenárias...

Bahia das catedrais, dos altos campanários,
do convento da Lapa — expressão de heroísmo,
sentinela da fé, enfrentando os sicários,
e com sangue marcando o padrão do civismo.

Bahia das convulsões, do "jagunço" valente,
onde a crença domina os pensamentos, mudos,
e a voz de um fanático atrevido, insolente,
fêz reviver Titans nos bravos de "Canudos"!...

Bahia mineral das "Lavras Diamantinas",
rica de pedraria, enfeitada de aldeias,
que tem no "garimpeiro" o jó de mãos divinas
colhendo gemas mil nos fundos das bateias!

Bahia de meu Brasil, minha linda Belém,
soberba inspiração dêste culto de poeta:
Tu tens tudo de bom que êste mundo não tem,
e ninguém saiu vez sem ter alma de esteta.

1949 — MÁRIO BITENCOURT

Bahia, berço e panteon de Rui

Vasco de Castro Lima
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

Do fundo da noite estrelada de seus quatro séculos de beleza e glória, envolta na piedade quase bíblica de suas tradições, ergue-se a Bahia imortal para celebrar o primeiro centenário do nascimento do maior de seus filhos. E tão grande é êsse filho querido, que seu valor transbordou pelo país inteiro e, atravessando a esmeralda dos mares, foi aportar na orla imensa de todos os continentes.

A Bahia, cuja história se confunde com a própria história do Brasil, é hoje tôda um hino de aleluias entoado entre festas crepitantes. E seus cantos jamais serão tão altos que possam traduzir os méritos daquele que tanto contribuiu para a epopéia de seus feitos refulgentes.

A Bahia, cuja voz tem o clangor das cachoeiras e cujas glórias cavalgam as ondas do infinito, enflora hoje suas ruas seculares e enche todos os lábios de preces votivas, para reverenciar a memória daquele que foi um sol sempre suspenso, a dardejar os céus da Pátria.

Rui Barbosa foi um clarim magnífico de eloquência e saber e, mais do que isto, foi um lidador incansável, que gastou a vida inteira em prol do direito e da liberdade.

Êle foi, sem dúvida, o maior dos brasileiros de todos os tempos. E isto, entretanto, não obstou que fôsse, também, em sua época, o mais incompreendido de todos êles.

Mestre, parlamentar e jurista, Rui foi, igualmente, apóstolo e mártir. Sua trajetória luminosa, coberta de bravura e dignidade, esteve crivada de máguas também. Quanto mais porém, descria dos homens, mais acreditava em suas próprias idéias.

Hoje em dia, quando o tempo já nivelou todos os brasileiros como adoradores de sua obra excelsa, o valor e a sinceridade dêsse titã são reconhecidos sem tergiversações. Entre os seus contemporâneos, entretanto, havia muita incompreensão.

GAZETA DE NOTICIAS, êste jornal que animou celebridades e fez celebridades, publicou, em sua edição de 4 de março de 1923, um artigo de João Ribeiro, em que o escritor-filósofo dizia, ao criticar aqueles que só alcançavam os aspectos superficiais da vida de Rui Barbosa: "A geração mais nova de hoje, mal informada, ignora talvez a ação contínua e decisiva dêsse grande fautor da nossa história. Apraz-lhe acolher alguns ditos iníquos em que é fértil a maledicência vulgar, e um dêles, o principal e mais grave, é que Rui Barbosa nada fez e nada faz de praticamente útil à nossa vida o que tôda a sua eficiência se derrama em superfluidades verbais e em frivolidades retóricas".

A geração anterior àquela a que aludiu João Ribeiro não teria sido menos injusta, pois foi a que deu os maiores detratores e contraditores de Rui. Refiro-me apenas aos grupos que dirigiam a opinião intelectual; porque o povo, êste povo que sempre possuiu em alto gráu a acuidade, a intuição, o instinto e, mais que tudo, o sentimento, êste povo generoso sempre o compreendeu e o cercou da mais irrestrita veneração.

Um amante sincero da liberdade e da justiça jamais poderá negar ou denegrir a obra de Rui.

Não foi êle simplesmente o tribuno inspirado e o jornalista maravilhoso que dirigiu e sustentou campanhas imortais. Sua inteligência cósmica sempre esteve presente em todos os fatos políticos, administrativos, culturais e sociais do Brasil, em mais de cinco decênios.

Rui Barbosa ergueu o pendão abolicionista antes mesmo da lei de 28 de setembro, que emancipou os nascituros, e de cujo projeto foi o autor. Sua ação avassaladora prosseguiu nas pregações vibrantes do "Diário da Bahia", do "Diário de Notícias", do "Jornal do Brasil", da "Imprensa", que fundou e dirigiu. Deixou rastros indeléveis ao escrever "O Papa e o Concílio", "O estado de sítio", "Os atos inconstitucionais", a "Réplica", as "Ruínas de um Govêrno". Levantou, no Congresso Liberal, a bandeira da Federação das Províncias, ali empreendendo, também, a campanha pela reforma eleitoral. Bateu-se contra a monarquia, sendo monarquista, porque não se conformava com o rumo que vinha sendo seguido pelo Ministério de Ouro Preto. Fêz-se republicano às vésperas do 15 de novembro, levado pela avalanche dos acontecimentos que êle próprio ajudou a criar e inspirado na convicção de poder imprimir ao novo regime um caráter liberal. Redigiu a Constituição de 91 e foi o cérebro do Govêrno Provisório, ao ponto de dêle dizer Floriano: "O Rui pensa por nós". Lançou do exílio as famosas "Cartas da Inglaterra". Em Haia, como um mago dos direitos humanos, pregou a igualdade entre as potências e teve a felicidade de vêr triunfar essa sua tése então revolucionária. Em Buenos Aires, alertou a América, chamando-a para a luta em favor da civilização cristã. Doutrinador político, evangelizador da República, inimigo da violência, paladino da verdade, caminhou sempre como um ídolo entre as multidões. Foi o jurista que mais serviços prestou aos princípios e aos institutos das leis. Foi professor de gramática e de estilo. Fez do civilismo a mais elevada campanha cívica de tôda a nossa história política.



RUI

Vencido pelo processo da apuração eleitoral e do reconhecimento do candidato militar a que se opôs, nem assim pôde descrer de seus ideais em tôrno de um Brasil digno, porque continuou sua rota de combatente excepcional. Proclamou, na primeira guerra mundial, uma doutrina de neutralidade, com a qual teve o país mais uma vez a seu lado: "A imparcialidade na justiça, a solidariedade no direito, a comunhão na mantença das leis escritas da comunhão: eis a nova neutralidade". Em 1918, quando tôda a nação se ergueu para lhe festejar, no seu próprio dizer, "os 50 anos de fé e de esperança, de aspirações e desenganos, de lides e reveses, de culpas e arrependimentos", êle agradeceu, comovido: "Da vitória do bem não duvidei jamais, porque nunca me vacilou a crença na vossa justiça".

Nessa ocasião, Rui Barbosa estava no ápice de sua jornada, considerado como uma "divindade humana", tão ensolarado era o seu prestígio. Aproveitou o ensejo para responder aos seus detratores, àqueles que o negavam como campeão de pelejas, para lhe conferirem apenas o título de homem de letras. Disse êle: — "Ensinei com a doutrina e o exemplo, mas ainda mais com o exemplo que com a doutrina, o culto e a prática da legalidade, as normas e o uso da resistência constitucional, o desprezo e horror da opressão, o amor e o exercício da liberdade. Uma existência vivida nos campos de batalha, tecida assim, tôda ela, dos fios da ação combatente, não se desnatura da sua substância, não se desintegra dos seus elementos orgânicos, para se apresentar desvestida e transmudada naquilo que ela tem menos, na mera existência de um homem de letras. Como quer que se encare, bôa ou má, é a de um missionário, é a de um soldado, é a de um construtor. As letras nela entram apenas como a forma da palavra que reveste o pensamento, como a eloquência que dobra o poder das idéias, como a beleza aparente que reflete a beleza interior, como a condição de asseio que dá clareza às opiniões, que as dota de elegância, que as faz inteligíveis e amáveis".

Velho e cansado, muito mais cansado que velho, resolveu abandonar as lides políticas, renunciando à cadeira de Senador, com esta frase de profunda desilusão: "Busquei servir ao meu país e ao meu Estado natal enquanto estive no êrro de supôr que lhes pudesse ser útil. Vejo, porém, que não tenho meio de conseguir nada a bem dos princípios a que consagrei a minha vida e que a lealdade a essas convicções me tornou corpo estranho na política brasileira".

Rui, entretanto, não poderia deixar o Senado. E assim foi que os partidos da Bahia, incluindo o de seu inimigo Seabra, o reconduziram à Câmara Alta.

Pela segunda vez, pleiteou, em vão, a Presidência da República, em 1919. E foi mais uma vez, vítima daquele aforismo, tão falso quanto demagógico e insincero, segundo o qual um homem muito culto e muito inteligente não pode ser um bom administrador — como se os desprivilegiados da inteligência que ocuparam o mais alto pôsto da administração, entre nós, tivessem sido bons governantes.

Depois, o país voltou a sofrer quase do mesmo mal de 1889. E mais uma vez Rui terçou armas em favor de um Brasil melhor.

Era só o Brasil que êle trazia em seu coração. Previu o desastre e profetizou a nova e inevitável mudança de regime. Essa profecia veio a se cumprir em 1930, mas o imortal baiano só teve tempo de assistir ao prelúdio do drama, em 1922, com a epopéia dos 18 de Copacabana.

Morria logo após, no seio azul das montanhas de Petrópolis, lutador esfalfado pelo rigor de muitas batalhas, patriota sincero cuja vida foi um clarão destinado a iluminar as gerações vindouras de sua pobre pátria.

Seus restos mortais foram guardados e reverenciados durante um quarto de século nesta Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde o notável homem viveu os anos mais fecundos e desenvolveu quase tôda a sua ação formidável.

Nêste momento, porém, já os despojos de Rui se acham em Salvador, para onde foram trasladados em romaria impressionante e onde deverão repousar para sempre.

E' lá, efetivamente, o seu lugar. E' na Bahia legendária que deve dormir essa figura de lenda.

Em qualquer parte do país estaria bem, mas a Bahia, que foi o seu berço, deve ser também o seu Panteon. Em qualquer recanto do sólo pátrio estaria bem, mas a Bahia o reclamou, com razão, para fazê-lo adormecer em seu regaço materno.

De lá, ou de onde êle estivesse, seu exemplo nos iluminaria a todos, da mesma forma. Sabemos que lhe devemos todas as nossas conquistas liberais e lhe cultuamos a memória pela paixão com que se entregava ao serviço das idéias mais nobres.

Rui não foi, em absoluto, um homem de letras, apenas. Era, sim, homem de letras, e o mais opulento da língua; acima disso, porém, era homem de ação, cuja vida inteira, da adolescência à velhice, foi um catecismo de virtudes cívicas, um evangelho de lutas sagradas.

Lembro-me de quando Rui morreu, em 1923. Já aprendera a lhe dedicar uma devoção fora do comum, pelo muito que dêle me falavam os meus mestres do colégio interno. E, quando me disseram que o baiano havia desaparecido, eu não acreditei. Meu coração juvenil não aceitava a notícia, pois não julgava Rui um mortal, como todos os homens. Abriu-se-me na alma um profundo abismo em que mergulhei a minha decepção e, ainda inexperiente, só a custo pude compreender a realidade da vida diante da morte do gigante.

Hoje, o mesmo abismo se me abre na alma. E, para encher êsse abismo, não acho outro meio senão buscar, nos livros, os ensinamentos de Rui, o exemplo de Rui, o patriotismo de Rui.

A Bahia tem razão quando se orgulha de ter sido o berço dêsse gênio que, em qualquer época, viveria fóra de seu tempo, tal a sua incomensurável fôrça destinativa.

A vida edificante de Rui sacudiu os alicerces de uma nacionalidade doentia, para fortalecê-los com o sangue borbulhante de sua vibração.

A Bahia de hoje não é mais a Bahia de quando Rui nasceu, "cidade de muros entranhados de ferrugem santa", no dizer de Lopes Rodrigues. E' uma cidade modernizada, progressista, monumental. Deixou de bordar sonhos, para construir realidades. Em outros tempos receberia os restos mortais de Rui apenas com a unção dos devotos contemplativos. Hoje, porém, os recebe, num milagre de ressurreição, como a um vencedor que volta glorioso dos campos de batalha; como a um filho que tivesse saído de casa com a cabeça povoada de sonhos e que volta aureolado com a corôa de louros que conquistou no fôgo de mil combates.

A Bahia tem razão. Rui é o sublime morto-vivo que regressa ao lar, para ali dormir o sôno eterno.

Do novo tumulo plantado aos pés do Senhor do Bonfim, continuará a emergir o sol dos seus ensinamentos imortais; há de renascer, cada dia, as flôres de seus exemplos magníficos; e se elevará, sempre forte e palpitante, a floresta verde-amarela de seu patriotismo.

A Bahia — alma do Brasil — tem razão. Nenhum escrínio mais digno de guardar uma jóia tão rara. E' na Bahia lendária que deve dormir essa figura de lenda.

Suplemento Literário
Direção: Astério de Campos

Rui

Por Maria Lessa
(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

RUI — síntese da grandeza intelectual do Brasil!

RUI — apoteose da inteligência humana com que Deus brinda vez por outra, o mundo, para que o homem creia na Sua Onipotência, na Sua Onisciência!

RUI — símbolo do Direito, lábaro de Liberdade, personificação de civismo, expoente do patriotismo, fecho de luz, que congregou em torno de seu brilho fulgurante as estrêlas dos céus universais, na sublime constelação de Haia!

RUI — orgulho cívico, epopéia de uma raça, síntese da Justiça Universal!

Na pequenez do mundo a grandeza ímpar de uma alma, a amplidão imensa de um espírito, a irradiação estonteante de uma cultura intelectual incomparável no saber, cuja extensão não tinha fronteiras, cuja profundeza não conhecia limites!

Comemoramos, agora, o centenário de seu nascimento em terras de nossa Pátria. Abençoado o Sol que iluminou, há cem anos, o Natal glorioso dêsse apóstolo do Direito, bendita a semente que Deus lançou no cérebro privilegiado!

O Brasil inteiro, na imensidão de suas terras, na insondável magia de seus céus, foi pequeno para abrigá-lo; e sua personalidade extraordinária atravessou os mares, voou nas asas dos ventos, e se transportou a todos os recantos do mundo civilizado, onde o Direito glorifica a humanidade, onde a Liberdade dignifica o homem, onde a Fé nos destinos do Povo eleva a Sociedade aos páramos que Deus destinou ao Rei da Criação.

Pudesse eu, mandaria gravar como exemplo e incentivo, o teu nome — "RUI" em todos os recantos onde se ensinasse o Direito; em todos os cenáculos onde se clamasse pela Liberdade; em todos os lugares onde se pregasse o Civismo, o Patriotismo, a Coragem da Fé, a Fé dos Princípios e os Princípios Morais e Sociais da Espécie Humana, que êle tanto exaltou.

Gênio de minha raça! Fanal de minha Terra!

Recolhe no silêncio de teu Panteon da Eternidade, com a consagração do teu nome, a imorredoura gratidão do Povo Brasileiro.

Dos turíbulos de nossos corações sobe aos Céus o incenso do agradecimento de teus concidadãos, por haver Deus concedido à nossa terra o privilégio de te haver servido de berço!

RUI!

Grande gênio brasileiro!
Formidável! Varonil!
— Empolgaste o mundo inteiro!
— Conquistaste o teu Brasil!

PETRARCA MARANHÃO

A OBRA CICLÓPICA DE RÚI BARBOSA

A obra de Rúi é imensa. Poucos escritores deixaram tantos e tão extensos trabalhos. Mas, quanto a um sem número dos mais característicos e dos mais necessários para compreendê-lo, a sua carreira nunca lhe deu ensejo de coligi-los e cunhá-los com a finalidade do livro.

Um seu caderno dos vinte anos, entre várias notas e excertos, transcreve o pensamento de Horace Mann de que a hora é feita de ouro e o minuto de diamante, que, uma vez perdidos, perdidos irreparàvelmente estão. Dir-se-ia que essa advertência juvenil, foi a voz premonitória que o levantava com o sol tôdas as manhãs, para que não perdesse o ouro das horas e o diamante dos minutos. Mesmo assim, mesmo com êsse método invariável, tempo lhe não sobrava. Tôda a sua vida foi um apostolado, que exigia a multiplicação de trabalhos, que lhe tragavam os meses como se fôssem dias e os dias como se fôssem minutos. E lá se lhe ia "o precioso estojo das coisas duradouras".

Assim é que o maior da sua obra se acha disperso em escritos ditados pelas circunstâncias. Reunir, concatenar, seriar cronològicamente livros, folhetos, artigos, notas, discursos, manifestos, entrevistas, telegramas e cartas, primeiro dever dos biógrafos que lhe quiserem recompor a extensa jornada, é uma tarefa difícil e demorada. Mas indispensável, como um levantamento topográfico antes da construção duma estrada.

Até hoje não se publicou uma catalogação mais ou menos aproximada da obra de Rúi Barbosa. As que têm aparecido são insuficientes sob o ponto de vista bio-bibliográfico. Representam já um contingente apreciável, máxime a de Laudelino Freire, publicada no primeiro número da Revista da Língua Portuguêsa. Mas tôdas estão bem longe de abranger a vastidão e a multiplicidade de produções disseminadas durante meio século de incessante labor.

Rúi nunca se deu ao trabalho de catalogar suas obras, de que só consultava, e raramente, as principais.

Em casa não tinha à mão seus trabalhos jurídicos, razões e pareceres. Estavam no porão. Foi lá que os achei, coligi e mandei encadernar em duas coleções, uma para êle e outra para mim. Os primeiros catálogos das suas obras, fui eu que os fiz, ao mesmo passo que fornecia aos seus biógrafos e a vários dos seus amigos, exemplares das de que havia duplicatas.

Não tínhamos em casa (morei desde 1908 com êle) as coleções dos jornais onde escrevera, exceto a Imprensa e o Diário de Notícias, segunda fase. Faltava-nos uma lista cronológica dos seus pareceres, de que ficaram raramente cópias.

Daí as lacunas do seu censo bibliográfico, ao tempo em que comecei a fazê-lo, e que se podem conhecer nos livros de Nazareth Menezes e Lima Barbosa, aos quais costumava comunicar os meus achados nos porões do velho casarão de S. Clemente. Mas para dar a medida de quanto ao próprio Rúi escapavam obras suas, basta dizer que escrevendo a Laudelino àcerca do seu catálogo só relevou a omissão de trabalhos no País e no Jornal do Brasil, deixando de parte dezenas e dezenas de outros.

Um dia de certo o Brasil fará ao seu máximo escritor o mesmo que Portugal a Camilo. Rúi precisa e exige uma obra semelhante à Revista Bibliográfica Camiliana de Manuel dos Santos, no gênero a mais perfeita obra bibliográfica de que até hoje tenho conhecimento. Leva o cuidado e a minudência ao ponto de reproduzir em fac-simile, não só os frontespícios de tôdas as obras, nas diferentes edições, como ainda quantos pôde coligir das cartas, autografos, folhetos e fôlhas avulsas do gigante de São...

BATISTA PEREIRA

Rio, 1929.

A [...] de Rui Barbosa

Petrarca Maranhão

(Para a GAZETA DE NOTICIAS)

[...] dicidade do estilo, pela extensão dos conhecimentos jurídicos e pela intensidade e altitude da coragem sobranceira de dizer e afirmar idéias de maneira imperecível, como se fôssem gravadas num mármore, para a projeção na posteridade e a repercussão pelos continentes afora...

Sim, porque Rui Barbosa, com ter sido o nosso único gênio, também se apresentou aos olhos do mundo como uma das maiores autoridades capazes de personificar o máximo detentor da ciência do seu tempo, e o maior lastro de cultura da época em que viveu.

Se assim não fôra, como poderia êle ter confundido da maneira como confundiu e surpreendeu em suas próprias línguas, mostrando-se conhecedor dos segredos de seus idiomas, a quantos "doutores universais" compareceram à Conferência Internacional de Haia, repletos de fama e de notoriedade nunca dantes subestimadas?...

Rui, foi na América, a revelação sensacional que a todos deslumbrou, desde Buenos Aires até à pátria de Washington e de Lincoln, para gaudio, orgulho e esplendor da mesma terra que dera contemporâneamente um Nabuco e um Santos Dumont, e respeito e consideração de uma Argentina que também já oferecera às páginas da história americana, um Sarmento e um San Martin.

Nunca será demais repetir-se nesta data o culto que todos os anos se presta à aurifulgente memória de Rui Barbosa, que deverá continuar para sempre como o símbolo do quanto pode a inteligência e o valor brasileiros atingir no terreno das realizações da cultura universalista.

✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣✣

M[...]rio

[...] mances por isso mesmo, têm obtido na livraria, e entre tantos outros se destacam por um forte sentido religioso não sectário, por uma grande ternura pelos que sofrem, por um largo espírito de compreensão e piedade para com as fraquezas do coração humano por uma sincera revolta contra as injustiças e os erros da sociedade moderna. Neste seu último livro, Anos de Tormenta, tôdas essas qualidades do romancista são mais uma vez confirmadas, e nêle vamos encontrar um Cronin no auge de uma carreira literária das mais brilhantes e fecundas.**

Um Castro Alves de 1949

O poeta Jansen Filho, a declamar o poema "Copacabana", no salão e biblioteca do Acadêmico Luiz Edmundo

Tem sido ruidosa a projeção, no Rio, do jovem poeta paraibano Jansen Filho, que revelamos, há meses, neste suplemento. Já o elogiaram, em artigos e epístolas, o crítico Agrippino Grieco, os poetas Luiz Edmundo, Olegário Mariano, da Academia Brasileira de Letras, e outros. Chegou a vez de Mâncio Teixeira, também poeta, e nosso querido companheiro de redação, que dêsse modo se expressou:

"Meu querido Jansen:

Li os teus magníficos versos. Impressionaram-me, profundamente. Nestes tempos, em que a poesia sofre o assédio do mau gôsto, dos cavouqueiros, dos amontoadores de palavras vãs, sem beleza nem sentido, dos especialistas em enigmas pitorescos, sob o rótulo de modernismo, apraz-me verificar que, ainda, existem sensibilidades harmoniosas e brilhantes como a tua, que merguIham no esplendor das nossas tradições poéticas, sem, contudo, fugirem da índole e do espírito da época em que vivemos. Há, na tua poesia admirável, um largo e ardente sôpro de lirismo brasileiro, dêsse lirismo bom e profundo, que é uma expressão congênita das nossas origens raciais — sentimento indestrutív... que nem as escolas, nem as atitudes literárias, efêmeras e transitórias, conseguirão vencer ou subjugar. Es tu, na juventude radiosa, um grande poeta: a tua lira cujas cordas são feitas das estrêlas do céu de Monteiro e dos cipós da terra paraibana, berço dêsse singular temperamento que foi Augusto dos Anjos, poeta inimitável — a tua lira, ressonante de melodias raras, como Brasil, mas se orquestra, também, dos acordes da universalidade quando se comove e emociona em face das angústias sociais que constituem os problemas culminantes do nosso século. Os teus versos, querido Jansen, pelo arrôjo das estrofes, pela audácia das imagens soberbas e fascinantes, fazem lembrar Castro Alves, mas um Castro Alves de 1949. Bem haja o teu talento poético, bem haja a tua inspiração, bem haja o teu vigoroso sentimento de brasilidade. Lendo os teus versos que me deliciaram, tenho confiança nos destinos da poesia brasileira, tenho fé na nova geração que vem surgindo integrada na sensibilidade nacional. E tu, Jansen, que és um dos líderes dessa plêiade restauradora, serás, em nossa Pátria, a glória da poesia dignificada e redimida.

MÂNCIO TEIXEIRA

Rio, 23-8-49".

Cronologia Biográfica de Rui Barbosa

Por D'ALMEIDA VÍTOR

(Copirraite do "Press Continental" — Exclusividade da GAZETA DE NOTICIAS, no Rio de Janeiro)

(CONCLUSÃO)

— Injustamente implicado na Revolta do Almirante Custódio José de Melo, refugia-se na Legação do Chile, donde se exila para Buenos Aires.

1894 — Da Argentina segue viagem para a Inglaterra, onde, em Londres, vai advogar, ao tempo que vai escrevendo as suas "Cartas de Inglaterra".

1895 — Publicação das "Cartas de Inglaterra".

— Regresso do exílio.

1896 — 15 de novembro — Com Nabuco, José do Patrocínio, Machado de Assis, Lúcio de Mendonça, Rodrigo Otávio, Valentim Magalhães, Bilac, Graça Aranha, Alcindo Guanabara e outros funda, na redação da "Revista Brasileira", a Academia Brasileira de Letras.

1897 — 7 de março — Escapa de ser assassinado em Nova Friburgo.

1902 — Publica o seu Parecer-crítica ao Projeto do Código Civil.

— 31 de dezembro — Publica "Réplica às observações do Carneiro Ribeiro às suas Críticas, ao Código Civil. Em 1905 surge a tréplica.

1904 — Defende os direitos do Brasil sôbre o Território do Acre, na Bolívia.

1905 — Recusa sua candidatura à Presidência da República, em favor de Afonso Pena.

1907 — Plenipotenciário brasileiro em Haia, onde, guiado pelo gênio diplomático de Rio Branco, dá uma posição eminente ao Brasil.

1908 — Recusa, por carta, ao Deputado Federal Lobo Jurumenha, seu arbitro à Câmara de lhe ser dado um Prêmio Financeiro, por sua participação na Conferência de Haia.

1909 — Recebe, em nome da Academia Brasileira, em sua sede antiga — o Silogeu — a Anatole France, em sua visita ao Brasil.

— Inicia a chamada "Campanha Civilista" pela sua candidatura à Presidência da República.

1910 — Extensão da "Campanha", iniciada no ano anterior.

1912 — Voltando suas vistas para o Govêrno da Bahia, em oposição a Seabra — então Ministro da Justiça, como êste tivesse decretado a Intervenção Federal naquele Estado, por solicitação do Juiz Federal Paulo Fontes e fundamentada na tentativa de violação pelo Governador Araújo Pinho, das Constituições estadual e federal, com a mudança da Capital baiana para o interior sem os 2/3 determinados pela Carta Magna, publica no "Diário de Notícias" o seu célebre artigo "Caim" — contra Seabra, que foi a humanização do tempo ideal democrático.

1913 — Candidato, pela 2.ª vez à Presidência da República.

— 28 de dezembro — Renuncia à sua candidatura.

1914 — Publica "Ruínas da Calúnia".

1916 — Pronuncia uma conferência na Faculdade de Direito e Ciências Sociais de Buenos Aires, sôbre "O Dever dos Neutros".

1917 — Pronuncia uma conferência em Petrópolis, defendendo a participação do Brasil na Guerra.

1918 — Agôsto — Na Biblioteca Nacional, em sessão pública, assiste à comemoração do seu "Jubileu Cívico".

— Dezembro — Em lumado com Domício da Gama, recusa a chefia da Delegação do Brasil na Conferência da Paz, em Paris.

1919 — Candidato pela 3.ª vez à Presidência da República. Campanha presidencial pelo interior da Bahia.

1920 — 21 de fevereiro — Recusa o Convite do Presidente Epitácio Pessôa, para representar o Brasil na Liga das Nações.

— Dezembro — Um soldado da Polícia Militar, tenta assassiná-lo, em Salvador disparando-lhe à queima roupa, sem alcançar atingi-lo.

1921 — Renuncia à cadeira de Senador para a qual fora eleito pela Bahia.

— Assiste ao seu "Jubileu Jurídico", comemorado pelos bacharelandos da velha Faculdade de São Paulo, por onde se havia diplomado.

— Reeleito Senador pela Bahia.

— Agôsto — Recusa o cargo de Juiz Permanente da Côrte de Haia.

— Recusa o projeto de Félix Pacheco, na Câmara dos Deputados, de um novo Prêmio Financeiro. Era advogado da Light, com um grande subsídio, para não patrocinar causas contra essa emprêsa.

1922 — Junho — Manifesta-se um edêma-pulmonar, que quase o vitima.

1923 — Depois de uma reunião política na sua residência, de Petrópolis, foi atacado de "paralisia bulbar".

— 1 de março — Falece na residência, em Petrópolis. O Presidente Epitácio Pessôa determinou lhe fôssem prestadas honras de Chefe de Estado. Seu corpo, transportado para o Rio de Janeiro, sendo exposto à visitação pública na Academia Brasileira, e a seguir sepultado, com cerimonial excepcional, no Cemitério São João Batista.

PÓSTUMA

Adquirida pelo Govêrno Federal sua Biblioteca e sua Residência, da Rua São Clemente, 143, ali foi criada, sob a guarda do Ministério da Educação e Saúde Pública a "Casa Rui Barbosa" — um museu documental de su vida laboriosa.

Nas comemorações do centenário do seu nascimento, por iniciativa do Govêrno da Bahia, seus restos mortais, em procissão cívica, foram transportados para a terra natal, no retôrno para a posteridade. Em todo o território nacional, sob os auspícios do Govêrno Federal, a data do centenário de seu nascimento adquiriu um sentido de comemoração histórica.

Difícil ainda agora, será o estabelecimento de uma bibliografia completa de Rui Barbosa. Sua obra se fracciona pela imprensa, em cêrca de 1.116 artigos; seus discursos parlamentares, nem todos foram incluídos nos "Anais" do Parlamento do Império ou da República, ascendendo a quase mais de 300 dêles. Por outra parte, sua obra em volume, entre publicados e inéditos, vai além de 500. Existem ainda os prefácios, sua correspondência... No plano geral de suas obras completas, que estão sendo publicadas, sob a direção oficial do Ministério da Educação e Saúde Pública, êsse intenso labor intelectual se irá enfeixar numa enteira de volumes, cujo conteúdo contraditório, mal compensa o estilo eloquente e pomposo, rico de sinônimos e preciosismos, mas que, de todos os modos, é um monumento de erudição e de trabalho.

Jansen Filho

Na madrugada da maioridade
possui do meio-dia os esplendores!
No espaço azúleo da celebridade
vôa mais alto que outros mais condores.

A estratosfera, heròicamente, invade,
recebendo, ao fazê-lo, altos louvores.
Um verso que compõe contém do jade
o matiz, a rijeza e outros fulgores.

Suas estrofes de ouro, em luz batidas,
são pujantes, ardentes, bem sentidas.
Não há no versejar que mais mereça.

Ingressando o Cenáculo da História
leva nas mãos a palma da vitória
e uma pancárpia de ouro na cabeça.

Rio, novembro 1949 — LOURIVAL CRUZ

[O]S LIVROS DO MOMENTO

[C]ARTA DO DESTINO

[...] do destino [...] o universo [...], implicitamente [...] vida humana.

PAULA ACHILLES

[...] as boas e más ações, os bons e maus fados, os acontecimentos do passado, do presente e do [...] poderão lê-lo, consultá-lo, e resistir a seus fatais [...]

[...] Olimpo, como na terra de nossos dias, todos os homens, os imortais e os mortais, estão sujeitos [...], gerador de necessidades divinas e humanas. [...] seus antigos banquetes, o destino prodigalizava a [...], do antem e de hoje, raramente distribui o [...]

[...] bebida dos deuses olímpicos, ou do Destino, provou [...] o cantar épico de Achilles, o mais famoso herói [...] Achilles Tatius, o romancista grego de Alexandria, [...], após haver composto os **Amores de [Leucipe e Clito]phon:** e provou, certamente, êsse outro inspirado [...] Achilles, que produziu, agora, o livro **[Silêncio] do meu destino...**

[...] Achilles, que tanto gôzo estético transmite em [...], não busca, sòmente, no universo as [...] de suas férteis e prodigiosas atividades [...] não menos importantes, da vida pública.

[...] jornalista, apóstolo da Educação e do Civis[mo] [...], no Estado de Mato Grosso, a 4 de maio [...] da nossa emancipação literária e política, [...] regime republicano em nosso país. São seus [pais] [...] de Paula Achilles, oficial do Exército, veterano da campanha do Paraguai, gaúcho, de Viamão: [...] Imperial como Tenente do 35 Batalhão da [...] se distinguiu, heròicamente, na defesa do [...] D. Isabel Achilles, de nacionalidade paraguaia, com quem aquêle bravo oficial casou depois da ocupação militar de Assunção, Capital do Paraguai, pelas fôrças brasileiras, matrimônio que simbolizou, entre as duas Nações em guerra, o elo da amizade, da esperança e da paz.

Aos onze anos de idade, veio Paula Achilles estudar no Rio. Ingressou na Armada Nacional, figurando, com destaque, precocemente, no quadro do magistério militar, havendo completado seus estudos na própria Marinha brasileira. Passou a ocupar os cargos de professor catedrático de História Geral do Instituto de Educação e Escola Normal do Estado do Rio, de catedrático de Latim do Colégio Militar; de Redator-Chefe da **Gazeta Fluminense**, em Niterói, órgão de vasta projeção intelectual e política. Atualmente dirige, com eficiente dinamismo, o Departamento de Imprensa Nacional, onde reside, ao lado da virtuosa e dedicada espôsa D. Francisca da Silva Achilles, cearense, natural de Fortaleza, pais de duas gentis moças: Lúcia e Alcéa, prendadas pelo esmêro da elegância, da arte, e da bondade.

Pertence, ainda, Paula Achilles à Academia Fluminense de Letras, à Associação Brasileira de Imprensa, ao Sindicato dos Jornalistas, à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, eleito por unanimidade para essa instituição, bem assim para a Sociedade de Homens de Letras do Brasil.

Já produziu substanciosas e meditadas obras científicas e literárias, de educação, de cultura, de civismo, de brasilidade e de poesia. As edições artísticas de seus livros — **Novos Rumos Educacionais, Uma Escola para o Brasil, Brasil de Oeste** e **Brasil em marcha** esgotaram-se ràpidamente. E que diremos de seus recentes volumes de sonêtos e poemas — **Outono que vai passando...** e **A Dança da Vida?**

Sua pena mágica tudo representa e poetiza, tudo idealiza e transfigura, rivalizando com o Fado, expressando, belamente, o que de mais misterioso há em nós, e fora de nós: os estados da alma, os episódios da sensibilidade, as árvores, as flores, as pedras, os rios, os bois, a terra, o céu, o mar; e, superiormente, através da variegada fantasia, tudo o que acontece ou pode suceder, conforme o Livro do Destino. Êste o nume que mais o ilumina, e faz cantar as suaves e belas harmonias, os temas de sua escôlha ou predileção, em qualquer gênero, em qualquer metro, em qualquer forma de composição e estilo, sem escravização às normas tradicionais da estilística, e sem artifício, mas sem infringir as leis da Estética e do Parnaso.

Há em sua poesia as virtudes supremas da originalidade: entusiasmo criador e invenção poética. O imaginoso e fecundo poeta de **Silêncio do meu destino**... não copia outros poetas, nem outras produções: não imita a Vida ou a Natureza; não reproduz como o linotipista: recria como um estranho nume da arte literária, como um inventor das paisagens do mundo e da alma, no sentido, talvez, de acrescentar mais qualquer coisa de belo e consolador à própria alma, e ao mundo. Aproxima-se, quanto possível, da Natureza e da Vida, para interpretar, como um genuíno vate, ou persuadir como um profeta, as alegrias e as dores, as certezas e incertezas, a mesma versatilidade do destino humano.

Burila jóias de valor inestimável, como estas do novíssimo relicário de suas poesias, que deixamos de aqui divulgar, por falta de espaço — **Incerteza, Quando tudo passar, Estranha sombra...** êstes e outros muitos outros primores, numa forma artística atraente e impecável, sob o irresistível signo do Destino, personificação da Verdade, da Beleza, do Bem e da Justiça.

Não queremos, entretanto, perder o ensejo de evidenciar uma sedutora característica dêsse Poeta do Destino. Eis um sonêto, impar na literatura do momento, pela inédita expressividade do seu conteúdo — **ROTEIRO:**

"Vai, pensamento, o sonho perpetua,
Atravessa êsses mares do infinito.
Tal o estertor de um vendaval, estua,
Cresce, revive na explosão de um grito!

Exubera-te em luzes, continua
O teu destino de amargor, proscrito
Caminha, investe pela estrada nua,
Conduze, por ti mesmo, o teu delito!

Segue, e vai, sôbre os rastros de outros mundos,
Cumprindo a penitência de andarilho,
Vencendo abismos, tremedais profundos...

Prossegue nesta rota, avança, corre,
Esplende, resplandece no teu brilho,
E, ao fim de tudo, em teu delírio, morre

Que magia filosófica e eloquência artística a dêstes versos! Quão diferente é seu estro dos que, contra a vontade dos deuses, fabricam versos, mediocremente, e se julgam deuses ou semideuses do futurismo agonizante! Transfigurado pela ardência da imaginação recriadora, Paula Achilles sonha e rima, naturalmente, com a sensibilidade da Vida e da Natureza, ou, melhor: em tudo com o Destino...

A inspirada cubana Gertrudis Gomez de Avellaneda, que residiu na Espanha desde 1836, coroada em Havana, como poetisa incomparável, no ano de 1860, em seu fogoso e excelso lirismo, renovadora de metros e ritmos, mestra insigne da versificação, e do estilo, sem rival, na opinião de Juan Valera, apenas comparada a Safo, Corina e Vitória Colonna, fêz da poesia um "intimo consôlo", atribuindo-lhe uma origem divina — "del alto cielo... precioso dón"... Aclamou-lhe o poderio, numa voz também profética, vendo-a, sentindo-lhe o influxo inspirador, em tudo o que a rodeava: no "grave giro da pálida lua", no "refulgente trono do sol", na tarde, no alvorecer... Abrasada de entusiasmo, de flamejante inspiração, exclamou, numa vibrantíssima exortação à Poesia:

"¡ Mil veces desgraciado
quien, al fulgor de tu hermosura ciego
en su alma inerte y corazón helado
no abriga un rayo de tu dulce fuego!
¡ Que es el mundo, sen ti, templo vacío,
cielo sin claridad, cadáver frío!"

Bem hajam, portanto, os que, como a vitoriosa poetisa coroada em Havana, e como o sincero pensador e mavioso lirista de **Silêncio do meu destino...**, cultivam a poesia, qual uma aurora de redenção, qual um inebriante perfume de sonho, e de beleza, para o alívio e encantamento do nosso espírito.

Se Paula Achilles vivesse nos áureos tempos do sagrado culto à Poesia, venerada como uma influição dos deuses, uma necessidade humana, elemento prodigioso da Literatura, e da Civilização, cumpre assegurar que receberia, de algum príncipe das letras, o laurel do triunfo, em recompensa de seus inconfundíveis méritos, de sua probidade moral e artística, de sua constante virtualização poética do destino, e do mundo...

ASTERIO DE CAMPOS

REMESSA DE LIVROS: Rua Bambuí, 22 — Grajaú.

EDUCAÇÃO E ENSINO

ATRAVE'S DAS ESCOLAS

Redação de Elpidio Pimentel
Professor do Colégio Pedro II -- Externato

HOMENAGEM DURADOURA

Completando nosso rápido registro da crônica anterior a respeito de Rui Barbosa — verdadeiro Cidadão do Mundo ou Varão da Humanidade por tudo que fez em prol das franquias e segurança das liberdades humanas — queremos sugerir ao Govêrno, ou o nacional, ou o baiano, ou o do Distrito Federal, que, através do Ministério ou de suas Secretarias de **Educação**, mantenham o nome e a memória do inclito brasileiro, como chama simbólica da Pátria, sempre vivos no cérebro e no coração da mocidade brasileira, que êle tanto amou, enobreceu e exaltou.

Basta que, sob a orientação de pessoa suficientemente habilitada para tão especial e eloqüênte homenagem, se reunam, comentem e editem os mais vibrantes e editáveis excerptos de suas conferências, discursos, cartas e artigos de imprensa numa **Seleta** de quatrocentas páginas para larga distribuição, ou venda a preço baixo, nas escolas de grau secundário do país.

E' preciso reavivar-se na consciência dos moços brasileiros, através dos conceitos lapidares do preclaro **Mestre** imortal, a chama do entusiasmo, da vibração cívica, da crença nos destinos de nossa Pátria, que a confusão e o materialismo contemporâneos estão amortecendo perigosamente.

Além disso, tal publicação seria oportuno testemunho de reconhecimento dos atuais mentores da instrução pública nacional a quem, em caráter pessoal, arrebatado apenas pela amplitude, profundidade e presciência do seu patriotismo, tão intrepidamente pelejou, no ocaso melancólico de nossa monarquia, pelo aprimoramento e difusão do ensino brasileiro.

—oOo—

PUBLICAÇÕES ESCOLARES

Por natural associação de idéias, o tópico anterior sugere-nos as seguintes considerações:

Dizem, quando cogitam de menosprezar a política nacional, ter sido sempre invariável propósito dos que a entretecem e dirigem nos principais setores da atividade pública nacional mantê-la ao alcance apenas da pequena parcela da coletividade brasileira. Daí o fato verdadeiramente contristador de se sucederem Chefes de Estado, Ministros, Secretários e continuarmos a aparecer, nas estatísticas internacionais, como uma das nações culturalmente mais atrasadas do mundo. Não levamos nosso pessimismo a tanto, mas fôrça é convir que é deveras lastimável o panorama da instrução nacional.

Aguardamos, por isso mesmo, com zêlo patriótico, a nova fase governamental do nosso país, na expectativa de que, enfim, se venha a cuidar real e intensivamente dêsse máximo problema, cujo encaminhamento de solução trará, pouco tempo depois, alvissareiras perspectivas de engrandecimento e prestígio gerais, dentro dos mais adiantados quadros da civilização humana, que todos queremos para a nossa Pátria. A solução completa, que há de durar pelo menos o tempo de uma geração, ou seja um quartel de século, dará ao Brasil, sem guerras, sem conquistas, o primado de soberania universal, que lhe reconhecerão.

Há, preliminarmente, uma série de providências fecundas, as quais, desde já, poderiam ser postas em prática.

Entre essas medidas iniciais, avulta a dos livros e revistas escolares.

Por que as autoridades, que têm a seu cargo o contrôle do ensino público nacional, não iniciam logo vasto sistema de publicações, de orientação educacional, para distribuí-las com prodigalidade pelas escolas, professôres e estudantes do Brasil inteiro?

Revistas infantis, bem escritas e sadiamente orientadas; mensários especializados, com seguras e amplas colaborações e noticiário pedagógico, burocrático e legislativo, relativo a questões atuais de ensino, no Brasil e no exterior; livros didáticos, baratos e criteriosamente escritos etc. — são providências, que já deveriam estar sendo efetuadas em larga escala como se faz em países, que nos vão levando vantagem, evidentemente, nesse terreno: México, Chile, Argentina e Uruguai, para citar os que se acharn no continente americano e são, mais ou menos, da mesma idade do Brasil.

Não só ao Govêrno incumbem as providências, que estamos indicando: às instituições culturais da Nação cabe igualmente êsse alto e honroso dever patriótico.

As Academias de Letras, os Institutos Históricos, **as Associações de Imprensa, os Sindicatos, as Emprêsas Editoras** muito poderiam realizar nesse sentido, colaborando com o Govêrno na publicação e difusão de publicações, de caráter educativo-nacional.

A Academia Brasileira de Letras, por exemplo, deveria cuidar da reedição de bons trabalhos escolares — atualizando-os evidentemente — por intermédio da tradicional Livraria Alves, que retem verdadeiras preciosidades nesse gênero, mas, orientada apenas pelo propósito do lucro fácil, quando recebe trabalhos dessa natureza, melhor seria que não o fizesse!

As emissoras radiofônicas e os cinemas precisam também abrir bom espaço nos seus programas para essa campanha meritória de tão elevado e nobre alcance patriótico. Em vez de números e filmes francamente medíocres, quando não deseducativos e péssimos, deveriam lançar no espaço, ou projetar nas telas temas e assuntos, dos quais os ouvintes e assistentes haurissem ensinamentos proveitosos, do ponto de vista cultural, moral, cívico, higiênico, econômico, etc.

OPINIÃO HONROSA

Temos nestes rabiscos, desejosos de explicar a causa de certos males, que afligem, perturbam e dificultam o progresso da civilização nacional, afirmado repetidamente que êles, em sua maioria, ou mesmo totalidade, procedem da grande massa de analfabetos ou ignorantes, que constituem oitenta por cento do corpo eleitoral, funcional, industrial, comercial e agrário do Brasil.

E não estamos isolados nessa convicção. Ainda agora, nos jornais do comêço desta semana, lemos declarações categóricas do ilustre magistrado, que honra a judicatura brasileira, Dr. Faustino Nascimento, apontando como causa da elevada e alarmante percentagem de delinquentes no quadro de desajustamentos sociais do Distrito Federal, o grande número de analfabetos, que constituem a maior parte da nossa população metropolitana, disseminada e multiplicando-se de maneira impressionante pelos morros e latolândias ou favelas da cidade.

Diz o acatado jurista em sua interessante entrevista: "Entre as causas sociais da criminalidade, poderíamos citar o desajustamento econômico e social, a falta de instrução e **sobretudo de educação**, o êxodo rural, o alcoolismo, a prostituição, o jôgo, a vadiagem e a falta de conveniente assistência aos menores abandonados".

Tomamos a liberdade de sublinhar as razões, que nos parecem radicais nessa questão e vamos fechar estes comentários, transcrevendo outra vez a opinião do abalisado criminalista patrício, que relaciona ainda outros fatores influentes, "como o clima, a época do ano, a profissão, a superstição, a religião e a raça", e mais "a hereditariedade, as doenças mentais, os complexos inferiores", para finalizar sentenciosamente:

"Em um país de analfabetos e pois, de desajustados como o nosso, o meio mais eficiente de repressão ao crime é, sem dúvida, a instrução e a educação. Esta mais do que aquela. O de que mais necessitamos em nosso país é o ensino compulsório das regras de civilização ou boas maneiras, em todos os cursos de ensino, mesmo nas universidades. Muitas vezes é o desconhecimento ou não uso daqueles salutares preceitos do bom convívio em sociedade que precipitam os homens na violência e no crime".

Visitando aviários norte-americanos

(Conclusão da pág. 7)

e pintos de um dia. Os da primeira classe constituem número reduzido em relação aos demais. Entretanto, existem e fazem negócios rendosos vendendo os ovos para as grandes companhias de incubação. Os da segunda classe, são as "Hatcheries", organizações que possuem aviários para produção de ovos férteis ou os compram aos avicultores da 1.ª classe, incubando-os para venda de pintos de um dia. Os da 6.ª classe incubam os ovos que produzem ao mesmo tempo que vendem pintos de um dia e criam para produção de carne e ovos. Os da terceira, quarta e quinta classes limitam-se a comprar os pintos de um dia, criá-los durante um ano, desfazendo-se das frangas no fim do primeiro ano de postura, ao se iniciar a muda.

Este processo tem várias vantagens, como: 1.º — eliminar a necessidade de fiscalização de reprodutores; 2.º — necessitar menor emprêgo de capital; 3.º — correr menor risco de perdas por moléstias; 4.º — aproveitar o máximo de postura das galinhas; 5.º — evitar a despesa de manutenção das aves durante o período de muda; 6.º — determinar rápida reversão do capital empregado na compra de pintos pela venda das galinhas. As desvantagens principais dêste processo são: o risco de compra de aves de pequena postura, aquisição de aves doentes e perda dos pintos por demora na entrega. Êsses riscos, nos Estados Unidos, são pràticamente nulos, em virtude da idoneidade das firmas vendedoras e da eficiência do serviço postal, através do qual é feita a entrega da encomenda.

A criação das aves nem sempre se faz como entre nós com abrigos e um parque onde as aves passam e recebem sol. Num grande número de aviários a criação é totalmente realizada em recintos fechados, jamais saindo a ave ao ar livre. Entre os aviários desta última categoria, há os de um único pavimento, outros de dois, três ou mais. Os de um pavimento são geralmente empregados para poedeiras, os de mais pavimentos para criação de pintos, perus novos ou frangos para o corte. A criação nestas condições possibilita melhor combate às moléstias, determina melhor aproveitamento do alimento e evita outras despesas. Os inconvenientes são a falta de sol e de verdes como fonte de vitaminas; são contornados pelo fornecimento de alimentos vitaminados que suprem perfeitamente tais insuficiências. Entre outros ultimamente passou a ser muito recomendado o esterco de curral, verde ou sêco, como fonte da vitamina G — riboflavina — essencial como fator de crescimento e necessária a uma boa eclosão dos ovos incubados. Como se sabe, os ruminantes têm a faculdade de sintetizar a vitamina G, mas como não necessitam dela, a eliminam nos excrementos, que são ricos em riboflavina, podendo ser fornecidos sem perigo às aves segundo conclusão dos técnicos do centro de pesquisas de Beltsville. Os farelos não devem ser demasiado finos, e sim grosseiros, pois assim as aves os comem melhor. O emprêgo de farinha de ostras caiu quase por completo, sendo substituído por simples pedras calcáreas, tão facilmente digeridas pelo suco gástrico como a farinha de ostras, com a vantagem de ser um suprimento de cal muitas vêzes mais barato. O sulfato de manganês, na proporção de 100 a 200 gramas por tonelada de mistura de ração, aumenta a produção de ovos, engrossa a casca e é responsável pela alta percentagem de eclosão dos ovos.

O uso da luz elétrica nos aviários aumenta o uso útil da galinha, prática já muito divulgada nos Estados Unidos e, em conseqüência, desenvolve a produção de ovos quando êstes são mais caros, no outono e inverno. Segundo nos informou o professor de avicultura da Escola de Agricultura da Universidade de Kentucky, bastam 2 lâmpadas de 40 watts para cada 36 metros quadrados de abrigo de poedeiras. O aumento da produção de ovos decorre do efeito estimulante que a luz elétrica exerce sôbre os órgãos reprodutores das galinhas e frangas. Contudo, o dia de trabalho das aves não deve ser aumentado além de 14 horas, pois um repouso de 10 horas pelo menos é necessário. Nos Estados do Sul, produtores de algodão, realizaram-se estudos para o emprêgo de torta de semente de algodão como suprimento de proteínas para as aves. Embora tivesse sido verificado que as aves podem receber maior quantidade de farelo de torta, não é recomendável o uso de mais de 5% porque mais do que essa porcentagem determina, nos ovos armazenados, alterações na côr da gema o da clara.

Um tipo de aviário interessante fui encontrar no município de Los Angeles, na Califórnia. Era constituído de gaiolas individuais de arame grosso, dispostas ao ar livre em filas e à altura de um metro. O comedouro fica na parte externa, e o piso das gaiolas de tela é inclinado, tendo na parte mais baixa um alçapão, para o qual deslizam os ovos postos pelas aves. O teto de cada gaiola é de zinco e por cima dele um cano furado asperje água constantemente, à semelhança de chuva. A evaporação mais ou menos rápida da água ocasiona queda de temperatura, de modo que, apesar do calor asfixiante da região, o ambiente do aviário é relativamente fresco e agradável. O piso telado das gaiolas permite a queda dos excrementos no solo, com vantagem para a higiene e profilaxia de moléstia, mormente da coccidiose. Segundo informações do seu proprietário, as despesas da instalação são compensadas pelo aumento da produção resultante do ambiente confortável que as aves desfrutam. Se tem razão eu não sei, mas acredito que sim porque, depois disso, foram instalados no município mais 13 aviários semelhantes.

Outro aviário que visitei, o "Kimber Poultry Breeding Farm", em Niles, na Califórnia, é considerado o maior dos Estados Unidos, em criação de galinhas poedeiras, com 55 mil aves das raças "Leghorn" e "Rhode Island Red", sendo 1.500 reprodutoras selecionadas da primeira raça e 1.500 da segunda. Tôda a criação é feita entre-paredes, existindo lâmpadas de raios ultra-violetas para profilaxia das moléstias infecto-contagiosas. Como nos demais aviários de produção de pintos, os acasalamentos são feitos usando galos somente um ano, e as frangas acasaladas aos 6 ou 7 meses, desde que o tamanho dos ovos seja bom, com um peso mínimo de 56 gramas.

PALAS-RUI BARBOSA

(Conclusão da pág. 1)

no Brasil a ciência igualava a eloquência. Tinha lido todos os livros. Tôdas as doutrinas conhecia. Jurisprudência, êle as tinha anotado tôdas.

"Enfim, a Europa aprendeu que esta ciência, esta eloquência, o Brasil sabia pô-las a serviço das mais preciosas causas: a inviolabilidade da propriedade, o desenvolvimento do arbitramento, a igualdade dos Estados.

"Na Sala dos Cavalheiros, sede da Conferência, era, sob sua aparência franzina, frágil e quase exígua, um dos maiores cavalheiros da idéia de justiça e de paz.

"Graças a Rui Barbosa, defensor do Direito, o Brasil saiu engrandecido, ante o mundo, da Segunda Conferência da Paz".

* * *

Amanhã, Cinco de Novembro, comemora o Brasil cheio de unção a passagem do primeiro centenário de nascimento do Rui Barbosa.

Todo êste ano temos estado a evocar o ano fausto de 1849, que nos prodigalizou aquêle gênio de primeira grandeza.

Da Argentina, dos Estados Unidos, do mundo inteiro nos chegam os écos da grande festa universal, a que se associaram os corpos docentes e discentes de cinco universidade francesas, as mais velhas e conspícuas da terra.

Se algum tempo — e ominoso tempo foi êsse — a memória de Rui foi obnubilada por fuliginosas sombras que nos soprou o despotismo mais desenfreado, conforte-nos a convicção, que nos êle deu, de que as fôrças do bem sempre hão de triunfar.

Diante de sua efígie, entronada neste nicho, no mais interno da biblioteca dêste seminário de cultura, confirmemos a nossa fé no invencível poder da vontade, na inquebrantável fôrça do espírito, que supera a fragilidade física, e dá ao homem a segurança de sua ação, a coragem de arrostar com os facciosos do mal. Protestemos exercitar tôdas as nossas energias, num apostolado nacional, a serviço do bem, profundando as ciências, cultivando as artes, fomentando as indústrias, honestando a política, saneando as religiões.

Todos os Brasileiros temos em Rui, em quaisquer setores que desempenhemos nossas atividades, um modêlo de inexcedível magnitude.

Os que somos professôres não podemos olvidar que êle foi o eterno preocupado com o problema nacional da educação, em todos os graus, desde o jardim de infância até a universidade, desde o estudo de humanidades até o técnico de artes e ofícios. Por isso lhe devemos tantos e tão preciosos livros e conferências.

Os sábios nêle vêem um exemplo de proficiência e aturado trabalho construtivo, como não parecia possível em habitante dos trópicos.

Os artistas lhe admiram o culto da língua, que sob sua pena atingiu a perfeição dos maiores clássicos, e com a sua palavra as culminâncias de um Cícero, mesmo quando falou em francês, inglês, ou castelhano.

As fôrças armadas encontrarão na sua obra um ideário tão sadio que, uma vez praticado, lhes daria a têmpera moral das organizações consolidadas e indestrutíveis.

Não sendo pastor de almas, e sem embargo de ter algumas vêzes investido com a Igreja, Rui avantajou-se aos moços e lhe com a autoridade que lhe reconheceram os jesuítas, na formidável oração do Colégio Anchieta.

Foi jornalista, foi político e foi advogado — e que jornalista, que político, que advogado! — eximiamente o foi, máxime na campanha da República.

Como jornalista esclareceu, como político legislou, como advogado achou remédio. À veemência do jornalista, à incorruptibilidade do político, ao arrazoado do advogado — nem sempre foi possível contrapor armas comparáveis. Algumas vêzes seus adversários, cientes de que não poderiam vencê-lo no terreno honesto, lançaram mão da rolha policial, da intriga mendaz e até de negregadas razões de estado. Certo momento houve em que teve de expatriar-se, para pôr-se ao abrigo da violência dos prepotentes: preferiu curtir as desventuras do exílio a desamparar a campanha em que se empenhara.

Dir-se-á que o Rui não teve, na vida terrena, a compensação a que fazia jus o seu formidável valor moral e intelectual. Que admira! Rui não pleiteou a quotação de seus contemporâneos, porque trabalhou e planejou principalmente para a posteridade, que mal começa a compreendê-lo.

Essa vitória cabal — que algum dia virá, pois não é lícito descrer de um povo que foi capaz de criar um Rui Barbosa — essa vitória terá sido cabal quando cada Brasileiro, antes de conciliar o sono de cada dia, possa haver conciliado com os seus escrúpulos a sua consciência, e haver recitado, com sinceridade e obstinação, aquêle Credo Político que êle nos legou, da tribuna do Senado Federal, na Oração de 13 de outubro de 1896:

"CREIO na liberdade onipotente, criadora das nações robustas;

"CREIO na lei, emanação dela, o seu órgão capital, a primeira das suas necessidades;

"CREIO que neste regime não há poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunais;

"CREIO que a própria soberania popular necessita de limites, e que êsses limites vêem a ser as suas constituições, por ela mesma criadas, nas suas horas de inspiração jurídica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada;

"CREIO que a República decai porque se deixou estragar confiando-se ao regime da fôrça;

"CREIO que a federação perecerá se continuar a não saber acatar e elevar a justiça; porque da justiça nasce a confiança, da confiança a tranquilidade, da tranquilidade o trabalho, do trabalho a produção, da produção o crédito, do crédito a opulência, da opulência a respeitabilidade, a duração, o vigor;

"CREIO no Govêrno do povo pelo povo;

"CREIO, porém, que o Govêrno do povo pelo povo tem a base da sua legitimidade na cultura da inteligência nacional pelo desenvolvimento nacional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do tesouro constituiram sempre o mais reprodutivo emprêgo da riqueza pública;

"CREIO na tribuna sem fúrias e na imprensa sem restrições, porque

"CREIO no poder da razão e da verdade;

"CREIO na moderação e na tolerância, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotência fatal dos incompetentes, e no valor insuprível das capacidades".

* * *

Em nome do Instituto de Educação, cabe-me dizer-vos, Prof. Adalberto Matos:

— Fostes muito inspirado na concepção desta placa. Verdadeiramente nos felicitamos por nos haverdes concedido o privilégio de a colocar no recesso dêste templo consagrado!

CÂNDIDO JUCÁ (Filho)

Na longa estrada

(Conclusão da pagina 3)

Então súbitamente, inesperadamente, respondeu ao seu pensamento falou-lhe em Luiz:

— Pressenti o perigo que os envolvia desde o primeiro instante. Verdade que podia ter evitado com muito engenho e muita arte, as facilidades de um contacto mais direto de um filho jovem e belo com a madastra igualmente bela e jovem. Porém não me interpús premeditadamente, Edna. Fingi ausência, deixei-a entregue a si mesma para que pudesse atingir as próprias limitações. Fui acompanhando dissimuladamente a evolução das suas emoções, e cheguei à conclusão de que os seus novos sentimentos recalcados estavam gerando essa porção de fobias em sua mente.

Toda a segurança de Edna viera por terra. Ela se sentia desabada, esmagada. E Antônio à sua frente, inflexível com aquele seu ar de bondade e compreensão:

— Hoje cheguei à conclusão de que a luta já é excessiva, superior às suas fôrças, Edna. O seu caso já está se tornando patológico, os seus princípios estão a estrangulá-la. E embora, no início de suas lutas eu pretendesse, já agora não suporto mais levá-la ao desespêro. O melhor que tenho a fazer é restituir-lhe a liberdade.

Só então ela teve um gesto de defesa:

— Restituir-me a liberdade, a mim, sabendo como sabe que sempre serei escrava de convenções?

— Isto que é êsse o meu desejo. Encarava-o firme:

— Oh, agora começo a entender... Você vem usando a cabeça trabalhando conscientemente pela minha destruição só porque supõe que me enamorei de seu filho...

Êle negava complacente ainda. Era um homem compreensivo que acima de tudo a amava.

— Não creio no seu amor. Qualquer homem apaixonado reagiria de forma diversa. Só posso ver maldade nesse seu desejo de punição...

A princípio julguei-o um imbecil. Agora estava a vê-lo, não como um homem, mas como uma incorporação, uma forma de vida.

— A tal ponto me julgava medíocre, Edna?

— Você quis me destruir. Qual o sentimento que inspira êsse desejo de vingança? Amor? Não. O amor exalta, ilumina, exorta-nos a sentimentos de altruismo, abnegação, renúncia. Que posso sentir em sua atitude então, senão ódio e repulsa?

Percebeu que seus olhos piscaram várias vêzes:

— Se você compreende, Edna, que amor é renúncia... não percebe que, ao libertá-la, estou exigindo de mim um sacrifício ilimitado, renunciando a você, que é o maior bem da minha vida?

Olhou-o, viu-o sacar os óculos, passar o lenço nas lentes embaciadas:

— De qualquer forma, Edna, você está livre. Não poderia mais suportar o pêso do seu desencanto.

Num movimento rápido, voltou-se e abandonou-a. Então Edna tratou de coordenar as idéias, e sentiu-se de repente muito só na longa estrada. O desejo anterior, o desespêro, a ânsia de solidão e de fim, a vontade de se perder pelo infinito das distâncias, como um pássaro aloja, tudo se consumara nela naquele rápido instante. Era uma criatura nova e sentia o milagre da renovação. Então os pés saíram a correr desesperados ladeira abaixo e a boca chamava ansiosamente pelo marido. O amor de Antônio acabava de salvá-la.

O 110.º aniversário...

(Conclusão da pág. 1)

a que Camilo respondeu nestes têrmos: "O autor das **Pupilas do Abade** é cirurgião e lente da Escola Médica do Pôrto. Deve ter 37 anos (enganou-se quanto à idade que era apenas 27 anos). E' um sujeito doente e triste. Parece-me que tem multíssima aptidão para a novela. Li e disse cá para mim — JAM NOVA PROGENIES, ETC. — Aquilo é rebate de entroixar, eu a minha papelada e desempeçar a estrada à nova geração".

As Pupilas do Senhor Reitor inspiraram Ernesto Biester a escrever um drama em cinco atos, cuja estréia teve lugar em Lisboa, no Teatro da Trindade, no dia 11 de março de 1868 a que Júlio Diniz pretendeu assistir incógnito, mas o público descobrindo-o, aclamou-o delirantemente. Antero de Figueiredo também adaptou essa obra para teatro e, no cinema já apareceu em duas versões, uma em filme mudo e outra mais recente, sonoro.

Júlio Diniz escreveu ainda **Uma Família Inglêsa, Serões da Província, A Morgadinha dos Canaviais,** um livro de brilhantes poesias e algumas peças de teatro.

Como ficou dito, em março de 1869 foi para a Madeira donde regressou dois meses depois, para voltar de novo, permanecendo ali até maio do ano seguinte. O seu estado de saúde não melhora; sem demonstrar o seu desespêro, pois, médico como era, bem compreendia o seu estado, vive um drama interior que nem sequer nos seus escritos deixava perceber — ao contrário do que se verificou com António Nobre — e eis que vai pela terceira vez para o Funchal donde regressou em 24 de maio de 1871, data em que se dirige por carta ao seu amigo Custódio Passos e ao qual diz "vou pior do que vim, mas melhor do que estive. De mal em o universo inteiro, como nunca estive, e resolvido a não lutar mais tempo contra a fôrça das coisas. Vou procurar um buraco onde me meta a esperar pelo que Deus quiser que venha".

Dias depois regressa à sua terra natal onde, numa casa que ainda conheci na Rua Costa Cabral, hoje demolida pelo camartelo do progresso, cerrou os olhos para o mundo no dia 12 de setembro de 1871, com 32 anos incompletos, deixando um nome — JÚLIO DINIZ — aureolado pela chama da glória e destinado a permanecer através dos séculos como um orgulho não só da sua geração mas da própria pátria.

As suas obras devem permanecer em tôdas as estantes, sem distinção, pois os seus entrechos, cheios de beleza, encantamento, suavidade e amor, devem ser lidos por gente de tôdas as idades, sobretudo pela juventude, nos dias de hoje tão arredada do caminho mais conveniente à sua formação cultural e espiritual e consequentemente, à conquista dum patrimônio que deverá ser apanágio durante a sua existência.

As obras de Júlio Diniz ensinam a amar, a sentir, a viver...

Direção
PAULO CLETO

VIDA AGRICOLA

Colaboração de técnicos especializados e comunicados especiais do S. I. Agricola

Agricultura -- Pecuária -- Pequenas indústrias -- Cooperativismo -- Avicultura -- Fruticultura -- Produção agrária -- Conselhos uteis

O SISAL

REBENTO
CICATRIZ

Foi apresentado á Camara dos Deputados pelo deputado Plinio Lemos, inegavelmente uma das figuras mais destacadas do Parlamento, um projeto de lei autorizando o Poder Executivo a contratar com o Banco do Brasil uma operação de Crédito até 50 milhões de cruzeiros destinados ao financiamento mediante penhor mercantil da fibra de Sisal desfibrada.

Muita gente ignora esta fonte de riqueza que vai evoluindo, principalmente no norte do país, e que maior desenvolvimento terá com maiores auxilios pela parte do governo. Já se fabricam, além de cordas e cordeis, sacos de aparencia superior ao de juta e milhares de moças e meninos têm o seu ganha pão na colheita e preparo do Sisal.

Damos a seguir alguns dados interessantes sobre o Sisal segundo um moderno trabalho do Prof. Irvino Tibiriçá.

As Agaves desenvolvem-se melhor em clima quente, onde a temperatura média anual não seja inferior á 25° centigrados. Não deve ser muito nem excessivamente seco. As folhas do Sisal teem a propriedade de reter e absorver o orvalho, que fornece a água suficiente para a sua vida. Em uma experiência feita em uma ilha do Arquipélago de Havaí, onde as chuvas são rarissimas, uma grande cultura de Sisal, plantada pouco acima do nivel do mar, não se desenvolveu e foi finalmente abandonada. Fizeram nova plantação a cerca de 500 metros de altitude na encosta de uma montanha, á altura das nuvens, e as plantas desenvolveram-se normalmente, porque as folhas absorviam a umidade das nuvens.

O solo ideal para Sisal é o de boa fertilidade, enxuto, permeavel e com cal suficiente para uma reação alcalina regular. E' o máximo que podemos encontrar no Brasil. Terreno compacto não serve para o Sisal e quem duvidar deve fazer uma pequena experiência para se convencer antes de estender a sua cultura em solo impropio.

Como a maioria das nossas terras é pobre de cal, é indispensavel adubar as plantas com adubo calcareo. Devem-se adubar as covas ao receberem as mudas e no fim do primeiro ano adubar novamente entre as carreiras. As Agaves sisalanas são ávidas de cal. Segundo o "Colonial Report" em uma experiencia feita na Australia, o Sisal foi plantado em solo de puro calcáreo estéril e cresceu com maior rapidez do que as plantas idênticas cultivadas em terreno fertil sem cal. Há uma forte tendência entre nós de julgar que fibra não requer adubação. E' um erro que precisa ser combatido para evitar prejuizos e desilusões. As fibras de Agaves fatalmente serão cultivadas em larga escala em nosso país e quanto mais cedo nos convencermos de que as mesmas só darão bom rendimento quando adubadas adequadamente será melhor para nós.

Para se preparar uma plantação de Sisal, basta capinar o terreno com foice, não sendo necessário arrancar os tocos de arvores grandes. E' assim, aliás, que praticam em vários países e colonias. O Sisal de fato exige muito pouco trato. Duas capinas a enxada no primeiro ano, duas no segundo, uma no terceiro e uma ligeira roçada a foice nos anos seguintes.

Temos lido mais de uma referência sobre a vantagem de não capinar o Sisal, bastando conservar o capim baixo por meio de alfanges ou foices. E' uma informação interessante que convem registrar. Os rebentos devem ser eliminados logo que aparecem porque se se deixarem desenvolver acabam aniquilando a planta-mãe, provocando o aparecimento precoce do pendão floral. Os rebentos são chamados acertadamente "suckers" — sugadores. Esses rebentos podem ser guardados em montes e protegidos do sol com uma camada de capim, para depois serem plantados em viveiros em ocasião oportuna.

Os animais são necessários na fazenda

RÓMOLO CAVINA
Engenheiro-Agrônomo

Toda fazenda precisa manter um certo número de animais, que se tornam necessários por muitas e bem importantes razões.

Eles garantem para o fazendeiro o transporte e muitas formas de energia para movimentar diferentes máquinas agricolas. Dispondo de animais, será possivel aumentar a área de terras trabalhadas sem aumento de pessoal.

A fertilidade do solo pode ser mantida e melhorada com racional aproveitamento do esterco produzido pelos animais.

Muitos produtos da fazenda só encontram preços baixos ou só eventualmente podem ser levados ao mercado, como algumas forrageiras, o milho, em certas épocas e localidades, etc. Se a fazenda dispõe de animais, será muito conveniente e muito rendoso transformar esses produtos em outros de maior procura, de melhores preços. Alimentos de baixo custo podem ser transformados em toucinho, banha, carne ou ovos, capazes de dar maior renda ao fazendeiro.

Em outros casos, é por meio dos animais que se tornará possivel converter em formas vendáveis alguns produtos que, de outra maneira, seriam desperdiçados, como acontece com o leite desnatado, com o rabuço de milho, etc.

Quando existem animais na fazenda, a familia do fazendeiro tem melhores possibilidades para a sua alimentação, podendo, em muita oportunidade, atender com alimentos a outras familias e ate mesmo á cidade proxima.

Uma ótima vantagem devida aos animais na fazenda é a melhor distribuição das vendas de produtos durante o ano, mais repetida que as safras de produtos agricolas. Por outro lado, vendas repetidas facilitam o financiamento da fazenda.

Prestam ainda outro serviço os animais que se podem criar na fazenda: como representam mercadoria mais facil de vender — em caso de aperto — podem ser transformados em dinheiro, de muita oportunidade para resolver imprevistos.

Em relação ao mercado, os animais da fazenda podem concorrer para aproveitar bons produtos agricolas de baixo preço que poderão ser levados á fazenda e transformados em outros de maiores possibilidades de aplicação e dando boa margem de lucros.

Por fim: os animais são muito necessários na fazenda, podem prestar muitos e variados serviços e, se o fazendeiro sabe e pode, com eles obterá lucros remuneradores.

Providências tomadas para o desenvolvimento da pecuária nacional

AQUISIÇÃO DE REPRODUTORES E MELHORIA DOS PLANTÉIS — FACILIDADES PARA OS CRIADORES — FOMENTO DA PRODUÇÃO LEITEIRA — ACORDOS E EXPOSIÇÕES DE PECUÁRIA

Cumprindo as disposições e providências adotadas para o desenvolvimento dos diversos setores da pecuária nacional, de acôrdo com o programa organizado pelo Ministério da Agricultura, a Divisão do Fomento da Produção Animal, no último triênio adquiriu, no estrangeiro e no país, 2.650 reprodutores, de ambos os sexos, de diferentes espécies e raças, bem assim 11.445 pintos de um dia. Para a melhoria dos rebanhos, foram importados 1.011 animais procedentes da Europa, dos Estados Unidos e da Argentina.

Renovação e melhoria dos plantéis

A compra de 2.639 animais no país, na maioria gado indiano (1.536 reprodutores) das raças Indubrasil, Gyr, Nelore e Guzerath, e que foram distribuidos pelos diversos estabelecimentos zootécnicos do Ministério, possibilitou a renovação dos plantéis e a revenda aos criadores das várias regiões, a preço de custo e pagamento em prestações, [illegible] providências concorreram para o descongestionamento dos rebanhos e a multiplicação dos animais nos mencionados estabelecimentos.

Dispendeu o Fomento Animal a quantia de Cr$ 25.530.70[illegible] [illegible] compras de gado.

Atualmente, a referida Divisão conta com o seguinte [illegible]: bovinos — 6.773; equinos — [illegible]; suinos — 919; ovinos — [illegible]; caprinos — 160 e 46 bufalos.

ENERGIA ELÉTRICA PARA CATALÃO

O Ministro da Agricultura aprovou os projetos de plantas apresentados pela Companhia Prada de Eletricidade para a construção de um grupo Diesel provisório de 130 HP, no Municipio de Catalão, Estado de Goiaz, até que seja concluida a linha de transmissão que, partindo do Triângulo Mineiro, irá ligar o atual sistema da Companhia que serve a três Municipios goianos.

Universidade Rural

TÊM DIREITO AO GRAU DE DOUTOR DOIS PROFESSÔRES

Despachando o requerimento dos Professôres Raul Briquet Júnior e Rio Nogueira, das Escolas Nacionais de Veterinária e de Agronomia, o Ministro Daniel de Carvalho Aecidiu, de acôrdo com o parecer do Consultor Juridico do seu Ministério que, em face da decisão do Tribunal Federal de Recursos aplicando á Universidade Rural o dispositivo do art. 5.º da lei n. 444, de 4 de junho de 1937, não pode haver dúvida que os referidos professores têm direito ao grau de Doutor.

Quanto á forma de tornar efetivo o direito, será mister consultar o Conselho Nacional do Ensino.

Minérios do Nordeste do Brasil

Importantes trabalhos realizados no Est. da Paraíba

[illegible] Laboratório da Produção Mineral do Ministério da Agricultura, pelo seu Gabinete de Campina Grande, no Estado da Paraíba, realizou no ano passado valiosos trabalhos de análises minerais. Com os estudos de minérios das regiões do nordeste do país, o Gabinete de Campina Grande não só concorre para fomentar a produção das riquezas do sub-solo, como também para controlar as suas exportações, notadamente de tantalita, scheelita, berilo e fluorita.

Em 1948, trabalharam três quimicos naquele órgão técnico do Ministério da Agricultura, sediado em Campina Grande. Segundo os dados apresentados, foram analisados 245 amostras de minerais, com o total de 603 determinações. Entre os principais produtos, figuram berilo, scheelita, cromo, ouro, tantalita, cassiterita, fluorita, ambligonita, cobre e magnetita. Os minérios analisados de scheelita, berilo, tantalita e ambligonita alcançaram o total de 2.054.182 quilos.

Cultura do cafeeiro

RÓMOLO CAVINA
Engenheiro-Agrônomo

O cafeeiro comum é uma pequena arvore de dois a cinco metros de altura. Tem uma raiz profunda ou "pião" e raizes laterais mais finas, nas proximidades da superficie do solo. O tronco divide-se, desde quase a base, em longos ramos flexiveis. As flores são pequenas e brancas e se grupam de três a sete nas axilas das folhas. Há muitas espécies e variedades de cafeeiro.

CLIMA

A cultura do cafeeiro é possivel em toda a zona tropical e subtropical. Exige um periodo de chuvas bem distribuidas, alternado com temporadas sêcas. No Brasil, a zona de maior quantidade de cafeeiros está entre as altitudes de quinhentos e oitocentos metros. O cafeeiro não suporta os ventos fortes, nem os frios e as geadas.

E' muito exigente quanto ao terreno. Prefere um solo profundo, não muito ondulado, humoso, permeável. O solo ideal para o cafeeiro é a "terra roxa" que pode ser "arenosa" ou "misturada". [illegible] bom nos massapés, nas terras de salmorão. Nas terras arenosas, os cafezais tem curta duração. Os chamados padrões de terras boas para café são o pau d'alho, a figueira branca, a jangada branca, o palmito branco, o cambará, o [illegible], branco, o [illegible] [illegible], a [illegible], etc.

PLANTIO

Quando se faz [illegible] [illegible] as sementes, se prepara a terra com todo o cuidado. O café, cascudo ou os frutos sêcos são colocados em sacos, a quatro ou cinco centimetros de profundidade, á distância de cinco a seis centimetros uns dos outros. Os sulcos são separados por espaços de quinze a vinte centimetros. O viveiro precisa ser tratado cuidadosamente para produzir mudas fortes e sadias.

Com uns quinze centimetros de altura, as mudinhas são transplantadas para jacazinhos de sapé, de taquara, de barro ou outro material qualquer. A terra dos jacazinhos deve ser muito boa para garantir mudas de qualidade. Transplantar em dia chuvoso e proteger as plantinhas.

Em geral, o plantio dos cafezais se faz em terras de matas. Marca-se a área, geralmente em talhões para cinco mil pés; faz-se a roçada e a derrubada. O ideal seria não queimar e, não sendo possivel, reduzam-se os prejuizos recolhendo a lenha e deixando secar bem o mato cortado para que o fogo dure menos tempo.

As distâncias variam com a fertilidade, a inclinação das terras e com a variedade do cafeeiro. E' mais empregado o alinhamento em quadrado, sendo as distâncias mais usadas de três a três e meio metros nas terras fracas, de quatro metros em terras boas, de quatro e vinte a quatro e cinquenta nas muito férteis.

Estaqueia-se no alinhamento e abrem-se as covas de trinta a quarenta centimetros de boca e quarenta de fundo. Enchem-se as covas de terra boa, humosa, da superficie, misturando-se por fora a do fundo.

O plantio mais usado no Brasil é feito diretamente, com quatro sementes em cada canto da cova. Protegem-se as covas com achas de lenha arrumadas em forma de arapuca. As mudas cultivadas em jacazinhos servem para pequenas culturas e para as replantas. A semeadura é feita na primavera.

TRATOS CULTURAIS

As pequeninas mudas devem crescer em lugar limpo e de meia sombra, regulada pelas achas de lenha que cobrem as covas. As capinas constituem o trato cultural mais importante no cafezal e, em geral, são de quatro a seis por ano.

Costuma-se aproveitar o terreno do cafezal no primeiro ano com milho e feijão, em tôdas as ruas do cafezal; no segundo ano, milho em ruas alternadas e feijão em tôdas; no terceiro, milho em uma rua e feijão em duas. Estas culturas intercaladas, em geral, são feitas na empreitada do plantio e pagam as despesas da formação do cafezal.

E' importante defender o solo contra a erosão. Encordoa-se ou enleira-se palha, restos de capinas, etc., de modo a quebrar a fôrça das águas e obrigá-las a penetrar na terra.

O enleiramento permanente é uma prática de ótimos resultados porque defende e aduba o solo. Para enleirar, abrem-se sulcos largos, com o arado sulcador, no centro das ruas do cafezal, cruzando nos dois sentidos. Enchem-se os sulcos com palha de café, lixo, serapilheiras, restolhos de milho, rama de leguminosas, samambaias ou capins diversos. O estrume de curral seria o material mais indicado. Fecha-se o sulco que, assim, fica transformado em cordão que retem as águas.

Contra a erosão, que muito prejudica o cafezal, recomenda-se também o plantio em curvas de nivel.

(CONCLUI NA PAG. 2)

Visitando aviários norte-americanos

Exemplos que devemos seguir

MOREIRA DE MELLO

A um brasileiro que visita as granjas de criação de galinhas nos Estados Unidos, o que mais chama a atenção é a simplicidade das instalações, onde se nota a mais completa ausência de luxo. Vamos descrevê-las, como as observamos em nossa viagem de especialização. Os avicultores norte-americanos podem ser agrupados em 6 classes: 1.º — os produtores de ovos para incubações; 2.º — os produtores de pinto de um dia; 3.º — os produtores de ovos de consumo; 4.º — os produtores de aves para carne; 5.º — os produtores de ovos e carne; 6.º — os produtores de ovos, carne

(Conclui na pág. 6)

Cooperativa Nacional de Avicultura Ltda.

AVENIDA MARACANÃ, 252 — TEL. 28-6262

PINTOS DE 1 DIA

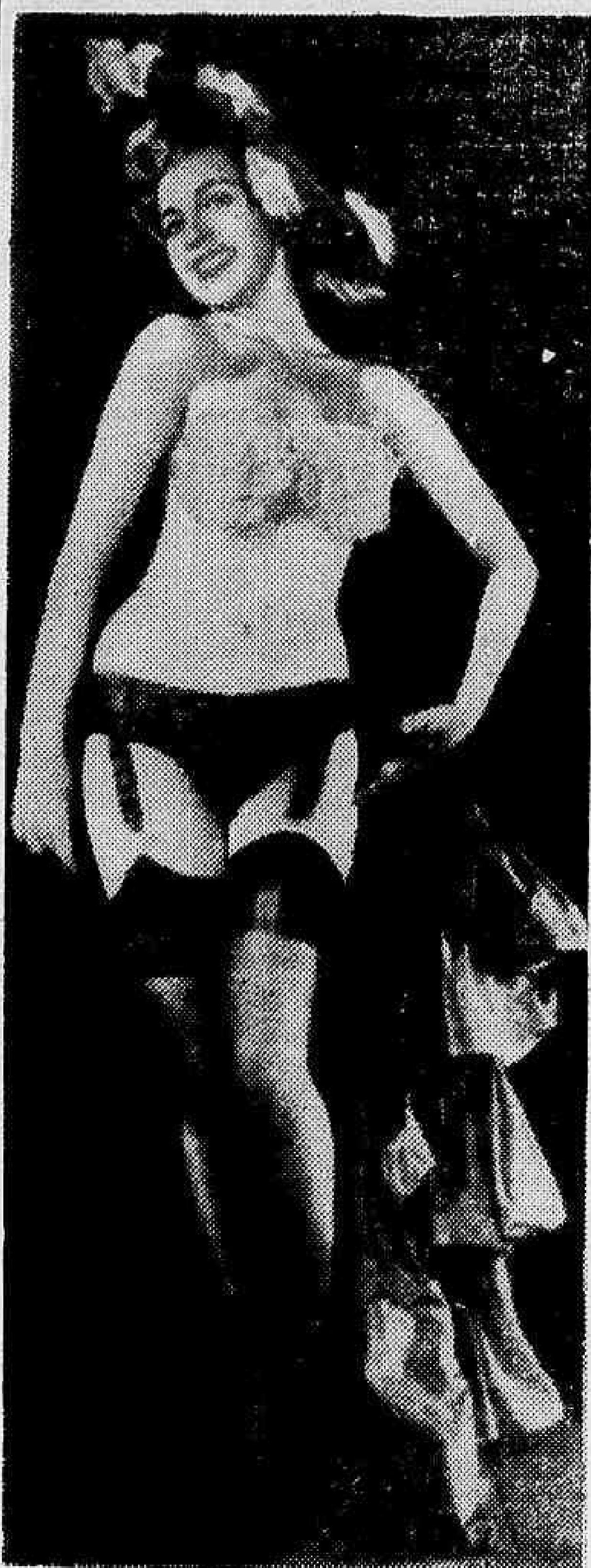
	Misturado	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New Hampshires	Cr$ 4,00	Cr$ 8,00
Rhodes Island Red	Cr$ 5,00	Cr$ 9,00

CINEMA

"Pânico", com Vivianne Romance e Michel Simon!


Michel Simon e Viviane Romance em "Pânico"

JULIEN DUVIVIER — célebre pelas realizações de "Carnet de Baile", "O Impostor", "Seis Destinos", "Golgotha" e tantas outras — entregou-se agora à direção de "PÂNICO" (Panique), filme baseado num argumento do escritor Georges Simenon, cenarizado por Charles Spaak — um dos três melhores autores cinematográficos da França — e fotografado por Nicholas Hayer. "PÂNICO" (Panique) é uma história essencialmente forte. Narra a evolução psicológica de um homem nada comum, envolto numa série de acontecimentos que o leva ao mais completo paroxismo. Para dar vida a esse extraordinário personagem, Duvivier obteve a colaboração de um ator, cujas aptidões não poderiam ser mais adequadas: Michel Simon. E como sua digna companheira teve Michel Simon VIVIANNE ROMANCE, uma das figuras femininas cuja veia dramática se apresenta sempre de maneira genial. Outros no elenco deste filme que a "U. C. B." anuncia para o proximo dia 21 nos cinemas São Luiz, Rian, Império e Avenida (completamente reformado) são Paul Bernard e Lucas Gridoux.



CADÊ ZAZÁ (Dove Stá Zazá) que a Europa Sul América Filmes vai apresentar, traz a formosa Isa Barzizza, jovem, muito jovem com os seus 20 anos, como "estrêla" dêsse filme picante que o moderno cinema italiano produziu

Isa Barzizza é isso que os "fanatics" estão vendo: explosiva, glamourosa e bikínica. Ela é, enfim, uma "Zazá" divinal, acontecendo com a sua simples presença na tela. Isa vai fazer furor nesse celuloide alucinante... gostoso... e apimentado. E o filme apresenta a irresistível história de uma canção imortal.

"Esquina da Vida"

O FILME IMPRESSIONANTE QUE ALBERT KELLEY DIRIGIU

Boa direção é provavelmente, o ingrediente mais importante para o sucesso de um filme, e em "ESQUINA DA VIDA", produção da Wilshire de Hollywood, distribuida pela TELEFILMES, êsse ingrediente se acha muito bem representado pelo veterano diretor Albert Kelly.

Kelley, há vinte anos que é um dos melhores diretores de Hollywood, tendo trabalhado praticamente para todos os grandes estúdios e dirigido produções com artistas do quilate de Lionel Barrymore, Spencer Tracy, Claudette Colbert e George Raft. Um de seus filmes mais recentes foi "O Submarino", com Allan Ladd, que chegou a ser indicado para o prêmio anual da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas.

Diplomado pela Universidade de Yale, Kelley, trabalhou diversos anos como redator do "Hartford Courant" antes de decidir trocar sua máquina de escrever por um megafone e iniciar sua carreira no cinema. Após algum tempo na Metro, em Nova York, embarcou para Hollywood e dirigiu films para a MGM, Fox, Columbia, Universal e Republic. Seu mais recente trabalho — ESQUINA DA VIDA — foi precedido da película "Slippy McGee", com Don Barry, Tom Brown e Dale Evans.

Quando os produtores de "ESQUINA DA VIDA" (The Street Corner) transmitiram a Kelley a idéia de fazer um filme destinado a alertar, dramaticamente, a educação sexual dos jovens, este logo se mostrou interessado. Seu interesse se transformou em entusiasmo quando começou a compreender o grande serviço que semelhante produção prestaria ao público e por isso, ofereceu-se para escrever a história original e dirigí-la diante das cameras.

Não foi senão depois das cameras terem começado a rodar, entretanto, que a verdadeira capacidade de seu talento se revelou. A natureza delicada do assunto a tratar tornava imprescindivel um tratamento bastante sensível e cuidadoso, a fim de evitar tudo o que fosse de mau gosto. Sob a hábil direção de Kelley todo o elenco trabalhou sem falhas.

Amanhã, a grande estréia do filme de Carné

Horários especiais para os «Visitantes da Noite»


Marie Dea e Alain Cuny numa das mais expressivas cenas de "Os Visitantes da Noite"

De uma velha lenda do século XV extraiu Marcel Carné o argumento de "OS VISITANTES DA NOITE", que é, inegavelmente, tanto do ponto de vista espetacular como artístico "o mais importante da temporada". O lançamento de OS VISITANTES DA NOITE como se sabe, será feito amanhã nos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos, e circuito dos bons filmes. Devido à sua excepcional metragem a película de Marcel Carné será exibida no seguinte horário especial: 1.30 — 3.40 — 5.50 — 8 horas e 10.10 minutos. Os intérpretes principais de OS VISITANTES DA NOITE são todos veteranos de cartaz: ARLETTY, a esplendida "Garance" de "Les enfants du paradis", Jules Berry cuja atuação em "Trágico Amanhecer" ninguém esquecem ainda, Fernand Ledoux, de muitos filmes franceses inolvidáveis como "A Besta Humana", por exemplo; Marie Dea, Alain Cuny, Marcel Herrand e outros atores de segundo plano. A fotografia foi enquadrada, angulada, iluminada e composta por Roger Hubert; a partitura musical escreveu-a o ilustre Maurice Thiriet. De Jacques Prévert e Pierre Laroche é o argumento e a centralização e, como já se disse acima, de Marcel Carné a orientação dos artistas e da montagem, isto é, o trabalho do engenheiro-construtor da película ou vulgarmente "cineer".

Paulette Goddard no papel de Lucrécia Bórgia

Pela primeira vez em sua longa e vitoriosa carreira artística, a encantadora Paulette Goddard vive na tela uma personagem histórica.


Paulette Goddard e Mac Donald Carey estão juntos em "O Veneno dos Bórgias", o suntuoso filme da Paramount, que será exibido a partir de amanhã

O acontecimento é registrado em "O VENENO DOS BORGIAS", luxuoso e movimentado drama que a Paramount apresentará a partir de amanhã segunda-feira, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Star, Ritz, Primor, Mascote e Colonial.

Miss Goddard tem a seu cargo nesse filme, precisamente, o desempenho do papel de Lucrécia Borgia, a volúvel mulher cujos amores escandalosos ocuparam todas as atenções das cortes italianas do Século XVI.

Secundando a famosa "estrêla", aparecem no elenco John Lund e Macdonald Carey, vivendo os trechos um argumento absorvente e real, capaz de manter preso ao ecran o interesse do mais indiferente dos espectadores.

Não há dúvida que a Paramount lavrará um tento com a apresentação de "O VENENO BORGIAS", produção de Mitchell Leisen que está fadada a conseguir um merecido triunfo.

"Noturno de amor" e "Trágico amanhecer"

Escrevem-nos alguns "fanatics", solicitando a nossa intervenção junto às agências distribuidoras de filmes, para que proporcionem uma nova oportunidade àqueles que não puderam assistir as exibições de "Noturno de amor", o admirável filme de Miroslava, estreado não faz muito tempo, nesta Capital, e "Trágico amanhecer" de Jean Gabin.

Aí deixamos o lembrete à Pel Mex (distribuidora de "Noturno de amor") e à Art Films, que apresentou o notável filme francês entre nós.

Instantâneos

Você seria capaz de amar violentamente a um desconhecido? Pois veja a que se expõe Sylvia Sidney, amando loucamente a John Hodiak, à primeira vista em "Receios" (Love from a Stranger), da Eagle-Lion.

— Sob a direção de Maurice Labro, Fernandel terminou "L'héroïque Monsieur Boniface". Cenário escrito por Gerard Carlier e pelo próprio Fernandel, que interpreta um modesto empregado de uma grande loja raptado por "gangsters" (interpretados por Yves Deniaud, Andrex e Michel Ardent) e que, por causa disso, fica famosa da noite para o dia.

— Brevemente a deliciosa Elsa Aguirre, tendo por galã Arturo de Cordova, deverá interpretar o papel principal do filme "Aprendiendo a Olvidar".

— O produtor Alfredo Ripstein está procurando convencer a Maria Elena Marques, a fim de que ela desempenhe o principal papel em "Lo quiero ser mala".

— Raimu também será visto na grande temporada de filmes franceses que a bandeira da França Filmes do Brasil. "Les Inconnus dans la Maison" é o título original do filme que tem um cenário original do célebre diretor Henri Georges Clouzot baseado num conto do romancista Georges Simenon. Juliette Faber, Lucien Coedel e Jean Tissier secundam Raimu na interpretação de "Les Inconnus dans la Maison", uma seleção "Colúmbia".

«A conquista da felicidade»


Joan Fontaine, James Stewart e Eddie Albert em uma cena do filme "A Conquista da Felicidade"

As mais fabulosas aventuras da caprichosa Didi (Joan Fontaine) e do piloto Marvin (James Stewart) desde o dia em que ambos se encontram num hotel de Nova York até o beijo final no aeroporto de Los Angeles, promove um material inesgotável para manter o público em constantes gargalhadas, criando situações ultra-cômicas. A maior parte do filme "A CONQUISTA DA FELICIDADE" (You Gotta Stay Happy) passa-se a bordo de um avião que leva o mais variado carregamento imaginável. Chipanzé, caixão de defunto, casal de noivinhos em lua de mel, um camarada portador de uma valise contendo vultosa quantia roubada, enfim a aterrissagem forçada do avião num terreno onde mora um rancheiro (PERCY KILLBRIDE) que se preocupa com sua numerosa familia e que ainda está começando, tudo isto constitue momentos gozadíssimos.

JOAN FONTAINE vive o papel de uma orfã multi-milionária e ultra-caprichosa enquanto que JAMES STEWART vive o papel de aviador e presidente da Companhia, uma nova linha de transportes aéreos que além de trabalhar muito, ainda luta com dificuldades financeiras para poder manter a Companhia. EDDIE ALBERT é outro elemento que contribue para a movimentação da comédia.

"A CONQUISTA DA FELICIDADE" é uma produção Rampart dirigida por H. C. Potter, produzida por Karl Tunberg e apresentada pela Universal International que será estreiada amanhã nos Cinemas Palácio — Rex e America.